

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A «Entente» Cordial tornou-se «mais cordial»

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Abril — Concebida no começo do século por motivos abertamente «imperialistas» que ninguém ousa recordar hoje, a *Entente Cordial* não deixou de ser submetida desde então a fortes variações barométricas. Há dois anos, o veto francês à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum provocou entre os nossos amigos d'além Mancha uma vaga de galofobia — e mais ainda de gaulofobia — por assim dizer unânime. O sr. Harold Wilson regressou agora a Londres com o sentimento de ter renovado uma velha amizade e celebra o advento de uma *Entente* «mais cordial».

Isso não é uma razão para exagerar o significado da aproximação que se operou. Os pontos de vista dos dois governos acerca das relações com os Estados Unidos, o armamento nuclear da N. A. T. O. e a construção da Europa diferem completamente. A oposição do sr. Wilson a toda e qualquer ideia supranacional mantém-se inteiramente e a Europa mais extensa que ele previra assemelha-se mais à Associação de Comércio Livre do que ao Mercado Comum. No Extremo Oriente, esse objectivo é o mesmo: o regresso da paz; os métodos para o alcançar são bem diferentes.

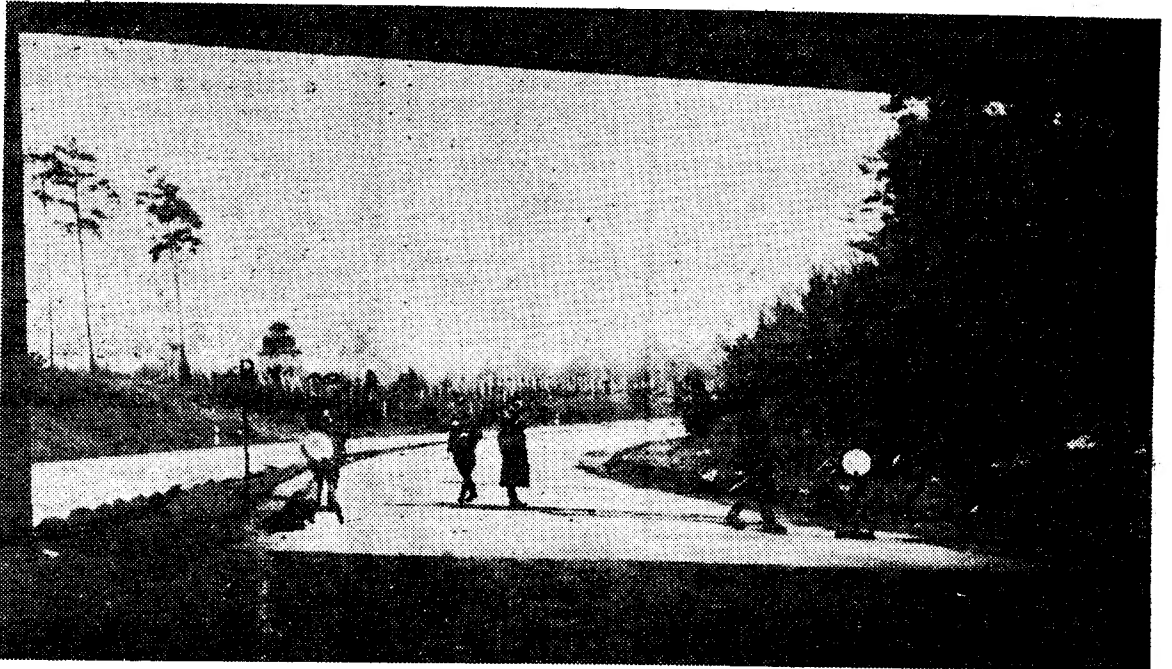
Mas uma das molas da democracia é o respeito pelas opiniões dos outros e a ideia de que não é indispensável, para chegar a um bom en-

tendimento, estar de acordo acerca de tudo. Muito inteligentemente, o general de Gaulle e o primeiro-ministro da rainha Isabel decidiram consagrar pouco tempo ao exame dos assuntos acerca dos quais estão em desacordo e muito a procura de terreno em que se pudessem entender.

Com este aspecto, o encontro de Paris abriu os caminhos de uma cooperação funcional e prática — a expressão é do sr. Wilson — de que resta definir as modalidades e domínios de aplicação. A ideia de um aproveitamento com um dos recursos tecnológicos dos dois países suscita em Londres as maiores esperanças, particularmente na aeronáutica.

Para já, é a questão da libra que

(Continua na página seguinte)



O bloqueio das auto-estradas que conduzem a Berlim, como represália da Alemanha Oriental à reunião do Bundestag na zona ocidental da antiga capital da Alemanha, toldou de novo o ambiente internacional. Na foto, um aspecto da acção da polícia da Alemanha Oriental, impedindo a passagem de veículos idos da zona ocidental, junto a Berlim

O ministro Franco Nogueira numa entrevista à Televisão sueca: «Aproxima-se o momento em que teremos de fazer uma opção definitiva»

Do nosso correspondente na Escandinávia,
CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 11. — A Televisão Nacional Sueca apresentou parte do material que uma sua equipa recolheu em Portugal, para a realização de uma série de programas e já transmitiu a primeira reportagem, integrada na rubrica «Panorama», a qual demorou 45 minutos e focou variados aspectos da vida portuguesa, resultando um documentário equilibrado e francamente elogioso para Portugal.

Esse trabalho, produzido por Ilgars Linde e redigido por Henry Christensson, incluiu declarações dos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e prof. Teixeira Pinto, então ministro da Economia; e destacou, de uma forma especial, a beleza natural do País e as suas origens históricas, culturais e de presença no Ultramar. A entrevista do dr. Franco Nogueira aos enviados especiais suecos suscitou invulgar interesse. O diálogo foi intercalado de comentários de Henry Christensson, que se mostrou impressionado pelo dinamismo, altos conhecimentos, resposta directa e simpatia pessoal do ministro português.

«Os aliados da NATO transformaram-se em inimigos fora da área geográfica da Aliança Atlântica»

— Qual é a atitude de Portugal sobre os problemas nucleares da NATO? Na sua opinião, de que modo devia ser reorganizada a NATO para satisfazer os interesses de segurança especial que Portugal tem fora da Europa? — começou por perguntar o chefe da secção de

política estrangeira da Televisão da Suécia.

O dr. Franco Nogueira respondeu:

— Parece-me não existir ainda uma visão clara sobre o que os problemas nucleares representam dentro da NATO, nem como resolvê-

O príncipe Carlos na Câmara dos Lordes?

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A rainha Isabel pediu o parecer de peritos constitucionais, para saber se o príncipe Carlos poderá, ao completar o seu 18.º aniversário, entrar para a Câmara dos Lordes — diz hoje o «Sunday Mirror».

O príncipe Carlos faz 18 anos em Novembro do próximo ano. A lei actual estabelece que nenhum nobre pode entrar na Câmara dos Lordes antes de completar os 21 anos. Mas, segundo o Acto de Regência de 1953, o herdeiro do trono atinge a maioridade aos 18 anos.

CARLOS LACERDA CHEGOU A LISBOA

(LER NOTICIA NA PAG. 17)

Em começos de 1971 funcionará em Espanha uma central nuclear

CASTELLON DE LA PLANA (Espanha), 11 — (A. N. I.) — Está prevista para começos de 1971 a entrada em funcionamento da central nuclear de Peníscola, que, com uma potência de 300 000 a 350 000 quilovátios, vai ser construída pela Companhia Hidroelétrica Espanhola no local conhecido por «Pla del Prebet».



O comandante do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que entrou esta manhã no Tejo, ladeado pelo adido naval brasileiro em Lisboa e pelo oficial português de ligação, após a chegada (Ler notícia na página central)



UM PENHASCO ARTIFICIAL
— Por encomenda de uma fábrica japonesa de artigos desportivos, foi construído, no centro residencial de Tóquio, o primeiro penhasco artificial do Mundo, obra que importou em algumas centenas de contos. Na gravura, um alpinista experimentado tenta escalar o singular rochedo, que tem oitenta e quatro graus de inclinação. O penhasco, no entanto, não foi construído sem intenções lucrativas. Destina-se à aprendizagem dos futuros alpinistas que, além do preço das lições, pagam uma apólice de seguro...

24 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

JARDINS-ESCOLA JOÃO DE DEUS

A grande obra pedagógica dos Jardins-Escolas João de Deus está a celebrar cinquenta anos de existência fecunda. Tem prosseguido incansavelmente a verdadeira campanha iniciada pelo seu patrono, com um método escolar original e a que o grande pedagogo que foi o dr. João de Deus Ramos quis dar permanência e continuidade de ensino de continuo actualizado. Foi há cinquenta anos que nasceram os Jardins-Escolas. Muitos dos seus alunos de então são hoje personalidades conhecidas na vida portuguesa, em todas as profissões. De Lisboa irradiaram já para outras cidades e vilas, e, na própria capital, mais de um centro se encontra em actividade. Há bem pouco ainda foi inaugurado o de Alvalade, atrás da igreja de S. João de Brito. Ontem á noite, enquadramento nas cerimónias evocativas do meio século de vida, houve uma reunião dos antigos alunos. Compareceram muitos, quase uma centena. Presidiu a sr.ª D. Maria Emília Moutinho de Oliveira Henriques, da Comissão Executiva e de Assistência dos Jardins-Escolas João de Deus. No final foram trocados numerosos e amistosos brindes, que serviram de pretexto para recordar momentos e peripécias de infância e da memória dos primeiros mestres.

O ELEVADOR DA MORTE

Na Avenida Infante Santo, 56, a porteira do prédio, sr.ª Angelina Rodrigues Lopes, de 34 anos, dava explicações a uma servil que ali presta serviço, sr.ª Judite Maria Ferreira, sobre o mau funcionamento do elevador. Debruçou-se um pouco para mostrar os cabos que não funcionavam bem. Inadvertidamente premiu o botão e o elevador que estava no 2.º andar, desceu rápido e esmagou-lhe a cabeça. Ainda a sr.ª Judite Ferreira a procurou puxar, mas não foi a tempo de lhe salvar a vida. A pobre senhora deixa um filho de 4 anos.

A CRIANÇA E O FOGO

No Bairro da Liberdade, houve, ontem, um rebuliço de todo o tamanho. Na casa em que moram o sr. António Rodrigues, de 29 anos, padreiro, a esposa, D. Isabel Cerqueira, de 28, e um filho do casal, Fernando Cerqueira Rodrigues, de 7; este ficara só, porque os pais tinham ido para o trabalho. A certa altura, o pequeno acendeu fósforos e só a fumaçada exterior disse aos de fora o que lá se passava. O empregado numa pista de automóveis sr. Carlos Alberto Figueira de Mesquita arrombou a porta e foi encontrar o Fernando já com as sobranceiras e o cabelo chamuscados. Vieram os bombeiros, que extinguíram as chamas, sendo bastante avultados os prejuízos para a gente que vive do seu trabalho.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Foi no local onde desemboca a Avenida de Roma na Avenida do Brasil, mesmo em frente ao Hospital Julio de Matos. Vinha uma furgoneta, guiada pelo sr. Francisco Diogo das Neves, no sentido do Campo Grande; da Avenida de Roma surgiu uma motocicleta, guiada pelo sr. António Marcelino Belchior, que ia chocando com aquela. O condutor da furgoneta para evitar o choque, guiou para a direita, indo colhar no passeio a sr.ª D. Maria da Conceição Jorge do Carmo, de 23 anos, que andava em tratamento naquele estabelecimento. Levada ao

Hospital de Santa Maria ali veio a falecer. O condutor da furgoneta, com traumatismo craniano, sua esposa, D. Odete Tomás Oliveira das Neves, de 36 anos, e a filha do casal, Maria José, de 4 anos, ficaram internados naquele mesmo hospital.

EMBAIXADOR DE FRANÇA

Para Luanda seguiu, esta madrugada, no avião da TAP, o conde Francisco de Rose, embaixador da França em Lisboa. Vai, a convite do Governo português, visitar as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

RAFAEL SHELLY professor do Old Vic no Teatro do Nosso Tempo

O professor da Arte de Representar da Old Vic Theatre School, de Londres, Rafael Shelly, encontra-se em Lisboa. Aproveitando essa estadia, o T. N. T. convidou-o a dar uma aula, no Teatro Villaret, amanhã, às 18 e 30.

Rafael Shelly fará uma das suas aulas práticas, tendo como intérprete a jovem actriz portuguesa Glória de Matos e, como assistentes, a actriz canadiana Beth Morris e o actor americano Gary Carlin. O professor Rafael Shelly dedica especialmente a sua lição aos artistas portugueses e estudantes universitários.

«Os Galos Unidos» distribuíram hoje. vestuário e calçado a crianças pobres

O grupo «Os Galos Unidos», simpática associação de benemerência, que está a comemorar o 16.º aniversário da sua fundação, distribuiu hoje, na sede provisória, Rua Augusto Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira), vestuário e calçado a vinte crianças pobres daquela freguesia e ofereceu-lhes, também, uma merenda.

No próximo domingo, às 10 horas, a associação promove, na sua sede, a distribuição de um bode a oitenta pobres.

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

vai dar á França e á Grã-Bretanha ocasião de pôrem á prova as suas boas intenções reciprocas.

Logo em seguida, depois de ter apresentado o seu novo orçamento nos Comuns, o sr. Wilson pedirá, certamente, ao Fundo Monetário Internacional (F. M. I.) que lhe abra uma nova «linha de crédito», provavelmente de um bilião de dólares. Ora Londres atinge agora o montante de créditos que este organismo

nismo, segundo os seus estatutos, não é obrigado a conceder-lhe quase automaticamente. Como no Outono ultimo, o Fundo vai pedir ao «grupo dos dez» que lhe avance as somas necessárias para fazer crédito á Grã-Bretanha. É, portanto, no seio deste grupo, onde a França figura em bom lugar, que se discutirá a questão de saber se a politica económica do sr. Wilson dá as garantias suficientes.

No fim do mês de Maio, cumpre-se, por outro lado, o prazo de pagamento dos 3 biliões de dólares de créditos a curto prazo que onze bancos centrais concederam no dia 25 de Novembro ultimo ao Banco de Inglaterra e que já foram renovados uma vez. Não se esconde em Paris a opinião de que, em boa ortodoxia, os créditos não deviam ser objecto de uma recondução.

A ortodoxia será sacrificada á Entente Cordial renovada? É ainda muito cedo para o saber. Houve no passado demasiadas reconciliações efémeras para que se façam apostas sobre o futuro daquela que se operou agora. Resta dizer que o contacto pessoal do Presidente da República e do primeiro-ministro foi bom, foi mesmo muito bom, e que a consideração mutua substituiu a desconfiança sistemática.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa importância em dinheiro; uns óculos graduados; um isqueiro; óculos e uma touca de criança; uma esferográfica; um livrete de velocipeda em nome do sr. Sebastião Gonçalves; o bilhete de identidade do sr. João António Trindade Mergulhão; um livrete de circulação em nome do sr. José Dinis da Silva; um sobrescrito endereçado á sr.ª D. Maria da Graça Viterbo; diversas fotografias; quatro volumes com sacos de papel; um porta-moedas com chave; um par de luvas e outras desirmanadas; uma botinha de criança; um tampão de depósito para automóvel; uma mala de mão; um pedal de motorizada e diversas argolas com chaves.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Parker 51



Recortada no vermelho de um forro, entre o branco de um lenço de cambrá e o reflexo de um espelho, Parker brilha como uma jóia. Delicada, elegante, feminina — PARKER

Um número de telefone Parker
A hora de um encontro Parker
Um nome, uma morada Parker
Uma data a lembrar Parker

canetas, esferográficas e lapiseiras
Parker de 60\$00 a 1.100\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C51

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1963

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

NOTICIÁRIO

● No Liceu Charles Lepierre foram editados apontamentos de Filosofia (Psicologia Experimental). Foi proibido um campeonato interno de futebol, que estava a despertar grande interesse. Foi publicado o primeiro numero do jornal «Ecos do Liceu».

● No Liceu Gil Vicente vai organizar-se uma exposição de fotografia e formou-se um grupo de arte dramática, composto por professores e alunos. Está, também, a

realizar-se uma exposição de postais ilustrados, subordinada ao tema «A nossa terra».

● No Liceu Maria Amália estão em curso os jogos florais; vai ser inaugurada, brevemente, uma sala de convívio; e prepara-se uma exposição sobre o problema da fome (a propósito do qual já houve um debate).

● Na Escola Francisco de Arruda vai passar a funcionar um Centro de Judo.

● No Liceu Pedro Nunes estão já a funcionar as novas instalações da cantina.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS CONSTRUÇÃO CIVIL
EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS
TIPO MODELO

Ora, diga-nos...

—Acredita na sua sina?



• O sr. João Gasalho Almeida, empregado bancário, seguiu por uma das ruas da cidade. Interrogado, afirmou-nos:

—Embora não acredite nessas coisas, às vezes, por graça, gosto que as ciganas me leiam a sina.

—Já consultou algum astrólogo?

—Não, nunca. Não creio que possam adivi-

nhar o futuro ou consagrar o passado ou o futuro das pessoas. Acredito, no entanto, na sorte.

—E no destino?

—Também... Pelos menos em parte. Acho que temos um destino traçado, e que apenas podemos modificá-lo em certa medida.

II Curso de Iniciação à História da Música Europeia

O Curso de Iniciação à História da Música Europeia, que a Fundação Calouste Gulbenkian organizou no corrente ano e cuja regência foi confiada ao sr. dr. João de Freitas Branco, prossegue na próxima segunda-feira com mais uma lição, a qual será subordinada ao título «Transição Setecentista e Floração Clássica».

Esta palestra será ilustrada com exemplos musicais de vários compositores percursoros do estilo clássico e ainda de Gluck, Haydn e Mozart, e realiza-se, como habitualmente, no auditório da Fundação, às 18 e 30.

Em Fátima o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

• Em seguida, formulámos a nossa pergunta à menina Anabela Luísa Costa, empregada comercial. Respondeu-nos:

—Claro que não! Tudo isso são superstições. Isto não quer dizer que deixe de ser engraçado ouvir ler a sina. Por vezes, na verdade, torna-se bastante divertido. E algumas coisas as ciganas acertam, mas só por mera coincidência. Eu, por exemplo, delixo que me leiam a sina, não me importo nada e até acho uma certa graça. Mas adivinhar o futuro é impossível.

—E acredita na sorte?

—Sim, nisso acredito... E também que todos nós temos um destino, que não podemos modificar. É a minha maneira de ver as coisas. O nosso destino já está traçado, quando nascemos!



menos... E na sorte e no destino, também acredito!

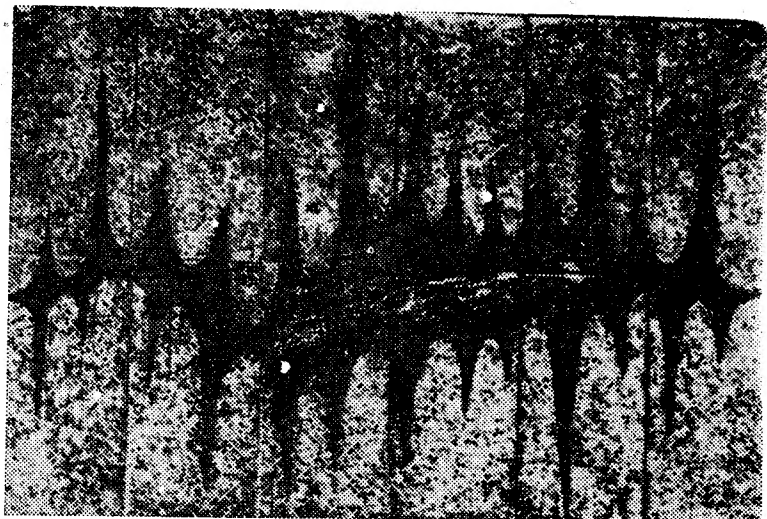
ENCONTRO

Luso-Espanhol de Universitários

Começou hoje, e prolonga-se até ao dia 13, o Encontro Luso-Espanhol de Universitários organizado pela Associação de Estudos do Colégio Universitário Pio XII e que reúne estudantes universitários das três Universidades portuguesas e ainda das Universidades de Madrid, Valladolid e Oviedo.

O Encontro assenta num plano de intercâmbio, que a Associação de Estudantes deseja levar a cabo e que concorre, naturalmente, para uma maior aproximação da juventude de todo o Mundo.

Extensivo, este ano, apenas a Espanha e Portugal, poderá sê-lo em anos vindouros a outros países, levando, assim, a uma confraternização universitária.



Painel cerâmico de Artur José em que o artista rende «Homenagem a Fidelino de Figueiredo»

ARTES PLÁSTICAS

Boa exposição a dos artistas premiados no «Salão dos Novíssimos»

No série de exposições que todos os dias abrem e fecham, a que foi apresentada aos jornalistas, ainda entre carpinteiros em escadotes e artistas a calcular o equilíbrio deste quadro e daquele prupo escultórico, com um painel estendido ao comprido no soalho, á espera de prego na parede, e desta estatueta sobre uma cadeira, enquanto lhe vão buscar o poiso definitivo, e que o publico poderá apreciar no Palácio Foz desde agora tem nota bem positiva.

Na exposição se reuniram os pintores, escultores, ceramistas e gravadores que obtiveram os prémios nas seis edições que conta até hoje o salão do triste nome, ou seja o dos Novíssimos. Havia a «triste feia». Mas «entre o nome e quem o usa raro existe afinção» e um salão com tal nome tem revelado artistas e servido de estímulo

lo a muitos outros. Ali está a prova patente de quão útil tem sido.

São vinte e três artistas, alguns já com nomes grandes na nossa vida e que ao serem distinguidos mal tinham despertado para estas andanças de criadores de beleza. Retrospectiva? Não, porquanto a maior parte das obras que os premiados apresentam são concebidas e executadas agora, embora alguns tenham ido buscar precisamente as obras que lhes valeram a distinção. Pode melhor classificar-se de um concurso actual entre os premiados dos últimos seis anos. O facto é que quase todos se mostram no período ascensional da sua carreira. Apenas um que outro fraqueja na encosta e dá mostras de não ter correspondido ao estímulo do prémio.

Dos escultores um nome se destaca, qual é o João Charters de Almeida, que ainda há pouco ocupou a mesma sala onde são apresentados agora os seus trabalhos. E das suas obras, que um estranho movimento, verdadeiro sopro de vida interior, anima entre as massas que parecem informes, mas não são só porque esse fogo íntimo as agita, destacamos a *Ressurreição*, a *Pietà* e aquele pequenino *Cavaleiro*. Sobretudo o primeiro grupo é obra de artista do nosso tempo, modelada por artista que vai a caminho também do domínio técnico das formas. Outro nome, que se destaca, o de Arlindo Rocha, com a sua homenagem a *Gil Vicente*. De Natércia Maria Guimarães de Bragança — nome grande demais para a artista —, a conhecida *Maternidade*, que lhe valeu o prémio. De Laranjeira Santos também é conhecida aquela figura feminina de bom estudo dos volumes e equilíbrio. O *Grito*, de José Manuel Aurélio e uma figura alada de João Barata Feyo se podem também destacar. Mas já Alfredo Queiroz Ribeiro se nos apresenta numa irregularidade grande.

Boa representação também a dos pintores, com relevo para Artur Bual e Nuno de Siqueira. São bem diferentes na concepção e colorido, mas que grandes pintores! Siqueira é todo harmonia, cores brandas, às vezes tênues, nos seus planos horizontais. Enche uma parede do topo, com três obras. Artur Bual é todo vibração e violência nos movimentos do seu pincel nervoso e nos envoltórios de suas tintas. São já conhecidos os grandes retratos de Camilo e Aquilino, mas dá-nos mais seis obras de que queremos destacar as dos extremos e a que tem o n.º 33, que bem se poderia intitular «ad lucem», pela aspiração que traduz. Outro pintor que está a marcar lugar em nossos dias, é Luis Demée. Particularmente o que intitulou *Estruturas* é obra que marca ponto alto, mas *Hiroshima* e *Recordações* não se podem esquecer. De José Correia Vilela aquele quadro de fundo verde, com o n.º 126, e o que tem o n.º 122 são singularmente bem sucedidos. Manuel d'Assunção dá-nos duas obras que não são do seu melhor.

Dos detentores do prémio «Domingos Sequeira» continua presente Teresa de Sousa, com gravuras e estudos para mosaico e uma tapeçaria. É a homenagem á artista desaparecida. Luís Gonçalves, o último dos premiados, tem uma representação que tem de se notar, tais as qualidades de gravador e desenhista. Os dois «gouaches» do centro, brandos, salientam-se particularmente. António Leite corre com gravura e pintura e em ambas marca boa presença, como José Bronze, com uma gravura única, mas do melhor que a exposição nos dá. Bom gravador também Amandio Silva, António Quadros,

esse apresenta-se-nos com pintura e desenho.

Por ultimo os ceramistas. De seis premiados, cinco trabalham no mesmo alfofre da Viuva Lamego, o alfofre onde trabalha também o grande obreiro da renovação cerâmica portuguesa. Achamos que o nome de Jorge Barradas não pode ser esquecido, ainda quando não esteja entre os Novíssimos; mas acha-se no começo de todo o movimento cerâmico desde há um quarto de século. Nesta exposição há uma peça que queremos salientar. É aquele friso horizontal, em que dominam os castanhos fundos e em que a matéria é rica e o colorido intenso. Artur José fez obra acabada. Bom nível nas outras obras, em particular na que consagra ao alto espírito de Fidelino de Figueiredo. Peça de interesse também embora já conhecida, é a de Maria Manuela Madureira, *Cavalo do Apocalipse*, de cores ricas e fortes. Outras obras expõe já conhecidas, igualmente boas; mas gostamos menos da obra recente, a grande para intitular *A Mulher e o Vinho*, em que até a cor se esbate, saindo frouxa. De Mário Ferreira da Silva o *Torso Tatuado* e as Jarras Maria Emilia Silva Araujo trabalha com intensidade e vai caminhando para o primeiro plano, embora nos pareça que não atingiu ainda o equilíbrio de cores indispensável a toda a obra de arte; mas a sua matéria vai ganhando força. João Segurado dá-nos uma representação muito fraca e José Sanches continua fiel á sua cerâmica popular, decorativa, branca.

Exposição para se ver pela realidade que nos mostra e pela esperança que nos dá de uma vida artística de nível digno. — R. R.

Cafés... Cafés... A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfacto e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B
(Frente à Igreja) — Lisboa - 5

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

ANDARES DE LUXO

ALUGAM-SE

Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diariamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.ª, Dt.ª — Tels. 32-0063 e 32-0047

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobilados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobilados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispor ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuímos ainda apartamentos em Setúbal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.ª DT.ª — Telef. 32-0063 e 32-0047

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Alice Ferreira na revista «É Canja!»

Maria Alice Ferreira, vedeta dos palcos de «music-hall», na revista «É Canja!», rubrica com o seu talento e a sua juventude momentos de alta categoria, e arranca grandes ovações do público na revista «É Canja!». O prestigioso actor cómico Eugénio Salvador é brilhantemente acompanhado por Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho (em magnífica hora integrados neste sumptuoso espectáculo). Depois, merece toda a relevância a presença de Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, a atracção brasileira Trio Bossa Nova; esculturais discípulas; grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias; bailarinas francesas, bailarinas portuguesas, etc.

NO ABC

A melhor revista popular do momento «Zona Azul»

No popular teatro «ABC», o empresário José Miguel apresenta

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento

Armazéns de MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis (perto da igreja dos Anjos). Telef. 832161

em pleno êxito, pelo maior e melhor elenco da actualidade, a revista popular do momento «Zona Azul», um novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do inspirado compositor João Nobre. Nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, com luxuosa guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», «Zona Azul» tem como principais e irresistíveis intérpretes: Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, que fez a sua estreia em teatro, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e ainda em sensacional e não menos brilhantíssima reparação o grande e querido actor cómico António Silva. Maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Últimas representações com a peça «O Centro do Mundo»

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, dará hoje no Teatro da Trindade as últimas representações com a peça de Américo Durão, «O Centro do Mundo». Terminará assim a sua carreira uma peça que suscitou largo interesse do público e mereceu da crítica as mais elogiosas referências. Desempenhada por um elenco notável, «O Centro do Mundo» permitiu grandes criações a Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Álvaro Benamor, Lígia Telles, Mário Pereira, Fernanda Montemor e ainda ao jovem Pedro Pinheiro, revelação da temporada. Noutros papéis salientaram-se igualmente, a grande altura, Hortense Luz, Virgílio Macieira, Maria Albergaria, Maria Emília Baptista,

Manuel de Oliveira e Sande Freire. A encenação de António Manuel Couto Viana e o cenário único do mestre pintor Manuel de Lima constituíram outros motivos para o êxito de «O Centro do Mundo».

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» em últimos dias

Apenas durante mais alguns dias, a deliciosa comédia de Jean Kerr «Mary-Mary» permanece no palco do Teatro Variedades. O público de Lisboa que ainda não viu esta espirituosa peça, que há já sete meses se encontra em cena, deve

AVENIDA

HOJE, às 22 horas (Adultos)

BRILHANTE FESTIVAL DA ARTE DE REPRESENTAR DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS

com MARIANA REY MONTEIRO e VARELA SILVA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

O GRANDE FILME DE TERROR E SUSPENSE

A MALDIÇÃO DA MÚMIA

aproveitar agora para assistir à comédia «Mary-Mary», que tem extraordinária interpretação de Eunice Muñoz, na protagonista, e de Igrejas Caeiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves. Espectáculos classificados para adultos.

NO MONUMENTAL

A comédia «Entre Marido e Mulher...»

No Teatro Monumental continua em pleno êxito a engraçada comédia de Claude Magnier «Entre Marido e Mulher...», que mantém o espectador em permanente garga-

(Continua na 6.ª página)

NO MONUMENTAL

Hoje, às 21.45 h. (Adultos) VASCO MORGADO apresenta UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER 3 MESES NO CARTAZ DE LISBOA

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BATISTA JOSÉ VIANA CARLOS COELHO 2 HORAS SÓ A RIR!

NO VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ IGREJAS CAEIRO HENRIQUETA MAYA ROLANDO ALVES RODOLFO NEVES 7 MESES NO CARTAZ

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Mantenha a sua casa limpa sem perder tempo quase sem trabalho

com ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves

Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

2 ANOS DE GARANTIA

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria S. A. R. L.

Rua Nova do Almada, 95-97 LISBOA



SENSACIONAL!!

PARA TODAS AS CRIANÇAS

UM BRINDE DE PASCOA EM EXCLUSIVO NO

TIVOLI

PARA TODAS AS IDADES DOS 6 AOS 90 ANOS



SOMENTE NAS «MATINÉES» DAS 18,30 A PARTIR DE HOJE, DOMINGO

Long John SCOTCH WHISKY



O «Ballet do Século Vinte» de Maurice Béjart vem dançar a Lisboa em Maio ou Junho próximos

Segundo se anuncia de Bruxelas, e nós confirmamos em Lisboa, vem ao nosso País, em fins de Maio ou princípios de Junho próximos, a Companhia «Ballet du XX^o Siècle», criada e dirigida pelo grande coreógrafo francês Maurice Béjart. As negociações ainda estão na fase inicial e não é, por isso, ainda possível confirmar a apresentação da célebre companhia no palco do Tivoli, que tem sido, com S. Carlos, o local dos grandes espectáculos de bailado que Lisboa tem visto.

Maurice Béjart, cuja actividade se reparte hoje por Paris e Bruxelas, traria a Lisboa a «Sinfonia para um homem só», criada sobre música de concerto, «A Sagração da Primavera» e «Noces de Stravinsky, provavelmente uma adaptação da «Danação de Fausto», sobre música de Berlioz, que foi o grande sucesso e o grande escândalo do ano passado, na ópera de Paris, onde Maurice Béjart montou a célebre obra, fazendo dela um misto de ópera e bailado.

As negociações estão em curso e, uma vez que Maurice Béjart virá também a Espanha, tudo indica que em breve igualmente o teremos entre nós.

TEATRO DE VILLARET

AV. P. DE MELO, 90-A - TEL. 80 80 80

ÚLTIMOS DIAS

As 21 e 23 horas

M/ 17 Anos

SINHÁ EUFÉMEA

COM:

ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ

à frente de um bom elenco

RIR • RIR • RIR • RIR • RIR



T. N. T.

Direcção de

JACINTO RAMOS

AS 18.30 HORAS

A N T Í G O N A

de JEAN ANOUILH

M/ 17 Anos

Amanhã não há espectáculo para descanso

T. N. T.

M/ 17 ANOS

APRESENTA AMANHÃ

AS 18.30

RAFAEL SHELLEY

PROFESSOR DA OLD VIC NUMA AULA PRÁTICA DE TEATRO

O FILME «JOVENS MÉDICOS» na próxima sessão clássica do Império

Os homens em cujas mãos está a vida ou a morte têm um sério conflito de opiniões profissionais no drama «Jovens Médicos» com Frederic March, Ben Gazzara, Dick Clark, Ina Balin e Eddie Albert. O filme, baseado no que acontece por vezes nos grandes hospitais, foi filmado em cenários naturais, em três dos maiores hospitais da cidade de Nova York, com a cooperação da Ordem dos Médicos dos Estados Unidos. Phil Karlson dirigiu o filme, baseado na novela «O Diagnóstico Final», de Arthur Hailey.

Em «Jovens Médicos», Frederic March encarna a figura de um médico pela terceira vez ao longo da sua magnífica carreira artística de 40 anos. Desempenha o papel de primeiro-patologista de um importante hospital. Tem um grave conflito ideológico com Ben Gazzara, o qual interpreta a figura de um jovem médico com ideias modernas sobre a sua profissão. Ina Balin aparece no papel de uma bela enfermeira, em redor da qual gira quase toda a acção dramática do filme.

«Jovens Médicos» é um filme que, pela sua audácia, pelo seu realismo e pela sinceridade das suas imagens se recomenda aos habituais frequentadores das tão consagradas sessões clássicas do Império onde será exibido, 4.ª feira pelas 18 e 30 h.

Teatro de fantoches no Instituto Alvor

Sob o patrocínio do Governo Civil de Lisboa apresenta-se esta tarde, no Instituto Alvor, de Paços, Grupo de Teatro de Fantoches Rio de Mouro, o Robertoscope, grupo de teatro de fantoches mantido pela Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa.

A dar vida ao programa estarão presentes os animadores Carlos Nuno, Eurico Santos, Fernando Mota, Gastão Pinto, Manuel Pinto, Marcelino Barbosa e Sabino Costa. Nas máquinas, som e luz estarão, respectivamente, Candido Moreira, João Fonseca e Joaquim Zuzarte. Os originais são de Henrique Trindade.

O «Harkness Ballet» vai apresentar em Lisboa um reportório inteiramente renovado

A temporada de bailado deste ano decorrerá em S. Carlos, como tem sido anunciado, de 22 de Abril a 3 de Maio, com espectáculos dados pelo «Harkness Ballet», de Nova York, que recentemente se estreou em Cannes e deu espectáculos em Paris.

Como se sabe, o Harkness Ballet é a mais recente de todas as grandes companhias coreográficas e deve-se a sua criação ao amor que a milionária norte-americana Rebekah Harkness desde sempre dedicou às artes, em particular pela dança. Foi esse amor que a levou a subsidiar as companhias de Jerome Robbins e Robert Joffrey e o Festival de Dança de Nova Iorque, através da famosa e importante Harkness Foundation, de que é presidente.

Dirigido pelo grande bailarino e coreógrafo George Skibine e tendo como estrelas Marjorie Tallchief, Nicholas Polajenko, Krik Bruhn e Daphne Dayle e como artista convidada a sublime Ivette Chauviré, uma das maiores bailarinas clássicas de todos os tempos. A estreia da companhia revestiu-se de aspectos de especial e sensacional acontecimento artístico. Toda a crítica foi unanime em destacar o alto nível artístico e técnico da companhia e em particular o seu repertório que é considerado como a mais importante contribuição prestada ao bailado contemporâneo pois que, pela primeira vez, como que vencendo o impasse estético da coreografia dos nossos dias, a dança clássica tradicional e a dança moderna e a dança norte-americana se harmonizam maravilhosamente. A exigente revista francesa «Theatre», referindo-se no seu último numero ao Harkness Ballet, em artigo a que deu o sugestivo título de «Harkness Sucede a Cuevas», disse: A juventude, o fogo e a frescura desta companhia, tal como a perfeição técnica dos seus artistas, conquistaram o publico. Esta companhia, que George Skibine dirige com tanta inteligência, permite-nos descobrir coreógrafos americanos de uma admirável frescura de inspiração e bailarinos que dominam um novo estilo.

O que, mais está a interessar ao nosso publico é o repertório quase totalmente novo que o Harkness Ballet vai apresentar em S. Carlos: «Daphnis et Chloé», «Vaudeville», «Ariadne», «Abyss», «Capers», «Feast of Ashes», «Time out of

the Mind», «Hearts, Meadows and Flags», «Artist and Model», etc., ao lado dos tradicionais «pas de deux» e das obras do mais puro estilo clássico como «Napoli», «Fantasia Escocesa», «Coppelia», «Morte do Cisne», «Suite Escossaise», etc.

Acresce ainda o facto de o Harkness Ballet trazer até nós alguns artistas que são considerados como dos maiores da actualidade — como a sublime Ivette Chauviré, o puríssimo bailarino clássico que é Erik Bruhn, a impressionante Marjorie Tallchief, o extraordinário Nicholas Polajenko e a insinuante Daphne Dayle — e um naipe de jovens bailarinos-estrelas que se distinguem pela sua técnica assombrosa e pelo seu estilo novo em que a dança tradicional e a dança expressiva se unem: Lone Isaksen, Fini Jung, Elisabeth Carrell, Margaret Mercier, Panchita de Peri, Marlene Rizzo, Lawoence Rhodes, etc.

Antes das grandes cidades da Itália, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Países Baixos, Escandinávia, Países da Cortina de Ferro e Médio Oriente, e logo a seguir a Paris e às grandes cidades francesas, Portugal vai ter a honra de ver a mais sensacional das grandes companhias de bailado da actualidade.

O VI Festival Hispano-Português da Canção do Douro

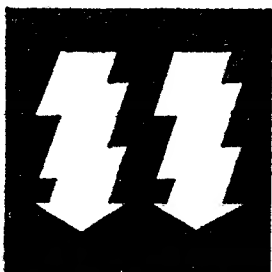
Está aberta, desde o passado dia 5, até 1 de Junho, a inscrição de canções e intérpretes que desejem participar no VI Festival Hispano-Português da Canção do Douro, organizado pela Camara Municipal de Aranda del Duero, em colaboração com Rádio Peninsular, de Madrid. Emissora Nacional de Portugal e a Cadeia Azul de Radiodifusão, de Espanha.

As inscrições podem ser feitas em qualquer uma daquelas entidades ou no S. N. I.

Até 15 de Junho a comissão de selecção designará as vinte canções finalistas, que serão interpretadas em 6, 7 e 8 de Agosto.

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS LDA.

* comunicam a mudança das suas instalações para a av. duque d'ávila, 66-3, 4.ª e 5.ª andares, com os telefones 41161/5, continuando os armazéns, bem como as oficinas até estar concluída a nova unidade fabril no casal do marco (SEIXAL) - na av. joão XXI n.º 64 a, com os telefones 762045/6, em LISBOA



TEATRO CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H.

TRIUNFO APOTÉOTICO
DA FABULOSA
SUPER-REVISTA

É CANJA!

COM

SALVADOR

ANITA GUERREIRO * EMILIO CORREIA * CARLOS NASCIMENTO * ORLANDO FERNANDES * grupo brasileiro TRIO BOSSA NOVA * a atracção nacional MARIA ALICE FERREIRA * a especial colaboração de AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO numa moldura de 40 LINDAS RAPARIGAS!

ADULTOS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

lhada, com as suas desopilantes cenas, valorizadas pela interpretação de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho. «Entre Marido e Mulher...» todas as noites às 21 e 45 horas, Maiores de 17 anos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Águias em Alerta»,
com Rock Hudson e Rod Taylor, em 2.ª semana

Entrou em segunda semana de exibição, no São Luiz e Alvalade, o filme «Águias em Alerta». O espectáculo reúne, de facto, tudo quanto se poderia desejar para fa-

zer dele um êxito do público e da crítica. Na realidade, além de um argumento empolgante, com um tema pleno de ineditismo e que foi superiormente realizado por uma equipa chefiada por Delbert Mann, o actual cartaz do São Luiz e Alvalade impõe-se pela sensacional interpretação de Rock Hudson e Rod Taylor.

Para além do interesse imenso do tema, «Águias em Alerta» oferece-nos ainda o espectáculo do conflito humano entre os pilotos do «Strategic Air Command», sempre à mercê das chamadas do «telefone vermelho», e a sua vida no lar, condicionada à instabilidade da profissão. E esse não é certamente um dos menores atractivos deste filme em Eastmancolor — e que nos oferece um cenário e um conflito humano à escala dos dias em que vivemos.

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TRINDADE

— F. N. A. T. —

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo
de Teatro)

HOJE, às 21.45

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
DE UM GRANDE
ÊXITO DO TEATRO
PORTUGUÊS

O CENTRO DO MUNDO

de AMÉRICO DURAÓ

com BRUNILDE JÓDICE ao
lado de um GRANDE ELENCO

(Maiores de 12 anos)

DIGRESSÃO DA C. N. T.

com a peça de DOMINGOS
MONTEIRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

Dia 19 — Torres Vedras — Teat-

Dia 21 — Caldas da Rainha —
Teatro Pinheiro Chagas

Dia 22 — Bombarral — Cine-
Teatro

Dia 26 — Setúbal — Teatro
Luísa Todi

Dia 28 — Montijo — Cine-Tea-
tro Joaquim de Almeida

Dia 30 — Barreiro — Teatro do
Ginásio do F. C. Bar-
reirense

(ADULTOS)



IO APOLONI

1.º Prémio da Aca-
demia de Cinema
de Roma

MARIA VITÓRIA

AS 20.45 E 23 H. AD. M/ 17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

UM BELO ESPECTÁCULO

A REVISTA

SOPA NO MEL

COM

CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA
QUEIROZ, IO APOLONI e, como actor
convidado o notável artista RIBEIRINHO
à frente de um colossal elenco!

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 de Maio a 4 de Junho de 1965

LISBOA

VENDA DE BILHETES AVULSO

Para os espectáculos no

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS:

A PARTIR DE AMANHÃ NESTE TEATRO

(a bilheteira abre às 13 horas)

Para os restantes espectáculos do Festival:

no TIVOLI e no COLISEU

No Coliseu continuam à venda assinaturas especiais para estudantes ao preço de 25\$00.

PORTO

BURMESTER

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

(DESDE 1750)

NA PÁSCOA... E SEMPRE!

COLISEU

4.ª-feira, 14 de Abril, pelas 18.30

OURO NEGRO SHOW

COM O

CONJUNTO MISTÉRIO

«Lugar aos novos» — Apresentação de:

«SHEIKES» «EKOS» «DELTONS»

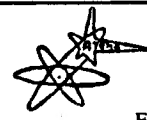
BRINDE DE PASCOA: um espectador será brindado com um
«Fim de semana em Paris» com o Ouro Negro.

Espectáculo para maiores de 6 anos



Chicote
RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).



ÁTOMO

RESTAURANTE
ESPECIALIDADE

Lampreia á moda do Minho
L. da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

RESTAURANTES

«O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa



BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»

HOTEL D. FUAS

Telef. 46351 — NAZARÉ

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

ALMOCE E JANTE
ECONOMICAMENTE
VINHO ESPECIAL

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial
em Lisboa

Servem-se lanches de casamento
e banquetes

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR



RESTAURANTE — SNACK-BAR

... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMOES, 45

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144

(Ao Campo Grande)—Telef. 790211

NOVO SALÃO DE
RESTAURANTE PARA
350 PESSOAS

SABADOS E DOMINGOS
AOS JANTARES PRESENTE
O CONJUNTO CARIOCA
AR CONDICIONADO

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Fedra» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — As 21: «Só contra o mundo» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «Quando brilha o Sol» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Gopacabana* — As 21: «O grande Elias» e «A última pega» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — As 21: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 224100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Novo*

Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocale (Tel. 22216).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA
 Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO
 Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 6-B.

**União das Cooperativas
Abastecedoras de Leite
de Lisboa**

Nas instalações da U. C. A. L., em Sete Casas, realizou-se a assembleia geral ordinária deste organismo da lavoura, estando presentes quarenta delegados representando cerca de 8000 produtores de leite, inscritos em 14 cooperativas federadas.

O relatório e as contas foram aprovados, por unanimidade, e prestados desenvolvidos esclarecimentos sobre a actividade da nova secção de Avicultura, cujo funcionamento se iniciou em Maio do ano findo. Esta actividade, embora trabalhando ainda em regime experimental, já proporcionou benefícios aos produtores avicultores que dela se utilizam.

Antes da ordem do dia, foram tratados problemas da maior importância para o organismo e analisadas as soluções que mais possam servir os produtores associados naquela organização, tendo em vista ao mesmo tempo os interesses dos consumidores.

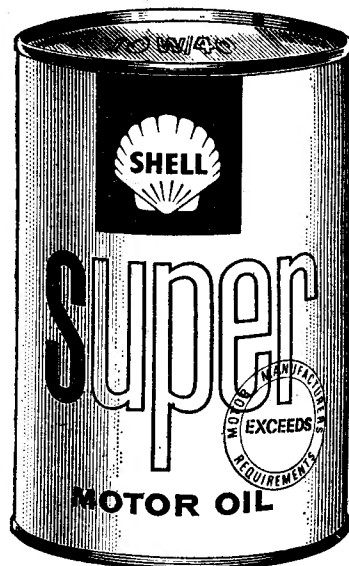
Continuamos a receber calorosas saudações por motivo da passagem do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa». Além das individualidades já mencionadas, apresentaram-nos cumprimentos, vindo pessoalmente à nossa redacção, ou enviando telegramas, mais as seguintes individualidades e entidades: dr. Vale Guimarães, António de Souza-Pinto, José Maria Pedrosa, Amélia Figueiroa, José Luna, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, Maria de Carvalho, prof. A. M. Godinho, eng.º Manuel António Vassallo e Silva, Abílio Eugénio Pontes, José Narciso Vieira, dr. Adelino Alberto de Sousa Araújo, José Jacinto Braz, João de Almeida Baptista, Arlindo dos Reis, Cardoso, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), António Soares, Joaquim Parro, Luís Borges de Castro e em nome do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Armando Vilar, Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Agência dos Jornais de Se-

simbra, Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, Sindicato Nacional dos Cobreadores do Distrito de Lisboa, Junta de Freguesia da Cova da Piedade, Casa do Concelho de Arganil.

Referiram-se ainda em termos cativantes a esta data: o Rádio Clube Português, no programa «Homens e notícias» de Flávio de Oliveira e Emissores Associados de Lisboa, no programa «Nossos obreiros da Imprensa» de Aplo Garcia.

Além da local do nosso prezado colega «O Século», tiveram palavras muito cativantes para com o nosso jornal os nossos confrades: «Diário de Notícias», «A Voz», «As Novidades», «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã», «República», «Diário Popular», «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário do Norte», «Diário de Coimbra», «Diário do Alentejo», «Notícias de Évora», «Diário do Minho», «Correio do Minho» e «Record».

A Shell apresenta um óleo verdadeiramente novo



Para que, quem conduz, possa enfrentar com segurança as condições cada vez mais duras do Tráfego — em cidade, com paragens frequentes e longas esperas — na estrada, com maiores distâncias a mais altas velocidades; para que o motor de qualquer carro possa ter uma protecção desconhecida até hoje: — A Shell lança agora o Shell Super Motor Oil — Mais do que um óleo novo é uma concepção nova de protecção. Uma protecção de tão alto nível que representa uma verdadeira Supermargem de segurança.

Uma supermargem de segurança em todas as estações:

O Shell Super Motor Oil tem uma graduação 10W/40 que protege o motor a frio, durante o aquecimento, a quente quando trabalha a altos regimes, no verão e no inverno.

Uma supermargem de segurança quando o motor está sobreaquecido:

A excepcional estabilidade do Shell Super Motor Oil às mais altas temperaturas permite fazer longos percursos de estrada sempre com uma perfeita protecção do motor.

Uma supermargem de segurança no tráfego de cidade:

O Shell Super Motor Oil garante um motor excepcionalmente «limpo» no fatigante «arranca e trava» do tráfego urbano.

Uma supermargem de segurança na mudança de óleo:

O Shell Super Motor Oil mesmo nas mais duras condições de funcionamento garante-lhe sempre uma perfeita lubrificação «seja qual for o período de mudança de óleo recomendado pelos fabricantes».

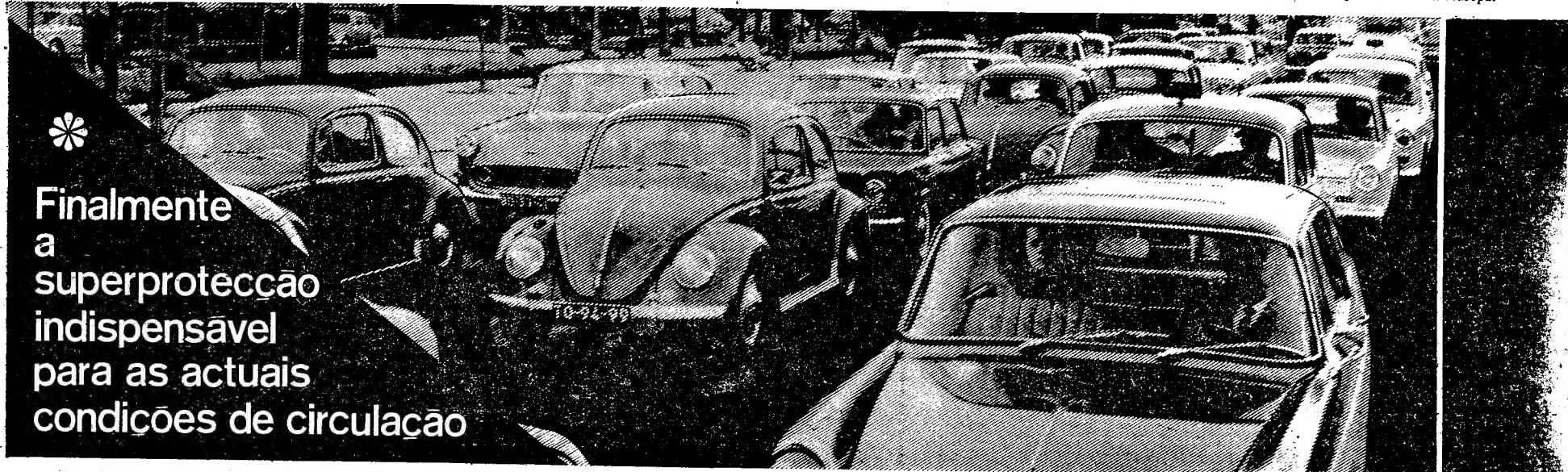
Uma supermargem de segurança para uma longa vida do motor:

O Shell Super Motor Oil não tem igual quanto a protecção anti-ferrugem e reduz enormemente o desgaste em todo o motor. Por isso o Shell Super Motor Oil é sempre um bom investimento: o vosso capital/automóvel vale mais e dura mais.



Este carimbo garante que o Shell Super Motor Oil foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução, e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mundo. Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.

o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança



*
Finalmente
a
superprotecção
indispensável
para as actuais
condições de circulação

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Rencontre d'Universitaires

La Rencontre Luso-Espagnole des Universitaires s'est inaugurée aujourd'hui au Collège Universitaire Pie XII, à Lisbonne.

● Navire-Ecole Bresilien

Le navire-école bresilien «Custódio de Melo» est arrivé ce matin à Lisbonne pour un séjour de cinq jours. Le commandant du «Custódio de Melo» a reçu les journalistes à bord de son bateau pour une conférence de presse.

● Le ministre des Travaux Publics à Beja

Le ministre des Travaux Publics, M. Arantes Oliveira, s'est rendu aujourd'hui à la ville de Beja, dans le Midi, où il présidera notamment à une réunion du conseil de la municipalité de la ville et fera une visite aux travaux en cours dans cette région.

● Les bijoux de Lollo

Le fisc Américain vient de procéder à la saisie des bijoux de l'actrice Gina Lollobrigida, dans son appartement à Hollywood. Celle-ci serait débitrice par devers l'impôt d'une somme de 13 millions de dollars. «Sans ces bijoux je suis comme une femme nue», a déclaré la «star» italienne.

● Fin de la grève chez la PAA

La grève déclarée par les pilotes de la compagnie d'aviation la «Pan American World Airways» s'est terminée par un accord entre l'Association des Pilotes et la Direction de la PAA.

● Le Président Ayoub Khan en URSS

A l'issue d'un séjour de 8 jours en URSS le Président du Pakistan, le général Ayoub Khan, a terminé sa visite et vient de partir pour son pays.

● Anniversaire de la Libération des «Dachau»

Le XX anniversaire de la libération des détenus du camp de concentration hitlérien de Dachau est commémoré aujourd'hui par plusieurs cérémonies.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Os Inválidos do Comércio comemoraram hoje o seu 36.º aniversário

Um numeroso grupo de internados nos Inválidos do Comércio, acompanhados pelos directores e presidentes da direcção, estiveram esta manhã nos cemitérios dos Prazeres, Ajuda, Alto de S. João e Lumiar, e no de Sintra, onde foram depor flores nas campas dos beneméritos da instituição.

Na sede, reuniram-se mais tarde, num almoço de confraternização, cerca de quatrocentos internados, dos Inválidos do Comércio e outras instituições congêneres.

Com estes actos assinalou aquela instituição o seu 36.º aniversário.

VIDA SOCIAL

CONSELHEIRO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL EM PARIS

Seguiu hoje, para Paris, onde vai ocupar o posto de conselheiro da Embaixada de Portugal naquela capital, o sr. dr. Carlos Henriques Ferreira Lemonde de Macedo.

«Visitar Lisboa é o velho sonho de todos os brasileiros»

—declarou hoje o comandante do
navio-escola «Custódio de Melo»
que chegou esta manhã ao Tejo

Demandou hoje a barra do Tejo, e atracou ao cais do Rocha do Conde de Óbidos, o navio-escola da Armada brasileira «Custódio de Melo», comandado pelo capitão-de-

-mar-e-guerra Paulo Theophilo Gaspar de Oliveira.

Traz a bordo 33 oficiais 164 guardas-marinhas e 326 suboficiais, sargentos e praças. Aquela unidade da Marinha de Guerra brasileira, construída no Japão em 1954, efectua a viagem de instrução dos guardas-marinhas do curso de 1964, e já tocou nos portos de Las Palmas, Barcelona, Marselha e Nápoles.

O nome do navio — «Custódio de Melo» — é uma homenagem a um célebre almirante brasileiro. O navio tem 119 metros de comprimento e 6,3 de calado; o seu armamento é constituído por oito canhões, dos quais quatro de salva e os restantes de 76 milímetros.

Conversa com os jornalistas

Esta manhã, cerca das 11 horas, o comandante Paulo Theophilo de Oliveira recebeu os jornalistas, começando por declarar a sua satisfação por se encontrar na capital portuguesa, «visita que constitui o velho sonho de todos os brasileiros» — afirmou.

Embora tenha estado duas vezes na Europa, o comandante do «Custódio de Melo» só agora tem oportunidade de conhecer Lisboa. Visitou, há anos, os Açores e a Madeira. Disse-nos, em seguida, que a presente viagem de instrução de guardas-marinhas se reveste de características especiais, atendendo à sua curta duração. Representa — afirmou — uma cooperação, plenamente compreendida pelos militares, entre a Marinha de Guerra e o Governo qup, mediante reduções de despesas, procura sanear as finanças. Declarou, depois, que as classes armadas do seu país se mantinham firmes aos ideais da revolução de Abril que — acentuou — «salvava o Brasil do comunismo».

Referiu-se, ainda, ao progresso industrial brasileiro, antes de entrar naquilo a que chamou a «seara naval».

Mencionou o facto de ser de origem portuguesa. O primeiro aluno do curso, aliás, é filho de portugueses. O comandante do «Custódio de Melo», disse, depois, que esta viagem seria mais uma oportunidade para estreitar os laços de amizade com Portugal, se necessário, uma vez serem esses laços já tão fortes — afirmou.

O programa da visita

No programa organizado para a estada do «Custódio de Melo» em

Lisboa figuram diversas cerimónias.

As principais visitas oficiais serão efectuadas amanhã, sendo facultada, às 10 horas, aos guardas-marinhas uma observação das instalações navais do Alfeite e das obras da ponte sobre o Tejo. As 13 horas, o ministro Fernando de Quintanilha oferece um almoço ao comandante do navio-escola. A bordo, a partir das 19 horas, haverá recepção.

Na terça-feira, o comandante do «Custódio de Melo» depositará uma coroa de flores no monumento de Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil e, às 11 e 30, inaugurará uma lápida comemorativa na casa onde nasceu o almirante Francisco Manuel Barroso, o herói do Riachuelo, batalha cujo centenário se comemora a 11 de Junho deste ano. As 13 e 15, no Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece um almoço em honra da oficialidade do navio-escola brasileiro. À noite, haverá um jantar oferecido na sede da Embaixada do Brasil pelo embaixador de Negócios.



...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA
filhos robustos:
ossos rijos,
bons músculos,
dentes são...
filhos alegres
e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.

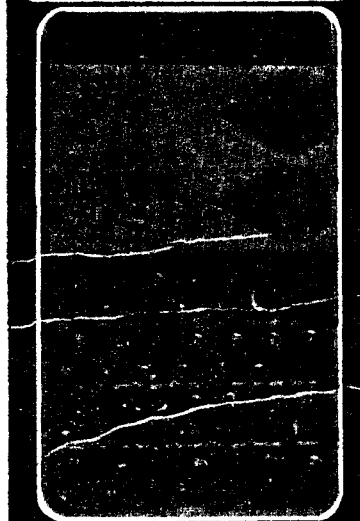
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens

50 cápsulas. 25\$00
250 cápsulas. 80\$00
500 cápsulas. 150\$00

na sua farmácia ou para:

diese
PRODUTOS
DIETÉTICOS,
LDA.
Rua Camilo
Castelo Branco, 31-3.
LISBOA — Telef. 73 21 21



sombra
móveis para
JARDINS
PISCINAS
TERRAÇOS
AVENIDA DA
REPÚBLICA, 28-A
abre brevemente

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



A PÉROLA
N E G R A
DOS PALCOS
DA BROADWAY

CHRIS RAYBURN

GIL & FREDDY LAVEDO

FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

INTERPRETE CONSAGRADA DO FADO

BALLET DE BUENOS AIRES

O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

NO CINEMA, às 17 e às 21.30 horas

«SEIS DESTINOS»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

COM O «SHOW» HABITUAL — CHÁ COMPLETO 25\$00

(Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Em Fornos de Algodres o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFE MONDEGO (Sr. Carlos Melo).



UMA VISITA A «ÁTOMOS EM ACÇÃO» - 3

«DETECTIVES ATÓMICOS» E ABELHAS RADIOACTIVAS

Na sequência da visita à Exposição «Átomos em acção», cuja reportagem temos vindo a oferecer aos nossos leitores, a secção dedicada aos isótopos radioactivos a que nos referimos ontem, seguiu-se a demonstração de alguns dos meios que tornam a indústria atómica uma das mais seguras dos Estados Unidos. Entre outros, faz-se referência ao «controlo» minucioso de todos os materiais nucleares; ao uso de vestuário protector e de «luvas mágicas»; e à blindagem de todos os materiais de radiação. Exibem-se exemplares dos diversos equipamentos utilizados nas instalações nucleares, entre os quais se contam monitores, películas dosímetros, instrumentos para a manipulação dos isótopos radioactivos e um exemplar do vestuário de segurança.

Refira-se que a última parte do departamento dos isótopos radioactivos diz respeito às numerosas formas de utilização dos traçadores radioactivos como «detectives atómicos».

Isótopos radioactivos em sistemas fechados

Numa demonstração principal, explica-se como, por meio de um contador de radiações, se pode seguir uma quantidade mínima de um isótopo radioactivo através de qualquer sistema fechado — tubagem, uma planta viva, inclusivamente o corpo humano — e como esta propriedade pode ser utilizada no estudo de muitos problemas.

Ilustra-se o fundamento da técnica por meio de projecções animadas, e as suas aplicações específicas por meio de diferentes painéis.

Um dos painéis mais interessantes refere-se a uma nova técnica para determinar a procedência de uma amostra de um determinado material, o ópio por exemplo, mediante uma análise por activação por neutrões. A base da técnica assenta no facto de que as plantas absorvem e mantêm quantidades representativas dos elementos minerais da terra em que foram cultivadas. No caso do ópio, portanto, recolhem-se amostras das terras de todos os lugares onde se sabe que ele se cultiva, analisam-se e registam-se os constituintes químicos de cada amostra. Para determinar a procedência de qualquer amostra de ópio, tudo o que há a fazer é analisá-la e compará-la com as análises da terra. A análise por processos químicos não seria factível devido às minúsculas quantidades de alguns constituintes na terra; porém, por análise radioactiva num reactor nuclear ou com auxílio de um gerador electrostático, é possível detectar, com precisão, esses constituintes.

A migração dos insectos

Outra ilustração da técnica dos traçadores é feita num painel ani-

mado dedicado à migração dos insectos, especialmente daqueles que são úteis ao homem. As abelhas, por exemplo, podem transportar enfermidades de umas colónias a outras. Para seguir os seus movimentos, basta alimentá-las com material radioactivo inócuo, e verifi-

(Continua na 23.ª página)

A SITUAÇÃO do Grémio da Lavoura de Santarém (e dos lavradores agremiados) em face da execução judicial pela Federação dos Produtores de Trigo

O Grémio da Lavoura de Santarém atravessa um período extremamente grave, que põe em risco a sua própria existência, com a ameaça de arrastar a uma derrota irreversível dezenas de lavradores, os quais sofrem já as consequências da crise em toda a lavoura portuguesa, problema transcendente para os interesses nacionais, por isso o «Diário de Lisboa» lhe tem dispensado sempre o maior interesse.

Sobre o caso do Grémio da Lavoura de Santarém, da maior acuidade no momento, recebemos do sr. António de Meneses, de Pombalinho (Ribatejo), a carta que a seguir reproduzimos. É o brado angustioso e suplico de um de tantos lavradores ante as perspectivas da miséria, através de uma voz autorizada, da qual nos fazemos eco para que chegue ao conhecimento dos poderes superiores:

Não haverá uma solução?

«Senhor director: — Porque sou assíduo leitor do vosso conceituado jornal, no qual constato através da «Nota do dia», que procura pôr bem em evidência as coisas que não estão bem, desta atormentada vida que vivemos, porque sou procurador ao Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Santarém e ainda porque tenho o defeito de me interessar e viver estes problemas, lutando sempre pela causa do bem, ao ter conhecimento da atitude da F. N. P. T., para com o Grémio da Lavoura, fiquei sobremaneira indignado, e por isso mesmo, logo senti o desejo de escrever algumas linhas, ainda que mal alinhavadas, para o vosso conceituado jornal, por entender que casos desta natureza, dada a sua gravidade, devem ser tornados públicos.

«Porque sou, como disse procurador ao Conselho Geral do Grémio, é, construtivamente, que me interessa pelo caso, mas é sem nomeação oficial ou consulta prévia, que escrevo estas linhas. E, se as escrevo, é porque entendo, talvez pela minha errónea maneira de ser ou sentir, não haver casos insolúveis, tudo dependendo da boa ou má vontade dos homens, considerando até que quanto mais grave for o caso, maior e melhor boa vontade deve haver em o resolver, até porque a nossa passagem pela

Terra, por curta que é, deve ser, sob todos os pontos de vista, de auxílio mútuo, sejam quais forem os casos, particulares ou oficiais; e, neste caso, está em jogo, não só a sobrevivência de muitos lavradores, como também, a de um organismo oficial — um organismo corporativo.

«O Grémio da Lavoura de Santarém foi executado judicialmente pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, por, em devido tempo, ter contraído a esta, um empréstimo de 500 contos, garantidos por livrança, com o aval pessoal da direcção do Grémio, dos quais já amortizou a importância de 167 contos, havendo, por consequência, neste momento, um saldo devedor de 333 contos, que a juntar á importância de 729 612\$50, também em dívida, por compra de trigo de semente para a campanha de 1964, perfaz o montante de 1 062 612\$50. Sucede que, desde 1952, vem a Federação emprestando ao Grémio verbas de certo vulto, as quais sempre foram liquidadas.

«Perante os factos consumados, é de louvar a actuação da direcção do Grémio, que tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, uma solução airoza para tão grave situação; mas infelizmente, até hoje, ainda não se verificou qualquer apoio, moral ou material, de quem de direito.

«Perante tudo isto, pergunto: — Como continuar? — Se a Federação executou, judicialmente, o Grémio, automaticamente, ao abrigo da execução, estão sob penhora todos os seus bens, que, afinal, são da lavoura, entre os quais destaca, o edifício-sede, um terreno em Vale de Estacas, a camioneta, e, bem assim, as dívidas ao Grémio de muitas dezenas de sócios, divididas estas em regime de conta corrente, no montante de 3500 contos.

«Pergunto ainda: — Será possível não haver outro caminho para solucionar e garantir a posição da Federação? Não poderia a Federação, conceder ao Grémio uma moratória? — A resposta, só a Federação a poderá dar.

A falência do Grémio arrastará dezenas de lavradores

«Enquanto que, os bancos com os quais o Grémio tem trabalhado, que nenhuma relação têm com a lavoura, até porque são empresas particulares, se bem que o tivessem accionado, para garantia de uma posição, tudo têm facilitado com vista a uma solução, e tam-

(Continua na 23.ª página)

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Minister of Public Works visits Beja

The Minister of Public Works is visiting various undertakings at Beja today and will also preside at a meeting of town council.

● Brazilian training ship in the Tagus

The Brazilian training ship «Custodio de Melo», entered the Tagus this morning on a five days visit to Lisbon. A press conference was held on board today.

● Portuguese-Spanish Universities meeting

The Portuguese-Spanish universities meeting begun in Plo XII University College today.

● Gina Lollobrigida's jewels seized

Treasury officials seized Gina Lollobrigida's jewels in a Hollywood hotel as the actress owed over 13 thousand dollars in taxes: «I feel naked without my jewels» — said the star.

● P. A. A. pilots strike

The strike of Pan American World Airways pilots has ended with an agreement between the Pilots Association and the Company's management.

● Ayub Khan's visit to the Soviet Union ended

After an eight days visit to the Soviet Union, the President of Pakistan Ayub Khan, has returned home.

● Anniversary of the freeing of prisoners at Dachau

Today is the twentieth anniversary of the freeing of prisoners detained in the Nazi concentration camp at Dachau.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

O combate aos especuladores

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos estiveram, esta manhã, nos mercados de Alentejo, Paredes, Cascais e Sintra, onde desenvolveram intensa acção, do que resultou o abaixamento dos produtos ali á venda.

Deste modo, os agentes foram recebidos pelo público com regozijo, ouvindo-se exclamações de tal simpatia que bem definem a necessidade de se prosseguir numa vigilância adequada.

Em resultado das diligências efectuadas pelos fiscais, vários comerciantes foram intimados a comparecer na Intendência, a fim de prestarem declarações. Em Cascais, todavia, houve que prender um empregado de um talho, que vendia a carne com mais 11\$20 em cada quilograma.

O mesmo veio a verificar-se no Estoril, onde um peixeiro cobrava pelo carapau mais 12\$00 em cada quilograma.

O sr. dr. Afonso Marchueta, Intendente-geral dos Abastecimentos, acompanhado do director dos Serviços de Fiscalização, percorreu os mercados referidos e observou o labor desenvolvido pelos fiscais do seu departamento.

UNIÃO TECIDOS, LDA.

grande sortido em

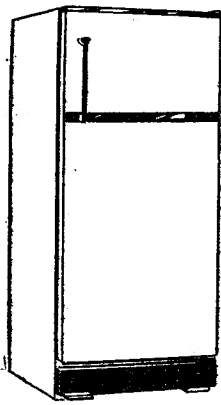
ATOALHADOS

MALHAS

Rua da Assunção, 52-1.º

LISBOA

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

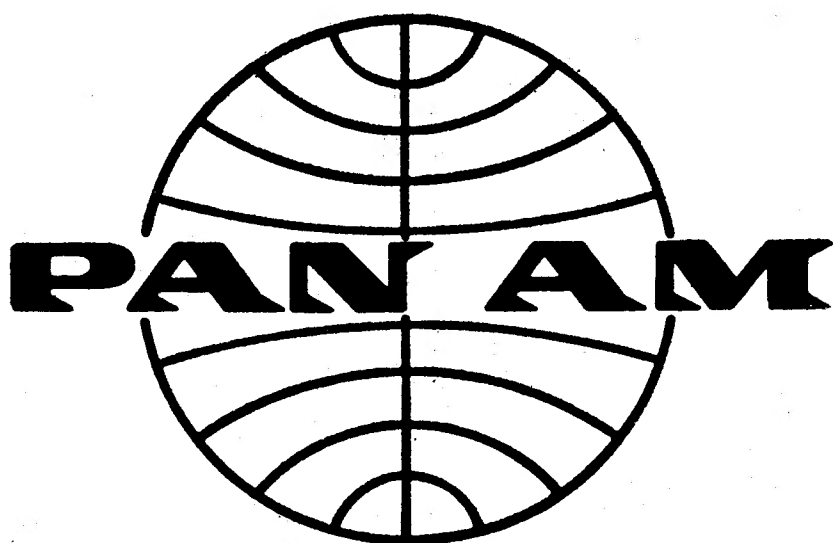


MARIA PEREIRA NA R. T. P.

Maria Pereira, uma das mais populares e queridas vedetas portuguesas, actuará hoje cerca das 22.55 horas na Rádio-televisão Portuguesa.

Acompanhada pelos seus guitarristas privativos, Jaime Santos e Francisco Perez, Maria Pereira cantará dois fados, além de diversas canções do seu vastíssimo repertório, com orquestra ligeira e coros, sob a direcção do Maestro Tavares Belo.

O público terá assim ocasião de, mais uma vez, apreciar os dotes excepcionais desta grande artista, que tanto tem contribuído para a expansão e prestígio da canção portuguesa.



A PAN AMERICAN tem o prazer de anunciar a completa normalização dos seus serviços em todo o mundo, a partir de hoje.

Os nossos serviços regulares dos Estados Unidos e da Europa para Portugal, assim como todas as carreiras que servem Lisboa com ligações para qualquer parte do mundo, efectuam-se normalmente e em conformidade com os horários publicados.

A Pan American muito lamenta qualquer inconveniente que a breve suspensão dos seus serviços possa ter causado e sinceramente agradece a boa compreensão de todos os seus Agentes, clientes habituais e do público em geral.



Linha de SINTRA

Pão mal fabricado no Cacém

O pão que se fabrica na populosa localidade do Cacém e que se vende ao público, não se apresenta na grande maioria das vezes, como um produto de aspecto e sabor agradável.

Muitas vezes é mesmo intragável, quando mal cozido, com semelhança a uma esponja de borracha, pela exagerada percentagem de humidade, provocando grandes males no organismo, e de valor nutritivo inferior ao que se vende nas pastelarias, nas leitarias, etc.

Muitos dos tipos regionais de pão vão tendo dia a dia maior consumo dadas as suas qualidades de sabor e valor alimentício.

Também a péssima distribuição ao domicílio, a horas tardias e com falta da higiene mais rudimentar, carece de ser fiscalizada, uma vez que os vendedores para atender as inumeros consumidores, utilizam bicicletas motorizadas, trazendo constantemente as mãos sujas do carburante utilizado nos referidos veículos.

Posto isto, torna-se necessário que quem de direito promova com urgência a solução destes casos, de forma a obedecerem aos objectivos fundamentais do Regulamento do Comércio do Pão.

Mercado da Damaia

Foi presente á reunião do Município de Oeiras o projecto da 3.ª e ultima fase do mercado da Damaia.

A Camara deliberou abrir concurso publico, pelos Serviços de Urbanização e Obras, com a possível urgência, e solicitar aos Serviços Municipalizados a execução dos trabalhos de águas e esgotos que ficarão consequentemente excluídos do concurso publico referido.

Mais deliberou aprovar o programa do concurso e o caderno de encargos.

Homenageado um antigo administrador da A. P. T.

O Município de Oeiras atribuiu ao arruamento que se inicia na Rua Padre Bartolomeu de Gusmão, e termina na Avenida D. João V, na Damaia, e onde se encontra instalada a nova Estação Central Telefónica, daquela localidade, a designação de R. Godofrey Popa, como homenagem áquela Companhia, na pessoa daquele seu antigo administrador.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Os 7 invencíveis» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O cavalo branco» e «O caminho dos gigantes» (12 anos).

QUELUZ — *Quehuz-Cine* — As 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» e «A revolta de gladiadores» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Becket» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Rio conchos» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21: «Tarzan no Oriente» e «Aventuras de Huckleberry Finn» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5. loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299058).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Os agentes do fisco apreenderam as jóias de Gina Lollobrigida por esta ter impostos em atraso

HOLLYWOOD, 11 — (F. P.) — Agentes do fisco da Califórnia apreenderam-se das jóias de Gina Lollobrigida, no seu hotel de Hollywood, porque devia mais de 13 mil dólares de impostos há seis anos.

«Sinto-me nua sem essas jóias» — disse ela aos jornalistas, lamentando não ter sido prevenida desta decisão pelo serviço das contribuições.

«Tiraram a minha caixa de jóias do cofre-forte do Hotel sem me prevenir. Não sabia que devia impostos na Califórnia. Mas mesmo a «Mafia» costuma fazer um aviso», — acrescentou ela.

Os impostos eram devidos desde 1959, ano durante o qual a actriz rodou um filme em Hollywood, com Frank Sinatra. Foi o director do hotel quem anunciou a Gina Lollobrigida que as suas jóias tinham sido apreendidas. «Propus-me pagar por meio de cheque, mas os agentes do fisco não quiseram aceitar, enquanto o meu banco não confirmasse. Telefonei para a Suíça, às 3 horas da manhã, mas não havia ninguém para atender, nem sequer uma mulher a dias».

A actriz, que prepara em Hollywood um filme, com Bob Hope, para a televisão, devia partir para Roma amanhã de manhã. Teve de adiar a sua partida para a noite, a fim de entrar em contacto com o Banco, pagar ao fisco, por cheque, e recuperar as jóias que, segundo assegurou, valem muito mais do que os seus impostos em atraso.

TERMINOU A GREVE DOS PILOTOS DE UMA IMPORTANTE COMPANHIA

WASHINGTON, 11 — (F. P. e R.) — A greve dos pilotos da companhia Pan American World Airways terminou com um acordo realizado entre a Associação dos Pilotos e a direcção da Companhia — segundo anunciou um porta-voz do gabinete de mediação.

Mil e quinhentos pilotos exigiram conjuntamente uma redução das horas de trabalho consecutivo e do limite máximo de horas de voo mensais, o que implica ter a companhia de contratar mais pilotos.

Todas as questões em litígio foram resolvidas, segundo afirmou em Nova York um informador da companhia. Não foram divulgados os termos do acordo estabelecido.

A Pan American anunciara, pouco antes que, em caso de acordo, os voos recomeçariam dentro de 24 horas.

Demitiram-se diversos dirigentes de movimentos católicos franceses

PARIS, 11 — (F. P.) — Os secretários-gerais da Juventude Escolar Católica (J. E. C.), Pierre Le Strat, e da Juventude Escolar Católica Feminina (J. E. C. F.), Saboureaux, demitiram-se, bem como 23 dos 45 responsáveis por esses dois movimentos. Estas demissões seguem-se a uma recente intimação do Conselho Permanente do Episcopado Francês, a que teriam de submeter-se ou, então, demitir-se; ao mesmo tempo era dirigida uma censura ao semanário católico da esquerda «Temoignage Chrétien». As duas

decisões apareceram como um traço a uma evolução julgada excessiva. A Igreja católica — observam-se nos meios competentes — quer estar «aberta para o Mundo» depois do Concílio e pronta ao diálogo com todos, incluindo os não crentes. Mas foram fixados alguns limites.

«Temoignage Chrétien» foi censurado por ter acolhido nas suas colunas um artigo de Roger Garaudy, membro do «Bureau» Central do Partido Comunista, nas colunas consagradas a uma «Semana dos Intelectuais Católicos», em que marxistas tinham discutido os crentes. O jornal submeteu-se mas, segundo escrevia o director, Georges Montaron, o «problema subsiste».

Um Conselho Nacional do Movimento Jocista deve reunir-se em Paris a 1 e 2 de Maio. Os secretários-gerais e os 28 restantes dirigentes demissionários tencionam comparecer à reunião.

Linha de CASCAIS

Mercado de Caxias

Foi apresentado em reunião do Município de Oeiras o anteprojecto do Mercado de Caxias, da autoria do arq. Ramos Chaves. A Câmara, depois de ter apreciado o referido anteprojecto concordou com a solução e deliberou mandar desenvolver o projecto

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 h.: «Labirinto de paixões» e «Haway azul» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Trapézio» e «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Serviço humano» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candeio dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B-Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordelero — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DOS PRISIONEIRO DE DACHAU

DACHAU (Baviera), 11 — (F. P.) — Os antigos deportados que participam, em Munich, no quinto congresso da União Internacional dos Resistentes e dos Deportados, assim como os representantes da Federação das Juventudes Bávicas, dirigiram-se, hoje, a Dachau, por ocasião do vigésimo aniversário da libertação daquele antigo campo de concentração nazi.

O general belga Albert Guerisse, presidente da Comissão Internacional de Dachau, ao dirigir-se aos jovens presentes, acentuou que os deportados tinham sofrido e combatido para que as novas gerações possam viver em paz.

Os antigos deportados foram hóspedes, ao almoço, dos representantes da juventude bávara. A municipalidade de Munich e o Governo da Baviera deram uma recepção em sua honra.

Um grande progresso na posição dos E. U. A.

— é como o «Diário do Povo» de Pequim considera o discurso de Johnson sobre o Vietnam

PEQUIM, 11 — (R.) — A agência Nova China informa que, no jornal «Diário do Povo» se afirma ser a decisão do presidente Johnson de aceitar negociações de paz incondicionais para o Vietnam, um grande progresso registado na posição dos Estados Unidos.

Escreve o articulista, que assina «Observador» (julga-se que se trata do pseudónimo jornalístico de um alto funcionário da hierarquia comunista chinesa), que jamais o povo do Vietnam poderá ser conquistado pelas armas e pelos aviões americanos.

Afirma que o discurso do presidente Johnson, pronunciado na passada quarta-feira em Baltimore — e em que manifesta a disposição de aceitar negociações incondicionais — significa a bancarrota da

«chantagem guerreira» encetada pelo actual imperialismo americano

AS TRÊS CONDIÇÕES APRESENTADAS POR JOHNSON

Apesar de tudo, escreve o articulista, o presidente Johnson apresenta três condições. A primeira cifra-se em exigir um Vietnam do Sul independente — seguramente garantido, o que obsta à reunificação do Vietnam e contraria os acordos de Genebra.

A segunda é a de querer um Vietnam do Sul «imune a ataques», o que significa que o povo do Vietnam do Sul teria de pôr termo à sua luta contra o imperialismo americano e os seus lacaios.

A terceira condição traduz-se na disposição, em que os Estados Unidos estão, de não se retirarem do Vietnam do Sul «nem abertamente, nem sob a capa de um acordo oculto», o que significa, escreve «Observador», que o imperialismo americano continuaria a dominar o Vietnam do Sul.

EM CONCLUSÃO...

Desta forma, a proposta do presidente Johnson equivaleria a dizer que, para haver negociações, seria necessário que primeiro o povo do Vietnam do Sul se rendesse incondicionalmente, e que mais de 30 milhões de vietnamitas pusessem termo à sua luta pela libertação e reunificação do seu país.

TRÊS CASAMENTOS E TRÊS DIVÓRCIOS

Começava uma nova carreira para Linda Darnell. E coube-lhe um dos papéis mais apetrechados, o da protagonista de «Forever amber», em 1946.

Em 1943, casou-se com Peverall Marley, o homem que maneja as camaras das suas primeiras fotografias. Charlotte foi adoptada com 8 meses, em 1948, mas o casamento acabou em divórcio, três anos depois.

Linda casou de novo, em 1954, com Philip Leibmann, fabricante de cerveja de Nova York, de quem se divorciou em 1957. Houve terceiro casamento com Merle Roy Richardson, piloto da aviação comercial, mas também deste se divorciou, em 1963.

Nos últimos anos, embora não figurando nos maiores cineiros de Hollywood, trabalhou em peças para a televisão. No Verão, os seus filmes são exibidos ainda em todo o país.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.



A actriz Linda Darnell, que faleceu vítima de queimaduras, sofridas num incêndio

Linda Darnell (43 anos) morreu quase só

CHICAGO (Estados Unidos), 11 — (A. N. I.) — As últimas palavras de Linda Darnell foram para manifestar o seu amor por Charlotte, sua filha adoptiva e única pessoa, além do médico, que teve a cabeceira do leito do hospital, para onde fora levada depois das graves queimaduras que sofreu, ao tentar salvar de um incêndio a filha de um casal amigo que fora visitar.

Da morgue, onde se encontra agora, vai possivelmente para uma capela, em Glenview, sendo posteriormente cremado o corpo da que foi considerada uma das mulheres mais bonitas do Mundo.

DALLAS — SUA TERRA NATAL

Linda Monette Eloyse Darnell, de seu nome completo, nasceu em 17 de Outubro de 1921, em Dallas, Estado do Texas. Aos 14 anos foi descoberta por Hollywood, onde fez um teste, regressando a casa.

No ano seguinte fez, então, a sua estreia no filme de Zanuck, «Hotel de mulheres». Tinha 15 anos, embora o estudo anunciasse que tinha 18.

Seguiu-se uma série de filmes em que fazia papéis de ingénua e que tiveram êxito durante algum tempo.

«PARTENAIRE» DE TYRONE POWER

Linda recordou recentemente que «três anos depois as pessoas estavam cansadas de verem os meus papéis doces e um dia encontrá-me no fundo da lista».

Durante a fase dos «papéis doces», foi a permanente «partenaire» de um ídolo das telas, Tyrone Power. Entre os filmes em que actuaram juntos, contam-se «San-

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL

«Serviço Independente»

Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal

55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA

PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA,

N.º 32-1. LISBOA-1

Telef. 43563

café solúvel em pó

CHAVE D'OURO

SEM CAFEÍNA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.ª

JANELAS VERDES LISBOA

DESENVOLVE-SE

o cooperativismo

Acentua-se o extraordinário desenvolvimento do cooperativismo em Espanha, onde, só na província de Barcelona, o número de cooperativas ascende a 80 mil.

Tal incremento suscita o interesse de vários países, e, com o objectivo de desenvolver um intercâmbio no importante sector desse sistema económico, visitou expressamente a Espanha um dos dirigentes da importante Federação das Cooperativas da Venezuela.



Campo de acção de inventores populares

O laser, os plásticos, os motores de reacção e os transistors são sectores de preferência popular para os novos inventos na Suécia — segundo revela naquele país o Departamento de Patentes e Registos.

Durante o ano findo, foram recebidas 15 937 solicitações de patentes, ou seja, um aumento de 9 por cento em relação a 1963. Foram concedidas 7730 patentes (10 por cento mais do que no ano anterior) e aprovadas, ao mesmo tempo, 3522 marcas registadas.

Centro Português de Bailado

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do artigo 9.º, § 1.º, a), dos estatutos, tenho a honra de convocar a Assembleia Geral Extraordinária do Centro Português de Bailado, para o próximo dia 21 do corrente, às 20.30 horas, na sede, Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B, em Lisboa.

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura do Relatório da Direcção e discussão sobre a nova orientação a dar ao Centro.
- 2.º — Eleição dos elementos em falta nos Corpos Gerentes.
- 3.º — Acto de posse dos novos elementos eleitos.

Se á hora indicada não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer numero de sócios, tal como determina o § 3.º do artigo 3.º dos estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Filipe de Sousa



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1935 publicava:

«A condessa de Noailles, «musa republicana», como lhe chamou Anatole France, autora desse livro adorável que é o Coeur incommuable, vai ter não uma vulgar estátua ou melancólico busto, mas sim um «dugar votivo», em Amphion, velha propriedade de seus pais. O grupo «Amigos da Condessa de Noailles» funciona sob a dupla presidência de Paul Valéry e Henry de Régnier e já encarregou o arquitecto e pintor chileno Emilio Perry de fazer a respectiva maquette.»



A primeira bússola a bordo de um barco

Ao que parece, a bússola, ou agulha de marear, já era usada, mais de mil anos antes de Cristo, pelos Chineses, que a receberam dos Arabes, os quais a tornaram conhecida dos Europeus no tempo das cruzadas.

No entanto, a primeira notícia conhecida da aplicação da bússola a um barco inclui-se num poema escrito em França, no ano de 1248, sob o reinado de Luis IX, pelo vate de Florença, Latine.



CAIR DE CILA

em Caríbdis

O anexam popular cair de Cila em Caríbdis, que significa fugir a um perigo para cair noutra maior, relaciona-se aos riscos dos navegantes por entre o labirinto dos famosos escolhos com aqueles nomes no Estreito de Messina.

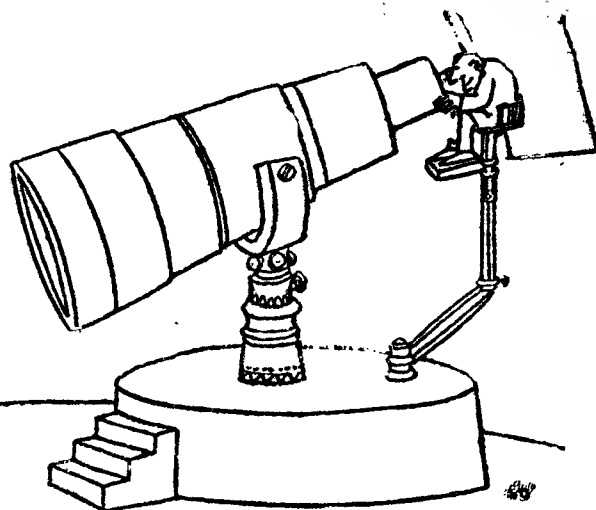
Constituíam tais recifes o terror dos antigos mareantes, pois, quando conseguiam evitar um, era quase certo os barcos se despedaçarem de encontro a outro.



EFEMÉRIDES

Abril

- 1581 — Dia 11 — Parte para a Índia, no comando de uma armada de cinco naus, o vice-rei D. Francisco de Mascarenhas.
- 1871 — A Comuna de Paris resolve a demolição da Coluna de Vandoma.

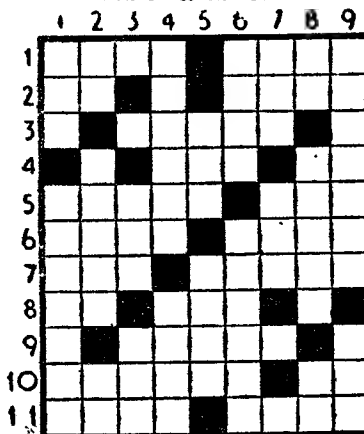


— Porque dizes que o professor está interessado em mim?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3712



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Preposição. 2 — Artigo indefinido. A ponta da verga (Naut.). 3 — A parte dianteira da carreta de artilharia. 4 — Negativa. Símbolo químico do crómio. 5 — Róis. Vai pelo ar com grande velocidade. 6 — Pronome pessoal (pl.) Quinhentos e três em romano. 7 — Ente. Objecto inanimado. 8 — Li. Observou. 9 — Rei do Epiro que foi morto por uma velha que lhe atirou uma telha de cima de um telhado. 10 — Cidade de Portugal. Letra grega. 11 — Cantiga. Vila e concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Escorrega. 2 — Artigo indefinido. Amofinei. Caminhar. 3 — Possuir. Letra grega. 4 — Pouco quentes. Cara de açúcar. 5 — Conjunção. Uma das ilhas do Mar Egeu. 6 — Grande cão de fila. Revestem com uma camada de ouro. 7 — Recusa. Apreciou. 8 — Pronome pessoal. Facto. Troça. 9 — Divaga sobre o assunto. Util.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3711

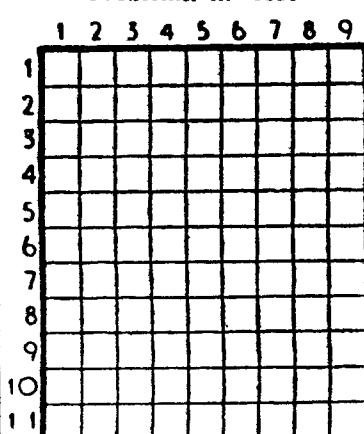
HORIZONTAIS: 1 — Dó. Fia. El. 2 — OLHA. PARA. 3 — Amal. Aros. 4 — Orçares. 5 — Aorta. 6 — TI. Eoo. Me. 7 — Rami. Util. 8 — Até. E. Ora. 9 — Ce. Pôr. Op. 10 — Tónia. 11 — Raer. FICA-TE.

VERTICAIS: 1 — Doa. Atracar. 2 — Olmo. Iate. 3 — Hara. Me. TE. 4 — Falcoei. POR. 5 — Aro. Eon. 6 — Apartou. Rif. 7 — Área. Tó Af. 8 — Eros. Miro. 9 — Lás. Relapsa.

Provérbio: OLHA PARA TI E FICA-TE POR AÍ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7557



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Círculo. 2 — Espécie de andorinha. 3 — O lado do vento. Suspiros. Símbolo químico do cézio. 4 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Irmão de Moisés. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Carril. 6 — Enfeitam. 7 — Partido. Conjugação. 8 — Árvore da América. Nome de um planeta. 9 — Pronome pessoal. Artigo indefinido. Vê. 10 — Nome de mulher. 11 — Pouco denso. Sô.

VERTICAIS: 1 — Gigante bíblico que David matou com um tiro de funda. Gostar muito de. 2 — Ovário dos peixes. Greda branca. 3 — Em a. Arriolos. Símbolo químico do cloro. 4 — Claridade. Oração. 5 — Esteiro. Estima. 6 — Nivelaram. Medida de superfície. 7 — O sono das crianças. Linha secundária de caminho de ferro. Viração. 8 — Tomba. Um dos pontos cardeais. 9 — Devasta. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.

Solução do problema n.º 7556

HORIZONTAIS: 1 — Lava. Arca. 2 — Amir. Meio. 3 — Ada. Apl. 4 — Uri. Aru. 5 — Voga. Oral. 6 — Amada. 7 — Aludira. 8 — MD. Ria. Ru. 9 — Aida. Riem. 10 — Irar. Atiá. 11 — Sara. Moas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Uva. Mals. 2 — Amaro. Adira. 3 — Vidigal. Dar. 4 — Ara. Amurara. 5 — Adi. 6 — Ama. Odiamam. 7 — Reparar. Ito. 8 — Cairá. Areia. 9 — Ao. Ulo. Umas.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

MAPLES

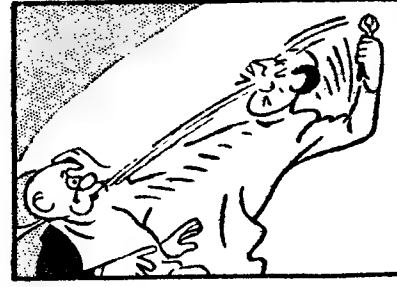
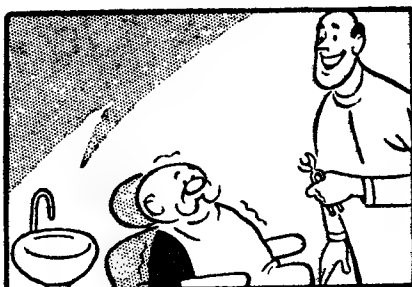
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

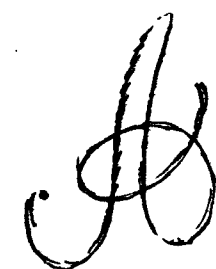
AVENTURAS DO TIO CARLOS



LÍDIA

Texto de ELVIRA C. NUNES

Ilust. de CARLOS BOTELHO



ta era como um vazio enorme onde se chocavam pedaços de coisas vividas.

Cerrara as pálpebras. Não que tivesse sono, quisesse dormir, mas pelo menos descansar os olhos. O gabinete estava na penumbra da tarde primaveril que lá fora gritava a sua sinfonia, em odores e cores, a dar beleza á terra.

Estendera as pernas, apoiando os calcanhares nas traves da mesinha baixa onde estava uma jarra com as suas rosas preferidas: «príncipe negro»!

No corredor, junto á sua porta, passava gente, a que á fadiga a deixava indiferente. Ouvia vozes, pedaços de conversas que não podia acompanhar. Tudo fazia parte daquele medonho vazio que sentia a avolumar-se á sua volta, a hostilizá-la até.

... Mas porquê?

Era frequente, sempre que tinha uma vida que confiara na ciência que abnegadamente servia — com alma e cérebro — em perigo, ela a dr.ª Lídia, esquecer tudo para se entregar, fosse ela quem fosse, sómente ao sacerdócio daquela sua profissão. Para si não havia mais nada a contar. Assim não era para estranhar aquela sua atitude. O abandono que votara a tudo nesta última semana. Todos que de perto a conheciam sabiam de há muito que era assim que a dr.ª Lídia se dedicava aos seus doentes. Todos sabiam, é certo. Mas ela neste caso estava a reagir de forma bem diferente. Sentia-o profundamente.

Era um caso que ultrapassara tudo. Ela reconhecia-o. Ela sabia-se vencida. E, se bem que não fosse a primeira vez, a reacção era diferente, ela sentia-o, e tinha medo!

Levantou-se a abrir a janela toda para trás. Ficou-se a olhar o repuxo, que dava uma sensação de fresco a elevar-se muito ao alto, no meio do relvado do jardimzito que circundava a clínica. Puxou a gelosia e foi sentar-se á secretária.

Acendeu um cigarro. Queria não pensar mais «naquilo», mas não podia. Estava de tal maneira absorvida que dir-se-ia o sentia na sua própria carne. E, para dizer a verdade, ela temia-o desde que a doente a procurou. Infelizmente, nunca se enganara até hoje num diagnóstico. E já lá vão mais de quinze anos! Sabia-a uma condenada como tantas outras pelo mal que a ciência ainda não conseguiu fazer parar, quanto mais retroceder. E, não era porque a inteligência dos homens tivesse adormecido ou o comodismo os tornasse indiferentes!

Mas, também, não se havia de deixar morrer ninguém sem se esgotar primeiro tudo quanto a vida possa ter em si para a luta contra a morte, era assim que ela pensava desde sempre. Foi isso que ela fez saber naquela tarde á família. E foi com a concordância desta que nessa mesma noite a operou. Lídia humedeceu os lábios ressequidos com a língua.

Não sabe ao certo o que sentiu quando naquela tarde a doente entrou pela primeira vez no seu consultório. Um frémito inexplicável que a aproximou mais daquela mulher que se torcia com dores, sentada na sua frente. Quando a acompanhou até á porta e apertou na sua mão magra, ligeiramente humida dela, sentiu, antes, vontade de a estreitar a si e chorar, chorar as lágrimas que a outra, com certeza, já não teria tempo de chorar!

Voltara para a secretária. Vira mais uma vez as radiografias trazidas. O seu diagnóstico estava feito. As análises que pedira foram uma formalidade. Nunca se enganara nos seus diagnósticos. Mas o que ela daria para se enganar no daquela desconhecida!

Pegara na ficha da doente. Isabel Maia. Trinta e nove anos. Casada há dez. Sem filhos. A seguir

toda a história clínica daquela mulher que o destino trouxera ás suas mãos, depois de vários colegas se terem desinteressado do caso. Um caso perdido, igual a tantos outros... Vivendo num ponto longe de África onde o médico que consultou a aconselhou a vir até Lisboa. Veio sózinha, deixando lá o marido, a felicidade, a própria vida. Aqui, começou o seu calvário, até que alguém se lembrou da dr.ª Lídia que alcançara fama de grande operadora. Tudo esgotado, procuraram-na esperanças no êxito que seria neste caso milagre!

O que a pobre não teria já sofrido! Com a doença a miná-la e a duvida da cura a sufocá-la a cada instante!

Também ela, depois de a ouvir, de a observar, estivera quase a dizer-lhe que não era da sua especialidade. Mas, quando a olhou, fizeram-lhe pena as lágrimas que lhe vira nos olhos tristes, encovados, a chisparem uma ansiedade febril.

— Se soubesse o que me custou a separar do meu marido!

Calculava. Se eles se amassem tanto como ela supunha! Depois, dissera-lhe ainda, não a querê-la convencer, a ela, médica, mas convencida como estava, acreditada até que ela era a única pessoa capaz de a salvar, restituir-lhe a vida que forçosamente teria de sentir a fugir-lhe.

— Ah, mas hoje estou certa de que valeu a pena, vale mesmo a pena o sacrifício de estarmos longe um do outro!... A senhora dr.ª, vai-me pôr boa. Tenho a certeza!

Lídia ficou perplexa. Teria ela coragem de tirar a última esperança que restava áquela mulher?

E o resto da tarde foi de excitação. Mal acabou a consulta foi-se fechar em casa, a procurar nos li-

vros tudo que se relacionasse com a «sua» nova doente. Todos lhe diziam o que a sua experiência reconheceria há muito como verdade inextorável.

Não sabe o porquê, mas viu-se irmanada áquela mulher, a relacionar as suas vidas. Ambas com a mesma idade. A outra, na plenitude de uma vida cheia, com marido, um lar, amor... Ela, uma vida toda profissão, do hospital para casa, de casa em casa a auscultar dores, a mexer em corpos chagados, sem carinho, nem ninguém á sua espera!

Afinal, duas vidas tão diferentes, mas com qualquer reflexo que ela sentia a fazer-lhe pulsar mais o coração.

Devia de ser feliz. Adivinhara-o logo que ela falou no marido. Até disso tinha experiência. Sabia da felicidade das suas doentes, pela maneira de falarem!... E, porque devia vir a morte e quebrar aquela felicidade?... Roubar as esperanças, os sonhos daquele coração de mulher que lhe pedia, implorava até de maneira tão estranha, a ela, mulher frustrada no amor, a vida! ... Sim. Porquê?

E Lídia dissera-lhe que sim. Falou-lhe ainda na própria vida que fazia renascer todos os dias dentro daquela casa. Operou-a. Mas tudo sucedeu tal qual ela esperava. Em todo o caso, lutou, lutou com todos os recursos. Sabia que tudo estava irremediavelmente perdido. Seria mais uma hora, o muito até á manhã do dia seguinte...

Mas, como podia ela resistir tanto? Que esperava a morte?... Que prazer teria a «malvada» em fazer sofrer mais aquela pobre mulher, se a sua vida já era mais sua do que do mundo dos vivos?...

Lídia, apertou a cabeça nas



mãos. Continuava sem saber porque é que aquele caso, afinal, igual a tantos outros, a deixava naquele estado. Para mais só conhecia a doente há uma semana.

A semelhança? Talvez. Todos diziam que eram parecidas. Mas que podia isso influir até a levar áqule estado de alma!

Recostou-se melhor no espaldar da cadeira. Acendeu novo cigarro. Lá fora, no corredor, mais passos, mais vozes. Vidas que andavam para cá e para lá alheias á dor da morte. Era estranho tudo aquilo. Sendo para si uma desconhecida, via-se a relacionar até a sua própria vida com a da pobre enferma.

Porquê?... Sim. Só se foi por ela lhe falar tanto em felicidade!

... Também, ela, há doze anos se

julgava feliz. Amou tanto, tanto, como em boa verdade só sabem, só podem amar as mulheres. Ele parecia, também, gostar muito dela. Deu-lhe tudo, amor, esperanças, sonhos. Dar-lhe-ia até a própria vida se tanto ele lhe pedisse. Estava no início da sua profissão. Um dia, ele deixou-a sem uma palavra, uma queixa, um adeus sequer. Ainda esperou. E que chegara a confiar demasiadamente nele, a confiar como só os que amam sabem confiar. Depois, veio o silêncio a completar aquela sua ausência. Ela sentiu-se vencida no seu amor próprio de mulher. Nunca mais soube amar ninguém. E quantos lhe ofereceram amor! Aquele chegara para lhe destruir a felicidade que mentirosamente viveu dentro dela!

Uma ruga mais funda vincou-se-lhe entre as sobrancelhas. Mas, porque lhe viera ao pensamento aquele tropel de recordações tristes da sua vida? Em que se podia ela relacionar, vida vazia, guardando o amargo de um amor incompreendido, com o da outra?

Levantou-se, e dirigiu-se ao quarto da enferma, para sair com a certeza de que o fim não se fazia esperar. Tudo estava vencido. Sentia uma revolta impossível de traduzir. Preparou uma injeção e curvou-se mais uma vez sobre aquele corpo, carne retalhada pelas dores em luta contra a morte.

A dr.ª Lídia está transfigurada. Bagas de suor cobrem-lhe a fronte alta. Sai do quarto, lábios apertados, com uma impassibilidade desconhecida. Quando ia a entrar de novo no seu gabinete, alguém a chama do fundo do corredor:

— Dr.ª, Dr.ª Lídia...

Encosta-se á ombreira para não cair. Assim fica até ouvir de novo a mesma voz, já perto de si:

— Cheguei agora mesmo. Já sei que tem sido incansável...mas peço-lhe, salve-a!

Lídia não tem coragem de olhar o homem que lhe fala. Mas não pode ficar na duvida. Encara-o. Olham-se nos olhos. Não se enganara. A voz era ainda a mesma que lhe enchera os sentidos e o coração com a música das suas palavras. Palavras que ainda lhe conseguem dar, hoje, um pouco de lenitivo para a vida só que vive!

Quem tinha ali na sua frente era ele, o homem que lhe ensinou o que era o amor para depois a deixar sózinha, mais só ainda do que antes de se conhecerem. — Lídia!...

Não queria ouvi-lo. Não pelo passado, mas por aquela hora, aquele instante... E numa corrida fechou-se no gabinete. Ficou encostada á porta, não a tremer no puxador. As lágrimas começaram-lhe a cair pelas faces crispadas pelo momento único que vivia.

... Há quanto tempo não chorava!... E, porque chorava agora?!...

Mais passos. Era a enfermeira. Foi sentar-se novamente no sofá de olhos fixos na porta.

Tentou levantar-se. Queria fugir, fugir quanto mais depressa melhor. Não queria torná-los a ver — nem a ela, nem a ele!

Por que fizera aquilo? Que comandou o seu subconsciente a usar pela primeira vez a eutanásia?... Quem, agora, acreditará na sua piedade de médica?... Mas foi por piedade, sim, foi!...

... E aquele momento inexplicável pesava horrivelmente dentro dela!

HAVAS

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARA TEMPO



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERCOLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

Impossibilitados, por motivo de serviços profissionais, de comparecer à sua inauguração, para a qual tínhamos sido convidados, é claro que visitámos, dois dias depois, como aqui prometemos no domingo passado, a «II Exposição Filatélica Intercolectividades de Cultura e Recreio», feliz iniciativa da secção filatélico-numismática da, a muitos títulos, prestíssima Academia de Santo Amaro.

Se, num inteligente e válido intercâmbio filatélico das colectividades de Cultura e Recreio, a Academia de Santo Amaro teve, na primeira exposição, a muito valiosa colaboração da secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro, — nesta segunda, surge-nos de mãos dadas com as secções filatélicas do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, e do Grupo Desportivo da Companhia Carris, de Lisboa.

Visitámos esta segunda exposição, gentilmente acompanhados pelo seu principal organizador, o entusiástico e dinâmico Edmundo Nunes. E sinceramente a legamos e recomendamos como muito boa. Sem tempo para aqui nos referirmos, uma a uma, às vinte e oito participações da classe de competição, e às dez da infantil, para o que, diante daquele Edmundo Nunes, tiramos, como de costume, os respectivos apontamentos, — cumpre-nos, todavia, destacar, pela ordem do catálogo, as excelentes participações dos srs. dr. Aníbal Alcáide de Paiva, Eduardo A. C. Barrento, eng.

José Manuel Machado Freitas Beirão, eng. Luís Filipe Lucena, eng. António dos Santos Furtado, cap. Sidónio Bessa Paes, Francisco Horta Raposo, António Ferreira Rodrigues, Alberto Eduardo dos Santos, Miguel Pimentel Saraiva, Raul Soares e Hernani dos Santos Viegas.

Sem necessidade de subjectivações, apontamos alguns defeitos, que cumpre remediar: A cabeça, folhas feitas em casa, pelos coleccionadores, ou cartões demasiadamente grandes. Depois, ausência completa de legendas, legendas muito grandes, ou pequenas mas muito grossas, participações pouco desenvolvidas, ou apenas com selos muito modernos, mistura de vários colecionismos na mesma participação, etc., etc.

Saldo nitidamente positivo, e obra verdadeiramente séria da secção filatélico-numismática da Academia de Santo Amaro, que nos deu vivo e duplo prazer, quer como filatelista, quer por assim vermos concretizado o verdadeiro e profícuo intercâmbio filatélico entre as Colectividades de Cultura e Recreio, tal como o vimos preconizando, designadamente nestas columnas, desde há anos: degraui a degraui, colectividade a colectividade, cidade a cidade, até abarcar o País inteiro, e então, sim, possibilitar uma verdadeira exposição filatélica nacional das Colectividades de Cultura e Recreio!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

* Encontramos, desde ontem, em Aveiro, onde viemos, a gentilíssimo convite da secção filatélica do Clube dos Galitos, assistir, com filatelistas de todo o País, aos trabalhos preparatórios de um Congresso Filatélico Nacional.

* Antontem, fomos visitados, pela segunda vez, pela simpática comissão cultural da Queima das Fitas de Coimbra, que, com o Clube Filatélico de Portugal e outras entidades, a Lisboa veio tratar da respectiva exposição filatélica, para cuja inauguração, em 7 de Maio próximo, fomos convidados, em termos muito desvanecedores.

* Em primeira mão, podemos acrescentar que aquela exposição filatélica da Queima das Fitas de Coimbra, patrocinada pelos C. T. T., terá setenta quadros, além dos da participação oficial dos C. T. T. U.

* Esta secção, presente no banquete comemorativo do recente aniversário do «Diário de Lisboa», não pode esquecer aqui tão notável acontecimento, nem deixar de acentuar quanto a Filatelia deve a este grande jornal, com lugar ímpar na Imprensa portuguesa.

* É-nos muito grato referir e agradecer a frequente e valiosa colaboração que a esta secção vem prestando o ilustre filatelista capitão F. Lemos da Silveira, nosso colega na direcção do Clube Filatélico de Portugal, e sempre

a par de todos os acontecimentos filatélicos internacionais.

* De um dos nossos mais distintos e queridos correspondentes, o ilustre escritor dr. João Afonso Corte-Real, recebemos a oferta de uma série de selos do Paraguai.

* O distinto filatelista Manoel Mateus Lourenço de

Gouveia, do Funchal, está dirigindo, em «Voz da Madeira», uma secção filatélica que nos causa espanto, e não sabemos se ele conseguirá manter; uma página inteira daquele jornal, pela primeira vez em toda a Imprensa portuguesa! Muito gratos pelas referências, e pelos exemplares recebidos.

«DA VINHA E DO VINHO»

Conforme já noticiámos, está prevista para Setembro próximo, durante o respectivo Congresso Internacional, em Lisboa, a realização de uma exposição filatélica subordinada ao tema «Da vinha e do vinho», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

A iniciativa tem plena oportunidade, e merece francos aplausos, dado que se trata de uma temática cheia de interesse, e de mais um ensejo para arrear os temáticos portugueses dos temas comuns, que se tornaram corriqueiros, e em que, por falta de originalidade, é cada vez mais difícil atingir posição altna.

Atendendo á circunstancia de se tratar de um tema pouco conhecido no nosso País, o Clube Filatélico de Portugal acaba de adquirir um exemplar do abalizado estudo temático «La vigne et le vin dans la philatélie», da maioria do engenheiro agrónomo Jean-Louis Nagel, nome que oferece as mais sérias garantias, uma vez que, com o nosso querido amigo padre De Troyer, ele é um dos dois únicos temáticos que, até ao presente, conseguiram medalhas de ouro em exposições internacionais.

Tão valioso livro encontra-se ao dispor dos interessados, na biblioteca da quele Clube Filatélico de Portugal, que assim presta assistência técnica aos seus associados, o que, para o grande clube, não é, apenas, preceito estatutário, ou simples figura de retórica, mas propósito constante, e constante realidade.

Todos quantos queiram possuir um exemplar do referenciado estudo (0,50 fr. suíço), ou uma lista completa e actualizada dos selos, carimbos e inteiros postais dedicados a este tema (6 marcos), da qual é autor o especialista alemão H. Ribbins, podem dirigir os seus pedidos a Jean-Louis Nagel — Chemin du Châble, CH-2072, St. Blaise, Suíça.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RÁDIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Futebol: transmissão dos relatos em cadeia dos encontros Belenenses-Vitória de Setúbal e Torrensense-F. C. do Porto; 18 e 15: Notícias regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Fados por João Ferreira Rosa; 21 e 30: Música só musica; 22: Baileiro; 22 e 30: Notícias — Cartaz dos programas; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Notícias — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — As 15 e 45: Onda musical; 18 e 15: Solos de cravo; 18 e 30: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada americana: «Sinfonia n.º 38, em ré maior, «Praga», Köchel, 504» (Mozart); «Polifonia» (Arthur Berger); 19 e 20: Últimas notícias; 1: Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judicaria	335380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C.P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Musica vocal: «Canções de Dom Quixote a Dulcineia» (Ravel); 19 e 30: Concerto de domingo, 2.º parte: «Sinfonia n.º 3, op. 56, em lá menor», «Escocesa» (Mendelssohn); 20 e 10: Musica de arco: «Sonata, op. 4», para violoncelo e piano (Zoltan Kodaly); 20 e 30: Fretos de óperas, de Weber e de Wagner; 21: Notícias; 21 e 15: Recital pela cantora Renée Defraiteur, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21: Solo de guitarra hispânica por Andress Segovia; 21 e 45: Musica coral: «Seca», cantata (Camargo Guarnieri); 22: Teatro de Ensaio, produção de Goulart Nogueira e Carlos Wallenstein: «Qual dos Três», original de Goulart Nogueira; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 15 e 45: Musica de tecla, pelos pianistas Julius Katchen e Alexandre Brailowsky; 16 e 15: Musica coral sinfónica: oratória «S. Paulo, op. 36» (Mendelssohn); 18: Musica de piano: «Fantasia em fá menor, op. 49» (Chopin); 18 e 15: Junção; 22 e 58: Desdobramento; 23: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 4, em ré» (Luís de Freitas Branco); 23 e 40: Musica de piano, de Schumann: «Papillons, op. 2» (pianista Sviatoslav Richter); 23 e 55: «A Hora Espanhola», ópera em um acto (Ravel); 0 e 50: Notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Selecção; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Notícias.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Selecções para todos; 22 e 45: Exits de uma voz; 23: Orquestras famosas; 23 e 30: Brasil em bossa nova; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: O pianista...

Emissor de Miramar — As 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Notícias; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das

actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um piano na noite.

RÁDIO RENASCENÇA — As 15 e 45: Transmissão desportiva; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONS ASSOCIADOS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lúcia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-35 (439338).

BAIRRO AZUL — Sirlus, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (328180) * Veiga, Suc., R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Ruato, R. do Alto do Carvalhoso, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAÇA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º Período: As 12 e 30, Abertura; 12 e 32 — «Mistério de Fé» — Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º Período: As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 40, Pasatempo Infantil: «Canções por Zézinha Pereira»; «Arlequim e Ferro Velho» — de Ester de Lemos (2.º e 3.º actos), pelo elenco do Teatro do Gerifalto, sob a direcção de Couto Viana. Interpretação de Ruy Furtado, Maria Bastos, Maria Albergaria, Maria Emilia Baptista, Manuel de Oliveira, Juan Soutinho, Eduardo Silveira, Pedro Pinheiro, Orlando Morbey, Marcos Caeiro, Hermínia Tojal, Nunes Fortes e Lucia Mariani. Apresentação de Maria João. Realização de Félix Ferreira; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Desenhos Animados «Bugs Bunny Show» (O Coelho Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte. Apresentação de Maria João Aguiar; 19 e 25, História de um piloto de porta-aviões; 19 e 50, TV Rural — pelo Eng.º Sousa Veloso; 20 e 15, Terras de Portugal: «Serpas»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 20 e 55, Agente Sentimental, com Carlos Thompson; 22 e 50, TV Clube, com Maria Pereira; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Aduktos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física Moderna», pelo prof. António Manuel Baptista; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Desporto e Natureza, programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 22 e 05, Selecção Policial — episódio da série «O Santos», com Roger Moore; 23 e 05, «Museu do Cinema»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

desde 1638

brandy

KOPKE

o melhor



CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVE NA

VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes — LISBOA



CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
(SAVAGE SAM)
com Brian Keith — Tommy Kirk — Dewey Martin

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme em 2.ª SEMANA
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com Elvis Presley
Boémio, destemido, roubando o coração de lindas raparigas

ODEON
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Hoje nas três sessões: Maiores 6 anos
A IDADE DA INOCÊNCIA
com Marga Lopez, os famosos «Marrionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México
A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças.
EASTMANCOLOR

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
O REI DOS REIS
com Jeffrey Hunter — Viveca Lindfors — Carmen Sevilla

ROYAL
A's 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
NOITES DE TANGER

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
O REGRESSO DO MASCARILHA
Complementos vários

CERRASO
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
007... ORDEM PARA MATAR NORMAN, MARUJO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — As 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — As 21 e 23: «Sinhá Eufémea».
VÁSIO SANTANA — As 21 e 45: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — As 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23 horas: «E canja!».
ABC — As 20 e 45 e 23 horas: «Zona Azul».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Sopa no mel».
T. N. T. — As 18 e 30: «Antígona».
CINEMAS
OLÍMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — «Os reis do Sol» (12 anos).
PARIS — «O rei dos reis» (12 anos).
ARCO-IRIS — «A taberna do irlandês» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A espada vermelha» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O 9 irmãos» (12 anos).
MOSCAVIDE — «A procura do ídolo» (12 anos).
B. V. LOURES — «As 8 espadas de Zorro» (12 anos).

IMPERIO
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por Ed. Dmytryk
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd
Technicolor e Panavision

ROMA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Ruth Lewerick e Peter Van Eyck em
ALIBI DESTRUÍDO
No palco e em despedida o Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.

As 18.30 — (M. 6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SABIO

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com Hayley Mills e Peter Mc Enery
A odisséia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE
As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito de Santa Berger num filme cheio de piada e de boa música
ATÉ A VISTA ÍTÁLIA
Uma deslumbrante «féerie» musical em maravilhoso colorido!

L12
As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
O REI DOS REIS

VOZ DO OPERARIO
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 862155
O LIVRO DE S. MICHELE
O ÚLTIMO PISTOLEIRO

5.ª-Feira, 15 (M. 12 anos)
NICK CARTER, DETECTIVE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
SEIS DESTINOS
com Charles Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda e Charles Laughton

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã às 18.30
no IMPÉRIO—em 3.ª Mês
«O Rendo dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O ÊXITO DA TEMPORADA (Adultos)

VIDA MUSICAL

«Otelo» em S. Carlos

Como importância da partitura e condições dos seus intérpretes, a começar pelo forte músico e em todos os pontos eficiente maestro-director Oliviero de Fabritis, a penúltima récita das noites em S. Carlos ficará como ponto culminante da actual temporada. A ópera «Otelo» é das obras, não numerosas, que conquistaram a entusiástica admiração e o carinho de sectores de publico muito diferentes, antagónicos, até. Pelas mesmas razões? Evidentemente que não, se bem que todos são sensíveis à magia do texto musical, quer para a orquestra quer para a cena, mesmo que relativamente poucos possam dar conta do excepcional poder inventivo e da pericia de factura de Verdi nesta sua partitura (composta aos 74 anos de idade!). Para pô-la bem de pé, além da matéria-prima — os executantes — é indispensável uma batuta bem profissionalizada e experimentada. Mas ficamos reconhecidos a Oliviero de Fabritis por muito mais ainda: pela depurada clareza de construção do discurso musical sob todos os seus aspectos, sem abdicar de nenhum dos seus numerosos lances dramáticos; pela vibratidade emocional, que só em poucos momentos nos ameaçou de superficialidade; pela qualidade sonora que obteve quase sempre da Orquestra Sinfónica Nacional; pela finura de pormenores indicados aos instrumentistas, e onde estes mostraram também as suas relevantes possibilidades. Naturalmente, a caracterização musical das personagens, que é um dos traços mais importantes do estro de Verdi, também resultou valorizada, distribuída pela violência de «Otelo», pela perfídia de «Iago» e pela poética suavidade de «Desdémone». E com a colaboração do Corpo Coral do Teatro, o 1.º acto, do qual uma grande parte é animada por coros de uma potente gama de estilos de expressão, alcançou um nível e uma atmosfera equivalentes aos das grandes cantatas religiosas. Teve de contar, com certeza, com um trabalho exaustivo e dignificante dos maestros Pellegrini e Pasquali. E operada a montagem de um espectáculo desta natureza numa escassa semana, perguntamos como foi possível a sua realização, mesmo que seja, cénicamente, com muitos atalhoamentos, algumas incongruências, deslizos de estilo, e, a respeito dos cenários, inadequadas proporções.

Em todo o espectáculo e seus pormenores, o publico das noites de grande enchente mostrou-se vivamente agradado, mas, como é óbvio, os repetidos clamores do seu entusiasmo estavam reservados para as primeiras figuras de cena, atingindo o seu máximo, pela primeira vez verificado este ano, nas cenas de «Otelo», o «tenor heroico» James McCracken (que vinha pela primeira vez a S. Carlos), e «Iago», o celebrado barítono Giangiacomo Gueffi, não deixando contudo de dar o seu justo valor ao equilibrado conjunto vocal de solistas, também especialmente ovacionado no final do 2.º acto, juntamente com o maestro Oliviero de Fabritis.

Em todo o seu 1.º acto, pelos cuidados de articulação, que chegam a ser exagerados, e pelo vigor dramático, Giangiacomo Gueffi sobrepôs a imagem de «Iago» a do «Scarpia» da semana anterior; mas no 2.º acto, a seguir às suas violências de um exaspero que lhe diminui o espírito cáustico, Gueffi usou prolongadamente, e deliciosamente, de uma meia-voz (já indicada também na semana passada, claro), na realidade perfeito como qualidade de timbre, técnica e expressão; e historicamente o seu desempenho processou-se num crescendo de seriedade de estilo, até à sua última cena, no desfecho do 3.º acto.

Otelo, o protagonista, com o seu

rigor shakespeariano, é um perigoso papel que, como se sabe, dificulta as apresentações menos espaçadas desta obra-prima, e obra máxima, de Verdi. É quase impossível ao cantor, que deve ser em proporções não inferiores um actor de alta estirpe, reservar ao 4.º acto o renovo de interesse, sempre em tresloucados transe, que aguardamos e mais dificilmente o artista se lhe entrega, preocupado como deve estar pela perigosa queda final. Continuamos a pensar que outra marcação de apresentação, tanto para «Desdémone» como para «Otelo», poderia comover-nos de um modo tão completo com uma virtuosidade cénica menos «avantajada». Seja como for, James McCracken (trajado com o devido estilo, mas não com mais opulência do que Giangiacomo Gueffi, e impecavelmente caracterizado), marcou um grande lugar.

Para «Desdémone», reaparecia a jovem Elena Suliotis, já muito auspiciosamente apresentada na protagonista da ópera «Gioconda», há semanas. A sua voz extensa, aproveitada por uma escola muito séria e firme, mantém a pureza angelical que se transforma nos mo-

mentos oportunos num bem colorido dramatismo, qualidades amplamente expandidas desde o famoso e formoso dueto do 1.º acto, e desabrochando num belo á-vontade no ultimo acto, precioso para a criação da «Desdémone» de Verdi. Só falta a inteligência de Elena Suliotis tempo e experiência para aperfeiçoar a composição da figura e transformar definitivamente a sua graciosa juventude na imortal figura criada por Shakespeare e retomada por Verdi.

Nos outros papéis, como já apontamos resumidamente, todo o elenco esteve à altura das situações exigidas pela partitura. Mário Guglia cantou o papel de «Cassio» com uma voz certa e brilhante, e Bianca Berini, na discreta «Emília» teve novamente um ótimo desempenho. As extraordinárias qualidades de Alvaro Malta, mais uma vez em colaboração de emergência, asseguraram a parte de «Ludovico», o embaixador veneziano. Armando Guerreiro e Manuel Leitão não destoaram, nos papéis, respectivamente, de «Rodrigo» e de «Montano». E ainda queremos apontar o apuro de João Veloso no «Arauto».

FRANCINE BENOIT.

ALTISSIMO FAROLINS LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT E ALFA-ROMEO de outras marcas ITALIANAS

Representante exclusivo:

AUTO - LUSITANIA

Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Finlines LTD

para:	BREMEN	para:	NÁPOLES
	e portos da		CIVITAVECCHIA
	FINLÂNDIA		LIVORNO
			SAVONA
carrega em 16 do cte.		carrega em 21 do cte.	
o m.s. «FINNBROD»		o m.s. «FINNBIRCH»	

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY ANTUNES & CIA., LDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3—33254/5 — PPCA

Os «bebés talidomida» chegam à idade escolar mas parecem infundáveis as investigações que levem à definição de responsabilidades

FRANCFORT, 11 — (A.N.I.) — Os «bebés talidomida» da República Federal Alemã acabaram por crescer, e com eles cresceu a batalha nos tribunais para se determi-

Alfredo da Silva homenageado pela Associação Industrial Portuguesa

Na Associação Industrial Portuguesa reuniu-se a respectiva assembleia geral, para apreciar e votar o relatório e as contas apresentados pela direcção e o parecer da comissão revisora de contas relativo aos exercícios transactos; e eleger os corpos gerentes para o próximo triénio.

Na ausência do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidiu aos trabalhos o sr. dr. Humberto Pelágo, secretariado pelos srs. drs. Corrêa Figueira e Licínio de Mascarenhas.

No uso da palavra, o presidente da mesa agradeceu a confiança da assembleia ao ratificar a sua designação para orientar os trabalhos e referiu-se aos passos essenciais do relatório e aos pareceres da comissão revisora de contas, pondo em relevo o intenso labor desenvolvido pelos dirigentes da A. I. P., organismo que considerou intérprete fiel e constante dos interesses e aspirações das forças mais progressivas da economia nacional. Aprecia, também, a acção desenvolvida pela Feira Internacional de Lisboa, bem como por todos os departamentos da A. I. P.

Postos os referidos documentos à discussão na generalidade, interveio, depois, o sr. dr. Santos Pinto, que saudou os componentes da mesa e da direcção, elogiando o trabalho destes últimos, a propósito do que disse: «Sentimo-nos orgulhosos quando uma Associação, como a nossa, se projecta para além-fronteiras, através de realizações acertadas e constantes. E uma dessas realizações é, sem dúvida, a F. I. L.» Citou, ainda, o conjunto de instalações da Associação como significativo do progresso material e funcional já conseguido, e teve algumas considerações sobre as contas em discussão.

Em seguida, a assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas.

Falou então o sr. eng. Carlos Alves, presidente da direcção, que agradeceu a confiança dos consócios nos dirigentes do organismo e anunciou que, em Junho, se efectuará uma nova assembleia geral, terminando por assinalar que o crescimento dos diversos serviços da A. I. P. correspondem às exigências do progresso económico do País.

Seguiu-se a apreciação dos pareceres da comissão revisora de contas, que foram aprovados, e bem assim as suas duas conclusões, a última das quais por aclamação: «Que ao presidente e seus colegas da direcção a assembleia geral presta justo preito de reconhecimento pelos valiosos serviços prestados à Associação e à Indústria Portuguesa».

O acto eleitoral

Após o intervalo regulamentar, procedeu-se ao acto eleitoral. Foram eleitos, por unanimidade, para presidentes e vice-presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os srs. dr. José de Azeredo Perdigão e Companhias Reunidas de Gás e Electricidade; e eng. Carlos Garcia Alves e eng. Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa. Comissão revisora de contas: eng. Manuel dos Santos Mendonça, António Pessoa, Lda., Fábrica Nacional de Relógios (Reguladora), José Nunes dos Santos e Viuva, Ferrão, Lda.

A encerrar os trabalhos, voltou ainda a usar da palavra o sr. eng. Carlos Alves, que propôs a assembleia a efectivação de uma sessão solene comemorativa do centenário da Companhia União Fabril e, integrado nesta, o descerramento, na sede da A. I. P., do retrato do saudoso industrial Alfredo da Silva, pioneiro daquela importante empresa fabril.

A proposta foi aprovada por aclamação.

nar quem terá que pagar pelos seus sofrimentos.

Milhares dessas crianças, agora com seis anos de idade, vão entrar este mês na primeira classe da instrução primária para começarem a aprender o ABC.

Muitas delas, porém, só poderão mover-se com o auxílio de membros artificiais, e escrever com os lápis apertados entre os dedos metálicos, accionados por compressores de ar ou motores eléctricos.

Esta é a sorte de cerca de 3000 dos chamados «bebés talidomida» da Alemanha Federal, que ainda se encontram vivos. As suas mães tomavam durante a gravidez, um tranquilizante produzido em laboratórios alemães e então conhecido no mercado do país pela designação de «Conterganz» o qual esteve à venda desde 1957 até ao momento em que os cientistas deram o alarme.

INDIGNAÇÃO DOS PAIS

Os «bebés talidomida» começam agora a atingir a idade escolar, sendo vistos, com frequência cada vez maior, nas ruas e nos parques infantis. A sua presença — muitos deles não têm pernas ou braços, ou têm mãos quase sem braços, com dedos curtos e extremamente delgados — é suficiente para perturbar a consciência pública.

Entraram em plena efervescência as controvérsias jurídicas e políticas para se apurar a quem incumbe a responsabilidade de auxiliar os pais destas crianças a suportarem o pesado fardo da sua manutenção, educação e recuperação para a vida quotidiana.

As infundáveis investigações a cargo do gabinete do procurador publico de Aix-la-Chapelle têm suscitado a indignação dos pais das crianças. Milhões de marcos em papelada jazem nos escritórios do gabinete do procurador publico com os resultados das investigações que nunca mais acabam.

Os Governos estaduais estão a financiar clínicas especiais para o tratamento de crianças deformadas, e a destinar verbas para a criação de membros artificiais accionados por compressores de ar ou motores eléctricos, que as crianças podem manobrar com o simples movimento dos seus débeis dedos ou dos lábios.

Eram cidadãos belgas 48 dos 50 passageiros do avião que se despenhou na Síria

DAMASCO, 11 — (A.N.I., F.P. e R.) — Os 50 passageiros que perderam a vida no acidente de avião da noite passada, perto desta cidade, iam a Jerusalém em peregrinação. Quarenta e oito eram belgas e os dois restantes holandeses. Os quatro tripulantes, que também pereceram no acidente, eram jordanos. O avião a jacto foi embater no cume de uma montanha, 20 quilómetros a oeste de Damasco. O aparelho saíra do Cairo com destino a Beirute e escala em Amman.

Ainda não se conhecem as causas do desastre, mas afirma-se que o aparelho já se encontrava em chamas antes de chocar contra a montanha, que se situa na orla do deserto de Dimas.

Brigadas de salvamento começaram, esta manhã, a remover do local os corpos das vítimas.

Os 50 passageiros faziam parte de um grupo de 62 que tomavam parte numa viagem ao Médio Oriente, organizada por uma agência turística. Em Beirute, um empregado do hotel onde o grupo esteve alojado declarou que a partida dos turistas para o Cairo estava prevista para hoje, tendo-se efectuado a noite passada por insistência de alguns dos seus componentes.

O avião foi fretado a uma companhia de transportes aéreas da Jordânia, mas apenas pôde levar a bordo 50 passageiros, tendo os restantes 12 turistas concordado em seguir para o Cairo por via marítima, após uma certa relutância.

Em poucas linhas

■ O TABACO E O CANCRO DO PULMÃO

LONDRES, 11. — (A. N. I.). — Contraíu o cancro do pulmão um rato que inalou fumo de cigarro — anunciaram hoje dois cientistas britânicos, os drs. R. J. C. Harris e G. Negroni, que trabalham para o Fundo Imperial para Pesquisas do Cancro. Afirmaram que a experiência veio estabelecer um elo de primordial importância na cadeia de provas que relacionam o hábito de fumar com o cancro do pulmão.

■ GUERRILHAS NA VENEZUELA

CARACAS, 11. — (A. N. I.). — Onze guerrilheiros comunistas foram mortos e outros cinco aprisionados, num combate travado com forças do Exército venezuelano na povoação de Cruz Taratara, no Estado de Falcon. Foram recolhidas armas automáticas e munições abandonadas pelo grupo. No combate ficaram feridos quatro soldados venezuelanos.

O ministro das Obras Públicas deslocou-se hoje a Beja

BEJA, 11 — Acompanhado de sua esposa e filha, deslocou-se, hoje, a esta cidade o ministro das Obras Públicas, a fim de tratar de diversos e importantes problemas locais.

Depois de um almoço que se efectuou no Paço Episcopal, a convite do prelado da diocese, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve na Casa Municipal, onde decorreu uma sessão de trabalho, com a presença do chefe do distrito, dos presidentes da Junta Distrital e da Câmara e de outras individualidades.

Aquele membro do Governo recebe, em seguida, o presidente do Município de Ferreira do Alentejo, com quem trata de assuntos de interesse para aquele concelho. Mais tarde, o titular da pasta das Obras Públicas visita o novo mercado publico, onde estuda o problema dos arruamentos e do respectivo saneamento; o Museu Regional, que sofreu, recentemente, grandes obras de restauro; o local onde se irá construir a estação rodoviária e o quartel dos Bombeiros Voluntários de Beja.

Antes de regressar a Lisboa, o ministro visita, ainda, o edifício da Escola Industrial e Comercial, a fim de definir a melhor solução para o problema da insuficiência das instalações.

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

Após ter evocado os objectivos da criação do Pacto do Atlântico, em 1949, como meio de defesa da Europa Ocidental contra a União Soviética, prosseguiu o estadista português:

— A solidariedade da aliança confinava-se então a uma área restrita, pois não havia necessidade de qualquer solidariedade fora dessa zona. Agora, e desde há alguns anos, a situação é completamente diferente. Concordamos todos em que a União Soviética e todo o bloco comunista estão a atacar no Extremo Oriente, no Sueste Asiático, na África, na América Latina, praticamente em toda a parte. Trata-se de um desafio global. De um ataque de extensão mundial contra o Ocidente. E apesar disso, os países ocidentais limitam ainda a sua solidariedade à defesa da mesma antiga área, precisamente, onde a União Soviética não ataca e não parece pretender atacar. A NATO está, portanto, a procurar enfrentar um ataque global, de extensão mundial, com uma solidariedade limitada, numa área restrita. E mais: os aliados ocidentais parecem sentir-se livres para se oporem mutuamente além dessa área. Transformaram-se actualmente em inimigos fora da zona geográfica da Aliança Atlântica. É uma situação que não pode subsistir por muito tempo, e da qual o bloco comunista tem extraiado grandes vantagens. Os resultados estão à vista: quem diz que o comunismo não tem feito grandes progressos na ultima década?

E o ministro esclarece: — É isto que temos em mente quando pedimos a reorganização da NATO. De contrário, a crise actual da aliança tornar-se-á ainda mais profunda. Quando se deixa cair os amigos, perde-se os amigos. E dentro da aliança atlântica muitos sentem que foram deixados cair.

«Não acredito em Federação ou Confederação Europeia nos tempos mais próximos»

— O que pensa Portugal realmente acerca da Federação ou Confederação Europeia? Utopia ou realidade futura?

— Os esforços por uma Federação ou Confederação Europeia já vêm de séculos. Podemos descobrir essa ideia desde o século 17 ou mesmo no século 16. Mas não foram realizados quaisquer progressos. Os países europeus são muito velhos e muito orgulhosos das suas tradições nacionais, de cultura e de espírito. A diversidade de criação, bem como a variedade de métodos, fizeram, de resto, a grandeza da Europa e da civilização europeia. Não estou a insinuar que não existam outras culturas ou civilizações no mundo de hoje ou na história da Humanidade. Quero dizer, de facto, que foram essa pluralidade e diversidade a verdadeira estrutura, a fundação autêntica da Europa. Não acredito, realmente, que nos iremos modificar agora ou no previsível futuro. Unidade, federação, confederação, supranacionalidade, são ideais certamente muito nobres, mas estamos ainda muito longe de conseguí-los. E em todo o caso, eu julgo que isso nada acrescentaria à grandeza da Europa ou ao progresso dos seus povos.

«Tudo se fez para destruir os laços políticos entre a Europa e a África»

Seguidamente, perguntou o repórter sueco:

— As situações de poder no Mundo têm variado constantemente. A África actual é mais ou menos um vácuo onde as diversas forças lutam pela sua influência. Em que medida as rivalidades entre as grandes potências afectam os próprios esforços de Portugal para conservar os seus territórios africanos?

Resposta do dr. Franco Nogueira: — Deixe-me dizer-lhe, com toda a franqueza, que não se trata da questão de defender os nossos ter-

LANÇAMENTO ESPACIAL

RIO DE JANEIRO, 11. — (F. P.). — O vespertino «O Globo» divulga informações obtidas no Ministério de Aeronáutica brasileiro, afirmando que em Agosto próximo será efectuado o primeiro lançamento de um projectil espacial brasileiro, destinado a realização de estudos científicos.

ritórios com o mesmo sentido de quem defende qualquer coisa, algum objecto de que se é proprietário. Não é assim. Nós defendemos os territórios ultramarinos como defendemos os nossos próprios braços e as nossas pernas. Eles são parte e pedaços do corpo da Nação. Ponhamos o caso de outra forma: nós conservamos os territórios ultramarinos como os Estados Unidos conservam o Alasca ou o Hawaí ou como a Dinamarca e a Noruega conservam, respectivamente, a Gronelândia e as ilhas Spitzbergen, para mencionar dois países escandinavos. Além de pormenores, não existe outra diferença.

E acrescentando, com vivacidade: — E se alguém alegar que a maioria dos habitantes das províncias ultramarinas portuguesas é de raça diferente, então responderei que negar ou recusar os laços entre os territórios por tal motivo representa um critério puramente racista. Estou certo de que vós, rejeitais isto, como nós todos fazemos.

«Mas V. referiu-se a um vácuo em África. Claro que existe um tremendo vácuo em África. Isso previmos nós. Avisámos em devido tempo. Mas ninguém prestou a mais leve atenção. A política realizada por aqueles a quem competiam as maiores responsabilidades conduziu a esse vácuo. Porque se mostram agora surpreendidos? Porque pretendem que tais responsabilidades competem a outros? Tudo foi feito e dito para destruir os laços políticos entre a Europa e a África. Entre outras coisas, provavelmente, porque se compreendeu que assim enfraquecer-se-ia a Europa e também por alguns terem acreditado que podiam encher facilmente esse vácuo, supondo ser muito mais fácil e muito mais proveitoso negociar directamente com um território subdesenvolvido e inseguro, de independência precoce, a negociar através de uma soberania forte e responsável.

O ministro disse ainda: — Fala-se agora de um vácuo em África como se ele tivesse surgido por milagre. Não: foi criado, com fria deliberação, por estranhos. Acontece, no entanto, que as coisas estão a acontecer de forma diferente. E também nós, de facto, somos vítimas de tal política. Porque aqueles que têm actuado dessa maneira em qualquer ponto da África gostariam de fazer o mesmo nos territórios portugueses. Proclamam, então, existir também ali um vácuo que eles julgam ser compelidos a preencher. Por isso acham que podem entrar. Isto é pura política de força, que nada tem a ver com ideologias, elevados princípios ou questões de autodeterminação, que são invocados apenas para disfarçar os verdadeiros propósitos.

«Tem-se exagerado o papel das Nações Unidas»

Respondendo, depois, a diversas questões postas por Christenson, o dr. Franco Nogueira disse que o presidente Sukarno tem repetido pessoalmente não ter pretensões contra Portugal e «nós não temos motivos para duvidar dessas declarações»; que o papel das Nações Unidas, como preservador da paz, tem sido exagerado: «o facto é que as Nações Unidas não têm preservado a paz, nem é sua missão substituir governos nas suas funções soberanas»; e que Portugal considera ainda a hipótese da sua retirada da O. N. U. «A Carta tem sido constantemente violada contra nós. Temos sido vitimados pela Organização. Ninguém sabe quais são as leis das Nações Unidas».

— Como define as tendências actuais do Mundo? — foi a última pergunta.

— Eu salientaria os seguintes pontos: primeiro, os grandes países do Ocidente têm procurado enfrentar os seus adversários à custa dos pequenos países; segundo, desde que as pequenas nações já pagaram o que tinham a pagar, os grandes sentem que eles próprios são chamados agora a liquidar a sua conta, o que, evidentemente, não lhes agrada; terceiro, muito se tem falado de colonialismo e anti-colonialismo, quando se trata apenas de diferenças entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Assim, se todas as colónias, ou consideradas como tal, desaparecessem, continuaríamos a ter ainda o mesmo problema. Finalmente, a evolução dos acontecimentos nos últimos anos foi toda contrária ao Ocidente e chegámos a uma situação em que se torna difícil prever qualquer retirada. Aproxima-se o momento culminante em que todos nós teremos de fazer uma opção decisiva. — C. F.



Uma movimentada fase do jogo desta tarde no Estádio do Restelo

Vitória de Setúbal e F. C. Porto triunfaram nos jogos desta tarde que estavam em atraso

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência.
BELENENSES — José Pereira: Quaresma e Rodrigues; Vicente, Ribeiro e Alberto Luís; Adelino, Estevão, Liras, Peres e Godinho. V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Carriço; Cardoso, Torres e Emídio Graça; Augusto, Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

Arbitro — Porfírio da Silva, de Aveiro.
Antes de se iniciar a partida foi guardado um minuto de silêncio

(Continua na página central)

Belenenses...	1
V. Setúbal...	2
Torriense...	1
F. C. Porto...	2

Portugueses e espanhóis defrontam-se esta noite no Pavilhão dos Desportos em luta greco-romana

A representação nacional de luta greco-romana tem, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a sua terceira competição internacional da presente temporada.

Depois de ter defrontado, em Bordeus, a selecção B da França e a equipa daquela cidade, provas em que, embora perdendo, os portugueses souberam patentear o seu progresso na modalidade e merecer elogios pela sua actuação, têm como adversários, hoje, a forte equipa de Madrid, que se apresentará, por certo, na sua máxima força e com muitas probabilidades de resolver o encontro a seu favor.

Tal facto não causará surpresa, se atentarmos em que os madrileños têm um campo de recrutamento muito mais vasto do que o nosso e dispõem de verbas que os possibilitam de contratar treinadores de nomeada — presentemente têm um turco ao seu serviço — e de manter um contacto internacional quase permanente.

A representação espanhola, que só será conhecida após a chegada da equipa a Lisboa, será oposta um conjunto lisboeta — sensivelmente o mesmo que actuou em França — esperando em dar boa réplica ao adversário. Para tal, tem-se aplicado com muito interesse nos treinos a que tem sido submetido e que se basearam especialmente na preparação física.

O conjunto lisboeta apresentará a seguinte constituição:
Joaquim Pestana (mínimos); Luís Manuel Grilo e Artur Casquilho (levíssimos); Vítor Linear e Francisco Neves (meios leves); José Joaquim Barata e António Margaca Galantinho (leves); Américo Barros dos Santos (meios médios).

Para dirigirem os combates foram designados: Luís Caldas e Rui Margaca.

Aos vencedores dos combates serão atribuídas medalhas e às equipas as taças «Cerveja Sagres», para a vencedora, e «Schwepps», para a vencida.

Lisboa B-Oeste em preliminar

Em complemento do programa, como numero preliminar, defrontar-se-ão as equipas B de Lisboa e a selecção do Oeste.

Os participantes dos oito combates são os seguintes:

Adriano Morais (Runa)-Luís Alves (Ferroviário); Fernando Costa (Ped.)-João Matos (Ordem); Francisco Carvalho (Runa)-Vitor Carmo (Benfica); Domingos Carvalho (Runa)-Carlos Costa (Ordem); António Osório (A. Amad.)-Reinaldo Cristóvão (Ateneu); Augusto Madeira (Runa)-João Martelo (Ordem); Augusto Costa (Runa)-Lopes da Costa (Ateneu); Romão Baptista (E. Física)-Silvário Gomes (Benfica).

Dirigirão os combates Mariano Pedro, Julio Neves, Acácio Duarte e Fernando Maia.

Haverá ainda a apresentação de alunos das escolas de «greco-romanas» do Ateneu Comercial e da Ordem e Progresso.

CARLOS LACERDA CHEGOU HOJE A LISBOA E FALOU AOS JORNALISTAS

Num avião da T.W.A., vindo de Nova York, chegou às 7 horas da madrugada a Lisboa o governador do Estado da Guanabara, dr. Carlos Lacerda, que veio acompanhado do sr. António Ferreira Braga, director do Banco da Guanabara. Cumpridas as formalidades, dirigiu-se imediatamente para o Hotel Ritz, onde se conservou, até às 13 e 10.

Depois, saiu, deu um passeio a pé pela Rotunda do Parque Eduardo VII. As 14 e 20, chegou ao restaurante Tavares, onde almoçou com o sr. Ferreira Braga.

Numa breve troca de impressões, disse-nos... que nada tinha a dizer no momento. Entretanto, esclareceu:

— Trata-se de uma visita particular. Aproveitei a escala por Lisboa para ver alguns amigos e família.

— Família?

— Uma prima casada com o prof. Lourenço Varela Cid. Eles, aliás, esperavam-me no Sábado de Aleluia, mas tive de anteceder o meu regresso ao Rio.

— Quantos dias se demora em Lisboa?

— Devo partir para o Rio de Janeiro nos primeiros dias da próxima semana.

• Sobre política... nada...

Quando desejámos saber algo sobre a actual politica brasileira, Carlos Lacerda foi peremptório:

— Nesta altura, nada tenho a dizer. Amanhã, pensarei sobre se será conveniente ou não fazer declarações. Se assim for, então falarei, mas para toda a Imprensa. Desculpe...

Uma vez que está na ordem do dia, quisemos saber o que pensava o governador da Guanabara do «caso Panair». Sorriu e disse:

— Impunha-se fazer o que se fez. Por circunstancia várias, que não vêm para o caso, a companhia chegou a um estado a que era preciso pôr cobro. Foi medida acertada a do presidente Castello Branco. A Varig oferece to-

das as garantias financeiras e económicas do êxito.

• Solução para os desempregados da «Panair»
Quando lhe falámos dos desem-

(Continua na 24.ª página)

NÃO INSPIRA CUIDADOS O ESTADO DO PROF. BÁRTOLO PEREIRA DO VALE

COIMBRA, 11 — O sr. prof. dr. Bartolo do Vale Pereira, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, encontra-se internado num quarto particular dos Hospitais da Universidade, devido ao grave acidente que ontem sofreu, cerca das 20 horas, quando vinha de automóvel do Porto para esta cidade. Ao fazer uma ultrapassagem na estrada de desvio de Albergaria-a-Velha, foi chocar com um camião carregado de vidros, em consequência do automóvel, devido ao pavimento molhado, se ter despiestado.

A esposa daquele conhecido cirurgião e professor universitário, sr.ª D. Irene do Vale Pereira, encontrou a morte no acidente, em que ficou ainda gravemente ferida uma sobrinha de vinte anos, que também se chama Irene do Vale Pereira e está igualmente internada nos Hospitais da Universidade, com fractura dos ossos da bacia.

Ao contrário da sobrinha, o estado do sr. prof. dr. Bartolo do Vale não inspira cuidados, esperando os clínicos que o estão a tratar que possa em breve regressar à actividade.

O funeral da desditosa esposa do sr. prof. dr. Bartolo do Vale Pereira, cujo corpo foi já removido para a sua residência nesta cidade, deve efectuar-se amanhã.

Um filho do casal, que seguia também no automóvel, ficou ileso.

SANDRA MILO COMEÇOU UMA «CURA DE SONO»

ROMA, 11 — (A. N. I.) — A actriz do cinema italiano Sandra Milo, que ontem foi hospitalizada depois de ter sofrido um colapso, na sua residência, já iniciou a «cura de sono» que os médicos lhe prescreveram para restabelecimento do seu equilíbrio nervoso, muito abalado pelo esforço físico e nervoso a que esteve submetida durante os dois meses em que filmou, sob a direcção de Federico Fellini, «Julietta e os Espíritos».

O presidente Ayub Khan regressou ao Paquistão

MOSCOVO, 11 — (R.) — Informa a agência Tass que o presidente Ayub Khan, presidente do Paquistão, partiu hoje de Tashkent, no Uzbequistão soviético, para o seu país, após uma visita oficial de oito dias à Rússia.



Carlos Lacerda foi surpreendido, ao almoço, pela visita do nosso fotógrafo...

O Belenenses vai interpor recurso da decisão do sr. director-geral dos Desportos sobre o «caso Carlitos»

O celeberrimo «caso Carlitos» não pode considerar-se, ainda, definitivamente «arrumado», nem teve — como se dizia — o seu «ponto final».

Tal como se esperava, os corpos gerentes do C. F. «Os Belenenses» reuniram-se extraordinariamente, com a presença do sr. comodoro Eduardo Scarlatti, autor da moção apresentada e votada na assembleia geral de 18 de Novembro p. p. Motivo da reunião: apreciação do recente despacho do sr. director-geral dos Desportos. Consequências: a elaboração do comunicado que a seguir transcrevemos:

a) Considerando ter o sr. director-geral anulado o acórdão do Conselho Jurisdiccional, que dava inteira satisfação às teses do Belenenses, como o impunham a moral e o direito, acórdão que foi recebido com regozijo por juristas e não juristas, incluindo o sr. director-geral, que, como é de conhecimento público, não ocultou a sua satisfação pelo que julgava ser decisão definitiva e, especialmente, equilibrada da questão;

b) considerando que o sr. director-geral julgou ilegal a intervenção do Congresso quatro meses após a sua reunião quando, no momento da sua convocação, poderia, dentro do seu actual ponto de vista, ter proibido a sua realização evitando, dessa maneira, tão longa e prejudicial perda de tempo (recordar-se que o Congresso, após a intervenção de categorizados juristas, por 59 votos contra 18, decidiu pela incompetência da ex-comissão de recurso para conhecer deste processo);

c) considerando que, não obstante a decisão desse Congresso, que se limitou a interpretar um regulamento de que tinha sido autor, pelo que era legalmente capaz para fa-

zer tal interpretação e não obstante ter sido declarada ilegal a constituição, em relação a um dos seus membros, da ex-comissão de recurso, o sr. director-geral fez resusitar esse acórdão, embora sem se pronunciar sobre o seu mérito, que não tem, tão violador é de princípios de direito que são basilares;

d) considerando que fez resusitar esse acórdão com fundamento no seu transitio em julgado, o que não se verifica, quer por ter sido a tempo deduzida a incompetência da comissão quer por se encontrar pendente de decisão, desde Dezembro ultimo, recurso interposto pelo Belenenses para o sr. subsecretário de Estado, o qual a merecer provimento anulará no essencial, os efeitos do referido acórdão, razões por que este não transitou em julgado;

e) considerando que o sr. director-geral, a nosso ver fez errada interpretação das circunstâncias e da lei ao considerar a organização desportiva desprovida de meios para resolver o problema material pendente;

f) considerando que o sr. director-geral se mostra duvidoso do direito do Belenenses a ser reembolsado do respectivo quantitativo, apesar de ser do domínio publico encontrar-se despojado de 350 contos, de que se está a aproveitar outro clube — e o que é do domínio publico, conforme dispõe o Código do Processo Civil, não carece de prova;

g) considerando que o sr. director-geral diligenciou insistentemente obter a garantia por parte de quem está a tirar todo o proveito do dinheiro do Belenenses, no sentido desse dinheiro lhe ser restituído, o que mostra a sua preocupação de que os legítimos interesses materiais deste clube não sejam ofendidos, diligências que se concretizaram em compromissos pessoais de responsáveis;

Considerando todo o exposto, os corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» deliberam:

I — Interponem imediatamente recurso para o sr. subsecretário de Estado do despacho do sr. director-geral;

II — não aceitem a resolução material do problema através de apelos ou favores por considerarem tal solução ofensiva da dignidade do clube;

III — constituírem-se os actuais corpos gerentes, mesmo após a sua demissão, como consta do n.º V deste comunicado, em comissão para promoverem todas as acções judiciais e criminaes, além do recurso já referido no n.º I, com vista à reposição dos princípios de direito perturbantemente ofendidos e à salvaguarda do prestígio, honra e património material do clube, gravemente atingido;

IV — darem à assembleia geral, que se encontra reunida em sessão permanente conhecimento desenvolvido de todos estes problemas;

V — concretizarem o seu pedido de demissão nos termos da resolução tomada na assembleia geral de 18 de Novembro de 1964;

VI — proporem à assembleia geral voto de louvor e muita admiração pela atitude assumida pelas Associações Distritais que, no Congresso, tão desassombradamente se bateram pelo direito e por princípios da moral desportiva que até aqui se consideravam sagrados, e ao Conselho Jurisdiccional da Federação pelo seu brilhante acórdão, votado com inteira isenção.

TÊNIS

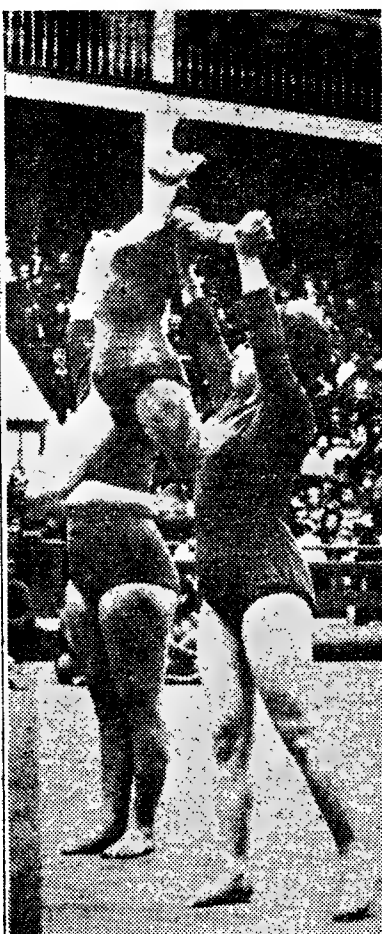
As equipas do Estoril e do C. I. T. são, agora, as únicas pretendentes à taça «Dunlop»

Com a vitória do C. T. Estoril sobre o Clube Internacional de Futebol por 5-0, apenas ficaram na prova, das 10 equipas concorrentes, as representações do C. T. Estoril e do C. I. T. que se encontram invictas.

Como o torneio é a eliminar a 2.ª derrota, as equipas do C. T. Estoril e do C. I. T. terão que defrontar-se, pelo menos, duas vezes para se encontrar o vencedor da Taça Dunlop.

No ultimo encontro efectuado no Clube de Ténis do Estoril, em que este venceu o C. I. F. por 5-0, registaram-se os seguintes resultados:

Carlos Garnel (Estoril) v. Virgílio Coutinho por 6/1, 6/1; John Downey (Estoril) v. José Dias por 6/2, 6/0; Carlos Garnel-J. Roquette (Estoril) v. J. Espírito Santo-J. Fajardo por 6/1, 6/1; John Downey-J. Leal (Estoril) v. Artur Mota-C. Vieira por 6/2, 6/3; Ant. Capucho-T. Capucho (Estoril) v. C. Vieira-T. Monteiro por 4/6, 6/0, 6/0.



O sarau ginástico do Benfica foi fértil em momentos de beleza como este que a gravura reproduz

O sarau do Benfica nova demonstração de interesse de um clube eclético pela educação física

Nova demonstração do esmero que um clube, que não sendo especializado em educação física, lhe consagra, no entanto, a maior atenção, reflectiu o festival de ginástica que o Sport Lisboa e Benfica realizou, ontem, no Pavilhão dos Desportos.

As oito classes de ginástica, num total de cerca de 200 ginastas de palmo e meio, dirigidas pelos professores Noronha Paulino, Nuno Vitória, D. Leontina Cordeiro, Silva Ferreira e D. Maria José Frangoso forneceram a primeira nota

de agrado da reunião, revelando boa capacidade.

No prosseguimento das exhibições, a ginástica «educativa» alterou com a «pré-desportiva» e com a «desportiva», que marcaram boa presença, com as promissoras classes de Robalo Gouveia e do professor Silva Ferreira, respectivamente, em paralelas e mãos livres (masculina) e em trave olímpica, mãos livres e paralelas assimétricas (feminina) em que os mais novos e os mais experientes revelaram nivelada destreza e correcção.

Uma e outra constituíram também apontamento sintomático de, num futuro próximo, o S. L. B. poder apresentar, nas classes mais evoluídas da aplicada

A professora D. Maria Inês de Carvalho esmerou-se na aliança da educação física com música e, desta forma, cativou a numerosa assistência com a actuação das suas classes de educativa (meninas dos 10-12 e dos 13-15 anos) e bem assim com as classes de danças (meninas dos 10-12 anos e senhoras), todas numa concatenação de elegância e ritmo a tornar mais atraente as práticas ginásticas.

Uma classe de educativa (7 a 12 anos) da Casa do Benfica em Santarém executou com apreciável correcção um esquema amoldado à sua compleição física sob a orientação do professor José Teodoro Almeida Gameiro.

E os sempre atraentes saltos em mesa alemã proporcionaram o ensejo de os alunos do capitão Robalo Gouveia revelarem excelente compleição física no arrojado e decisivo com que os executaram.

A findar o sarau que em nada desmereceu, mas pelo contrário, foi globalmente de superior nível que o anterior, o S. L. e Saudade defrontou as reservas do Benfica em futebol de salão.

A pretenciosa juventude dos «veteranos» não conseguiu obstar à vitória dos mais jovens da reserva que venceram, folgadoamente, por 10-3. Alinharam sob as ordens de Vitor Silva — S. L. e Saudade: Arnaldo (Xitas), Cerqueira, Rosário, Aguiar, Guedes, Henrique, Macarrão, Gilberto Cardoso e Albino. Reservas — Vitor (Benge), Angelo, Serafim, Augusto Silva, Santana, Guerreiro, Pedras e Yauca.

PUGILISMO

Nicolino Loccke e Yves Desmarts conservaram os títulos

BUENOS AIRES, 11 — (A. N. I.) — O pugilista Nicolino Loccke, manteve o título de campeão sul-americano dos leves, ao derrotar aos pontos Abel Laudon, num combate de doze assaltos disputado ontem à noite no Luna Park desta cidade.

PAU, 11 — (F. P.) — O pugilista Yves Desmarts conserva o seu título de campeão da França dos pesos meios-leves por ter vencido o «challenger» Michel Atlan, aos pontos, em 15 assaltos.

Os atletas do Universitário em evidência no «Regional» de cadetes

Se tomarmos como ponto de partida o que fizeram os cadetes, de 1964, podemos dizer que os jovens desta fornada de 1965, foram superiores em muitos aspectos. Basta relançar as «marcas» e os «tempos» que se registaram, agora, para termos a certeza de que o caminho que se percorreu de há um ano para cá, não pode sofrer contestação — a matéria-prima é de melhor qualidade e foi, na verdade, aproveitada sabiamente por aqueles que tinham a «responsabilidade», de a manipular, dando-lhe forma.

Como vem sendo tradição os atletas do C. D. U. L. estiveram em evidência neste «regional», conquistando grande quantidade de posições cimeiras no computo das disciplinas do programa, e como ideia de satisfação, o torneio deu-nos a prova que «nasceram» para a modalidade uma boa dúzia de atletas.

Na jornada inicial há, portanto, que destacar vários nomes, entre os quais, os de Fernando Pereira e Fernando Rivera (60 m.); Atílio Silva e Julio Appleton (600 m.); José Moraes (altura) e Vasco Pereira (disco), todos do C. D. U. L. No Sporting, os melhores foram José Oliveira e António Mamede, (disco) e no Benfica: Mário Oliveira (60 m.) e Luís de Sousa (altura).

Em relação ao ano passado os universitários mantiveram os títulos de altura e 600 metros e perderam o do disco a favor do Sporting. O Benfica conquistou o título dos 60 m. que pertencia ao Carcavelos.

Juntamente com o torneio de «cadetes» a Associação de Lisboa, fez disputar o Torneio da Primavera, para as categorias de «principiantes», «juniores» e «seniores», estabelecendo uma classificação geral por clubes, contando para a mesma somente os doze melhores resultados pontuados pela tabela portuguesa, obtidos por atletas de cada clube, no conjunto das duas voltas.

As «marcas» e os «tempos», no computo geral, catalogam-se numa escala medíocre, salientando-se apenas, os que se registaram no salto em comprimento, 3000 m. obstáculos, e aqueles que os vencedores obtiveram nas seguintes disciplinas: 200 m.; 800 m.; 400 m. barreiras; vara; martelo e 5000 metros.

Todas as restantes «marcas» sofreram, na verdade, de uma limitação, que para princípio de época é natural. A maioria dos atletas, que ontem evoluíram nas pistas de Alvalade, fizeram a sua «estreia» oficial na presente temporada.

Os melhores da ronda numero um, foram: Esteves Costa (U), com 7,22 m. (879 pontos) — a melhor «marca» do torneio; Pedro de Almeida (Sp), com 7,14 m., também, no salto em comprimento (867 pontos); José Rocha (Sp), nos 200 m. com 21,9 s. (853); Manuel de Oliveira (Sp), nos 3000 obstáculos,

com 9 m. 10,4 s. (852); Carlos Tavares (Bf), nos 3000 obstáculos, com 9 m. 14,6 s. (841); e Faria Rodrigues (U), com 6,97 m. no comprimento (840).

Depois deste lote de eleição, há que salientar a acção meritória de Augusto Lourenço (Sp), nos 800 m. com 1 m. 56,1 s. (832); José Henriques (Bf), no salto com vara (3,90 m.) 824 pontos; Cumura Imboá (Bf), nos 400 m. barreiras, com 55,3 s. (821); Carlos Sustelo (Sp), no martelo, com 50,59 m. (815); e Rogério Gonçalves (815), com 1 m. 57,3 s.

Chuva de «records» nos «Nacionais» de halterofilismo

António Moreira (G. C. P.) em grande evidência com nove máximos batidos

Com a participação de sete concorrentes, em representação do Sport Clube do Porto (1), Ginásio do Sul (1), Ateneu (2), Ginásio Clube Português (1) e Luso do Barreiro (2), realizaram-se, num dos ginásios do Ateneu, os campeonatos nacionais de juniores de levantamento de pesos.

A prova, embora o numero de competidores tivesse sido diminuído, atingiu elevado brilhantismo devido à qualidade — sobrepôs-se à quantidade — dos concorrentes que alcançaram marcas muitíssimo boas que levaram à possibilidade de terem sido igualados seis «records» e batidos catorze.

A figura numero um dos «Nacionais» foi, sem a menor dúvida, o representante do Ginásio Clube Português, António Moreira.

A este atleta — uma agradável promessa para o nosso halterofilismo, que exerce a sua actividade como professor de educação física — se ficou a dever em grande parte o êxito alcançado pela competição, pois bateu nove dos treze «records» registados: no desenvolvimento, com 100, 105 e 110 quilos (este absoluto, pertencia a Torres Vilas, do Ginásio Haltere, do Porto, com 107,5 quilos); no arranco, extra campeonato, com 90 quilos; no arremesso, com 115 e 120 quilos.

Com estas marcas logrou arrebatado o «record» nacional absoluto de juniores e os máximos de juniores e seniores, na categoria de meios pesados, no total dos três levantamentos.

Um autêntico «show», numa modalidade desconhecida da maioria do publico, deu António Moreira. Além da actuação do atleta gina-

lista salientaram-se as provas de Adolfo Lobato (Ginásio do Sul), que igualou os «records» do desenvolvimento, com 85 quilos, e do arremesso, com 95 quilos. Neste ultimo exercício logrou, na segunda tentativa, elevar o máximo da categoria de leves para 100 quilos; de Carlos Aguiar (Luso) que melhorou o «record», de pesados, no desenvolvimento, para 90 quilos; José Maria Rodrigues (Ateneu), que bateu os «records» de pesados ligeiros, no desenvolvimento, com 100 e 105 quilos; e, por ultimo, João da Conceição (Sport Clube do Porto), que também igualou o «record» de leves, no arremesso, com 100 quilos.

Os resultados técnicos da competição foram os seguintes:

Leves — 1.º, Adolfo Lobato (Ginásio do Sul), com 255 quilos (85 + 70 + 100, novo «record» nacional); 2.º, João da Conceição (Sport Clube do Porto), com 245 quilos (75 + 70 + 100, novo «record» nacional); 3.º, José Rogério (Ateneu), com 237,5 quilos (77,5 + 70 + 90).

Médios — Alvaro José (Luso), com 227,5 quilos.

Meios pesados — António Moreira (G. C. Português), com 315 quilos (110 quilos — o anterior máximo estava em 85 — novo «record» nacional + 85 quilos, «record» nacional igualado, + 120 quilos, novo «record» nacional).

Pesados ligeiros — José Maria Rodrigues (Ateneu), com 285 quilos (105, novo «record» nacional + 75 + 105).

Pesados — Carlos Aguiar (Luso), com 275 quilos (90, «record» nacional igualado + 80 + 105).

SILVA MARTINS

BASQUETEBOL

F. C. Porto e Illiabum primeiros vencedores no «Nacional» de Juniores

Terminada a fase eliminatória do «Nacional» de juniores, com o apuramento dos campeões do Porto, Aveiro, Evora e Lisboa, respectivamente, o F. C. Porto, Illabum, Lusitano e Sporting, estes clubes disputam, agora, a fase final metropolitana, que se está realizando em Santarém, com a efectivação de três jornadas.

Na primeira, ontem, à noite disputada, os resultados apurados foram os seguintes: F. C. Porto-Lusitano, 56-25 e Sporting-Illabum, 33-47. Na jornada desta tarde defrontar-se-ão: F. C. Porto-Illabum e Sporting-Lusitano.

O apuramento do campeão far-se-á amanhã, pelas 11 horas, em Santarém.

Vitórias da Cuf e do Montijo para o «Nacional» da 1.ª Divisão

Completou-se, ontem, à noite, com os jogos Cuf-Barreirense e Portimonense-Montijo, a penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, zona Sul os resultados verificados foram como segue:

Cuf-Barreirense, 35-29 e Portimonense-Montijo, 19-35.

Depois desta ronda a classificação geral ficou assim, ordenada:

	J. V. D. P.
SPORTING	13 13 — 26
Benfica	13 11 2 24
Barreirense	13 7 6 20
Belenenses	13 6 7 19
C. U. F.	13 6 7 19
Montijo	13 6 7 19
Portimonense	13 2 11 15
Sacavenense	13 1 12 14

Campeonato Nacional da III Divisão

No prosseguimento do campeonato nacional da III Divisão apuraram-se esta manhã os seguintes resultados:

Campolide-Rangel	34-33
Santos-Pena	v.f.c.
Física-Alunos Apolo	24-21
Lisgás-Carnide	48-54

Torneio da A. B. L.

Os torneios da A. B. L. de juniores e infantis continuaram esta manhã com os encontros cujos resultados foram estes:

Juniores (Taça «Santos Marques»):	
Lisgás-Maria Pia	24-46
Encarnação-Cascais	28-31
Infantis (Taça «Miguel Silva»):	
Pedrouços-Sporting	31-25
Encarnação-Belenenses	25-20
Algés-Física	30-11

PRECISA DE UMA CASA?

BRANCA LUCAS RESOLVE — IMEDIATAMENTE — O SEU PROBLEMA



MOSCAVIDE

Rua Dr. João Gomes Patacão, lotes 10 e 11

PRÉDIOS PARA RENDIMENTO

RUA DR. GAMA BARROS, 53 A 57
Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 6 habitações com 2 assoalhadas
— 9 habitações com 3 assoalhadas
— Garagem com 2 pisos c/ área de 990 m²
PREÇO — 9600 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

R. JOSÉ RICARDO (Gaveto) R. CARVALHO ARAÚJO
Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores
Composto de: — 20 habitações para escritórios ou habitação
— 5 lojas comerciais
PREÇO — 10 060 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA TENENTE ESPANCA, 13
Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento
Composto de: — 8 habitações de 2 assoalhadas
— 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço
PREÇO — 3300 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA GOMES FREIRE, 87-89
Prédio com acabamento de luxo, em final de construção
Composto de: — 15 habitações com 5 assoalhadas
— 1 habitação com 4 assoalhadas
— 2 grandes lojas com cave
PREÇO — 20 000 contos (Rendimento provável: 7 %)

R. PALMIRA, 29-B (Gaveto) R. ÁLVARO COUTINHO
Prédio localizado em frente à Igreja dos Anjos, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores
Composto de: — 12 habitações com 2 assoalhadas
— 1 grande loja com cave
— 2 lojas médias
PREÇO — 6050 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

R. CONDE REDONDO, 1 (Gaveto) R. GOMES FREIRE
Luxuoso prédio, a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade
Composto de: — 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho
— 1 loja média com cave para a Rua Gomes Freire
— 1 loja grande com cave para a Rua Conde Redondo
— 1 loja pequena (gaveto)
PREÇO — 13 150 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA DOS LUSÍADAS, 111
Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 8 habitações com 5 assoalhadas
— Grande garagem com 3 pisos e a área de 1235 m²
PREÇO — 10 520 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 11 (AO SALDANHA)
Bonito prédio com acabamento da melhor qualidade, madeiras exóticas, louças e azulejos em cores, 2 elevadores
Composto de: — 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall
— 1 loja com cave
— 1 grande armazém
PREÇO — 7250 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
Ótimo prédio em construção, acabamento de primeira qualidade e 2 elevadores
Composto de: — 10 habitações com 5 grandes assoalhadas, com 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico
— 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2000 m²
PREÇO — 17 150 contos (Rendimento provável: 7 %)

MOSCAVIDE — Rua Olivença, lote 2 — frente à paragem do autocarro da Carris
Prédio de luxo com 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, louças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos em cortiça
Composto de: — 18 habitações com 3 grandes assoalhadas
— 2 ateliers
— 1 loja com cave
— 1 loja pequena
PREÇO — 6500 contos (Isento)

MOSCAVIDE — Rua Dr. João Gomes Patacão, lotes 10 e 11
2 bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, louças e azulejos de boa qualidade
Cada prédio composto de: — 12 habitações de 3 assoalhadas
— 1 habitação de 4 assoalhadas
— 2 ateliers
— 2 lojas
PREÇO (por cada prédio) — 4450 contos (Isento)

ANDARES PRONTOS A HABITAR LISBOA

NA BAIXA (Ao Intendente)
Em bonito prédio de 10 pavimentos, 2 elevadores e bom acabamento
2 ASSOALHADAS — 295.000\$00 — 3 ASSOALHADAS — 365.000\$00

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 — BENFICA
Prédio com acabamento de primeira qualidade
3 GRANDES ASSOALHADAS — 240.000\$00

MOSCAVIDE
Em imponente prédio de 11 pavimentos e acabamento de luxo
2 ASSOALHADAS — 180.000\$00 — 3 ASSOALHADAS — 270 e 285.000\$00

CACÉM
Mais 12 prédios concluídos próximo à Escola Técnica
3 ASSOALHADAS — 145 e 155.000\$00 — 4 ASSOALHADAS — 160, 170 e 180.000\$00

RIO DE MOURO
Em frente à estação do caminho de ferro
3 ASSOALHADAS — 145.000\$00 — 4 ASSOALHADAS — 170.000\$00

AMADORA
Em prédio de luxo com elevador, louças e azulejos de cor e pinturas modernas
4 ASSOALHADAS — 200.000\$00 — 5 ASSOALHADAS c/ 2 casas de banho — 250.000\$00

SENSACIONAL — EM BELAS — 3 ASSOALHADAS — 90 E 110.000\$00

MORADIAS PRONTAS A HABITAR

CACÉM
A 13 MINUTOS
DO ROSSIO
ESTRADA DA FONTE DAS EIRAS
O MELHOR CLIMA

LINDAS E CONFORTÁVEIS MORADIAS
COM 5 E 7 ASSOALHADAS
QUINTAL, JARDIM, GARAGEM, AZULEJOS EM COR,
AGUAS QUENTES E FRIAS

PREÇOS a partir de
360.000\$00

GARAGENS OU ARMAZÉNS — ALUGAM-SE OU VENDEM-SE — ARMAZÉNS OU LOJAS

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
2 PISOS COM ÁREA DE 2000 M²

RUA DOS LUSÍADAS, 111
3 PISOS COM ÁREA DE 1235 M²

RUA DR. GAMA BARROS, 53-57
2 PISOS COM ÁREA DE 990 M²

RUA DA BOMBARDA, 66
1 PISO E ESCRITÓRIO COM ÁREA DE 465 M²

ESCRITÓRIOS — CONSUL-
TÓRIOS — ATELIERES
ou
qualquer ramo de comércio

LISBOA

Av. Defensores de Chaves, 11
Rua Gomes Freire, 87-89
Rua Conde Redondo, 1
Rua José Ricardo, 12
Rua Alvaro Coutinho, 2
Av. João Crisóstomo, 50
Rua Tenente Espanca, 13

MOSCAVIDE

Rua Olivença, lotes 2 e 3
Rua Dr. Carlos Gomes Patacão, lotes 10 e 11

AMADORA

Avenida de Ceuta, lote 10

CACÉM (Próximo à Escola Técnica)
Rua da Ponte, lotes B2-B3-H-I-J
Estrada Fonte das Eiras, lotes 11 e 16

ALÉM DOS PRÉDIOS E ANDARES ANUNCIADOS DISPOMOS DE OUTROS EM LISBOA E ARREDORES

VENDAS A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ATÉ 25 ANOS

PARA BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA,
FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, COFRE DO MINISTÉRIO DAS
FINANÇAS, COOPERATIVAS, ETC.

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO
E VENDAS:

R. D. Ant. de Almeida, 5, 2.º, Dt.
Tel. 32 00 63 e 32 00 47

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELEF. 86 85 53 - 87 13 72

Os jogos de hoje do «Nacional» da I Divisão

Belenenses-Setúbal

(Na 1.ª volta: 1-2)
(Continuação da 17.ª página)

em memória do antigo árbitro e membro do Conselho Geral do Belenenses, Andrade Pinto. Os jogadores «azuis» apresentaram-se, por esse motivo, com braçadeira preta. O jogo iniciou-se com os lisboetas ao ataque. Logo nos primeiros momentos um centro de Godinho, do lado esquerdo, a descair sobre as balizas de Mourinho, não foi aproveitado por Liras, que perdeu assim um bom ensejo de fazer funcionar o marcador.

A equipa da casa, a actuar em boa velocidade — pormenor que o adversário acusou — tornou-se mais aguerriada e perigosa.

Aos 13 minutos, surgiu o primeiro golo da partida. Após um «canto», marcado por Godinho, Liras, num magnífico golpe de cabeça, rematou o esférico para o lado contrário da colocação de Mourinho.

Os vitorianos não acusaram o toque, mas os «azuis» pareciam mais senhores da situação, desenvolvendo os lances com mais acerto.

Aos 16 minutos, Godinho apontou novo «canto», cedido por Torpes, mas sem resultado.

Aos 25 minutos, surgiu o empate. Um defesa local cedeu «canto», que apontado por Quim levou a bola, com muito efeito e com a ajuda do vento, a entrar directamente nas redes de José Pereira.

A passagem da meia hora, a equipa sadina subiu mais o padrão do seu jogo, criando dificuldades á defesa de Belém sem, no entanto, apontar demasiadamente José Pereira.

No entanto, aos 40 minutos, Jaime Graça teve um arranque que Vicente anulou. Pouco depois, porém, Alberto Luis teve de ceder um «canto» que Quim marcou e José Pereira defendeu.

Aos 43 minutos, os visitantes colocaram-se em vencedores. Quim rematou. José Pereira defendeu com os pés. A bola ressaltou para José Maria, que não teve dificuldade em a empurrar para dentro das redes.

O intervalo surgiu, pouco depois, com os setubalenses a vencerem por 2-1.

Recomeçada a partida, Carlos Manuel perdeu infantilmente uma oportunidade para bater José Pereira, quando em frente das balizas rematou defeituosamente fazendo passar o esférico ao lado do poste.

A seguir, Jaime Graça fugiu pelo lado direito, rematando em corrida, para a figura do guarda-redes local.

A equipa do Vitória, até aos 20 minutos, teve um período excelente, infiltrando-se, com facilidade, na zona defensiva «azul».

Quim, após um passe de José Maria, teve um perigoso remate que José Pereira blocou. Estêvão teve também um remate á figura de Mourinho.

Procurando tirar proveito do vento, os donos da casa lançavam os avançados em profundidade mas a antecipação de Mourinho evitava que Estêvão se isolasse de modo a causar perigo.

Um livre, aos 39 minutos, a favor dos locais apontado por Peres foi defendido por Mourinho para canto, que depois de marcado não resultou.

No final: Belenenses, 1-Setúbal, 2.

Antes do desafio Belenenses-Setúbal exibiram-se duas equipas das escolas de futebol dos «azuis», equipadas de branco e de azul. Os vencedores foram os brancos, por 3-2. Dirigiu o encontro o seu orientador José Peres Bandeira.

PROVAS

DA A. F. SETÚBAL

Resultados dos jogos de hoje

Nos encontros disputados, esta manhã, a contar para o «Distrital de Juniores (II Divisão)» e Torneio de Principiantes, da Associação de Futebol de Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados:

Distrital de Juniores (II Divisão)

Alcochetense-Trafaria	4-5
C. Caparica-Palmelense	4-3
Seixal-Grandolense	4-0

Torneio de Principiantes

Independente-Pinhalnov. ...	1-2
Palmelense-Montijo	1-3
U. Moitense-C. Indústria...	3-1
Almada-Trafaria	3-0
Barreirense-Seixal	1-0
Sesimbra-Amora	2-2

TORRIENSE-PORTO

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo das Covas, com publico em numero razoável, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

TORRIENSE — Pais; Abílio e Carimbo; Carlos António, Belchior e Caeiro; Belmiro, Ninéu, Serafim, Pedro e Mendes.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Rolando, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Neftal, Baptista e Nóbrega.

Os torrienses começaram o desafio ao ataque e, aos 2 minutos, Américo teve de arrojarse aos pés de Serafim para obstar a que os locais abrissem o activo.

Só cerca dos dez minutos, os portuenses lograram descer ao meio-campo contrário, concluindo Neftal o lance com um remate saindo a bola ao lado das balizas á guarda de Pais.

A seguir, Paula cortou com as mãos um lance. Na recarga do respectivo «livre», Pedro atirou de molde a Américo defender.

Os visitantes passaram a evidenciar melhor ordenação dos golpes ofensivos e, ao quarto de hora, conseguiram o primeiro tento por intermédio de Carlos Baptista.

Aos 43 minutos, na sequência de um «canto», Rolando rematou, Pais

não segurou o esférico e Belchior, ao tentar aliviar, «choutou» contra as costas do seu guarda-redes. A bola, ricocheteando, tocou as malhas.

Ao intervalo: Torriense, 0-F. C. Porto, 2.

Recomeçado o encontro, os locais, que apresentaram nas balizas Varatojo, lançaram-se ao ataque e, ainda não havia um minuto de jogo, Ninéu reduziu a diferença.

Os torrienses, com o vento forte a seu favor, procuraram anular a desvantagem e a defesa contrária teve então trabalho aturado.

Os visitantes, entretanto, contra-atacavam com perigo e, aos 11 minutos, Carlos Baptista apontou um «livre» que Neftal concluiu sem perigo.

O jogo ganhou grande movimentação e, aos 19 minutos, Varatojo teve de empregar-se a fundo, arrojando-se aos pés de Neftal, para deter um remate deste avançado portuense. E, á meia hora, as jogadas desenhavam-se quer num, quer no outro meio campo.

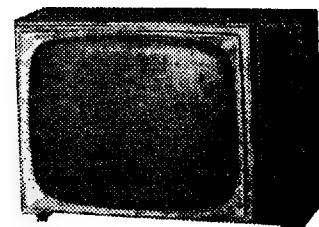
No ultimo quarto de hora, os torrienses reagiram, mas o final do desafio foi assinalado sem alteração do resultado. Portanto: Torriense, 1-F. C. Porto, 2.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	24	75-17	39
Porto	24	44-26	33
Académica	24	54-35	32
C. U. F.	24	46-28	31
Sporting	24	36-31	30
Setúbal	24	54-28	30
Guimarães	24	41-32	28
Belenenses	24	32-37	23
Lusitano	24	29-44	20
Leixões	24	44-48	19
Varzim	24	35-47	18
Braga	24	33-48	18
Seixal	24	12-71	8
Torriense	24	17-60	7

RADIO-KAISER-Televisão

Mod. 59 cm Super-automático



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
Telef. 52160 — LISBOA

ENTRE FATO E FACTO HÁ UMA DIFERENÇA DE FACTO

Aparentemente a diferença entre fato e facto está em que fato tem menos uma letra que facto.

Exemplo duma diferença que parece pequena mas que é, de facto, enorme.

Tal como a diferença entre um fato qualquer e um fato que é um bom fato.

Se um bom fato é muito importante para o facto de se estar bem vestido, também é muito importante o facto de se usar a camisa certa com aquele fato.

E quanto a camisas ... **↓** é, de facto, a sua camisa.

↓ é confortável e elegante. É fácil de lavar, rápida a secar e dispensa, de facto, o ferro.

E este último facto é muito importante.

Se acrescentarmos que a **↓** apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em **Rilean*** — moderno têxtil francês — de facto mais leve, mais fresco e com a suavidade da seda, percebe-se porque a **↓** é, de facto, a camisa para o seu fato e, de facto, para si.

↓ a camisa do homem que a mulher prefere

ISMAEL LAGUNA

ganhou o «Mundial» de pugilismo (leves)

CIDADE DO PANAMA, 11 — (R.) — Ismael Laguna conquistou o título de campeão mundial de pugilismo, categoria dos «leves», por desempate entre as decisões do membro do juri, ao fim de um combate de 15 assaltos disputado nesta cidade contra o titular, Carlos Ortiz.

Laguna, que conta apenas 21 anos, não era considerado o candidato favorito ao título e, ainda, há bem pouco tempo uma revista da especialidade lhe atribuiu apenas o sexto lugar numa hierarquia de preferências e possibilidades para conquista do título mundial. Por seu lado, a Associação Mundial de Boxe também não o cotava em mais que quarto lugar.

Ortiz conquistara o título, também por desempate entre as decisões dos membros do juri, num combate contra Joe Brown em Abril de 1962 e conseguira até agora defender quatro vezes, com êxito, o título de campeão mundial dos «leves».

Assistiram ao combate mais de 18 000 pessoas que encheram o Estádio Olímpico, onde se realizou.

A decisão do juri contou com o aplauso do publico, que vitoriou o vencedor, largou morteiros e foguetes e celebrou entusiasticamente Laguna.

Ortiz, ao abandonar o ringue, sangrava abundantemente da boca e de uma cicatriz na arcada supraciliar direita, que voltara a abrir-se.

ACTIVIDADES DA

Três campeonatos (basquetebol, futebol e tenis de mesa) na 2.ª fase

A temporada de 1964-65 da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho vai adiantada, não admitindo, portanto, que algumas das competições tivessem atingido já a segunda fase — a de apuramento do campeão nacional.

Em futebol, para apuramento do vencedor da 3.ª Zona, jogaram esta manhã, em Évora, no campo «Sancho Miranda», a Casa do Povo de Santa Eulália (Portalegre) e a Sociedade Central de Cervejas (Lisboa), vencendo os lisboetas por 1-0. A hora do nosso jornal sair deve estar a disputar-se, em Alvalade, o jogo Empresa de Limas O. Tomé Feteira e Casa do Povo da Azinhaga (Santarém).

Em basquetebol, também, para apuramento do vencedor da Zona Sul, jogaram as equipas do Ferrovários do Barreiro e da Fábrica de Chocolates Regina, vencendo os barreirenses, por 26-23.

Em tenis de mesa, jogou-se esta manhã na Colónia de Férias da Foz do Arelho a final do campeonato

REMO

Duas regatas assinalaram o «Dia de Abertura»

Para começo da nova época de remo o Clube Naval de Lisboa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, organizou a prova «Abertura».

O programa teve duas regatas em «yolles» de 4 e 8, das categorias principiantes, num percurso de 1500 metros, ao longo da Junqueira com chegada em frente da Associação Naval.

Classificações: «Yolles» de 4 — 1.º, C. U. F. (Mateus Rita, Adriano Magalhães, Luis Oliveira, Joaquim Roldão e Rafael Fernandes, timon.); 2.º, Associação Naval de Lisboa (A. 3.º, Associação Naval de Lisboa (B); 4.º, Clube Naval de Lisboa.

«Yolles» de 8 — 1.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (Vargas Matos, Medeiros Alves, Manuel Meneses, Martins Varrinhos, Carrasco, Azevedo Coutinho, Borrego Linham, Zenóbio Cavaco e Joaquim Conchinhas, timon.); 2.º, C. U. F.; 3.º, Associação Naval de Lisboa.

A Taça Nacional de Principiantes começou com vitórias do Benfica e do Sporting

Começou a disputar-se esta manhã, de Norte a Sul do País, a prova nacional dos mais jovens jogadores do nosso País — a Taça Nacional de Principiantes. O desenvolvimento dado a esta categoria está testemunhado pelo numero de equipas intervenientes na competição — nada menos de 32.

Do que se passou na jornada de abertura damos a seguir os resultados e breves notas sobre os desafios em que intervieram os grupos que representam Lisboa nesta prova (Sporting, Belenenses, Benfica e Atlético).

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE	
A. D. Fafe-Académico do Porto	2-3
Vila Real-U. de Guimarães	2-1
2.ª SÉRIE	
F. C. Porto-Esposenda	8-1
Leixões-Sanjoanense	7-0
3.ª SÉRIE	
A. C. D. Guarda-Acad. Viseu	5-1
Recreio Agueda-Atl. Cucujães	2-2
4.ª SÉRIE	
Leiria e Marrazes-Ac. Coimbra	1-2
«Os Nazarenos»-Naval 1.º Maio	1-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE	
Sporting, 3-Peniche, 0	
Jogo no Estádio Alvalade, dirigido por João Nogueira, de Setúbal. SPORTING — Mário; Chaves (Ramos) e Reis; Canário, Bastos e Tigana; Armando, Carolino, Ernesto, Barra e Marcelino (Machado). PENICHE — Jaime (Albino); Borges e Viegas; Jorge, Carlos Manuel e Zeca; António Luís, Luís, Honório, Ferreira e Alfredo (Adão).	
Ao intervalo o Sporting vencia	

por 3-0, golos de Canário (2) e Ernesto. Na segunda parte o Peniche reagiu bem mas o resultado não sofreu alteração. Portanto, no final, Sporting, 3-Peniche, 0.

C. U. F., 3-Belenenses, 1

Jogo no campo de Santa Bárbara. Arbitro: Encarnação Salgado, de Setúbal.

As equipas alinharam: C. U. F. — Azevedo; Sequeira e Germano; Mário Pereira, Matos e Raminhos; Dionísio (Futre), Miranda, Camacho (José António), Ferreira e Vitor. BELENENSES — Figueiredo; Duarte e Quintino (Antero); Fer-

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» da 2.ª Divisão em juniores

Nos desafios hoje realizados, a contar para o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Liberdade-Bela Vista	5-0
S. Catarina-Fut. Benfica	1-0
Arroios-Boa Hora	1-3

SÉRIE B

Porto Salvo-1.º Dezembro	5-1
L-a-Velha-L-a-Pastora	0-2
Cacém-Est. Amadora	2-3
Águias-Pero Pinheiro	1-3

SÉRIE C

Povoense-Camarate	4-2
Lourinhense-Imperio (B)	1-1
Castanheira-Zambujalense	1-3
Caneças-Odivelas	0-2

Campeonato Distrital de aspirantes

Nos desafios da 6.ª jornada do Campeonato Distrital de Aspirantes, hoje efectuada, os resultados foram os seguintes:

Est. Amadora-Charneca	4-1
S. Vic. Beira-Atl. Amadora	2-1
Fut. Benfica-Boa Hora	2-0

«Distrital» de Amadores

A contar para a quinta jornada do «Distrital» de amadores realizaram-se hoje de manhã os encontros de que a seguir fornecemos os resultados:

S. Bento-S. L. Águias	4-7
Palmense-O. Progresso (A)	6-1
Mirantense-Bairro Tacha	1-2
Atl. Amadora-Rangel	0-5
Aumzenove-Liberdade	0-3
C. Católico-Tijolense	4-2
Casa Pia-S. L. Oriental	3-0

nando Martins, Mória e Boiades;

RÂGUEBI

O C. D. U. L. em forma para Rabat

No jogo ontem disputado o C. D. U. L., em vésperas da partida para Rabat, fez uma exibição muito boa para construir um confortável resultado de 31-3.

Os «cdules» efectuaram jogadas ligadas e vistosas, que são uma garantia de, mais uma vez, o raguebi português ter digna presença em Marrocos.

O bloco de avançados esteve muito bem com relevo para Castro Pereira, Ponte e Vasconcelos e nas «linhas atrasadas» Belo, Guedes e Pardo distinguiram-se.

Porém dos trinta jogadores em campo, o melhor foi, sem dúvida, Matos Chaves, um jogador de craveira excepcional para o nosso meio. Demonstrou segurança, á-vontade, confiança e saber a qual, infelizmente, já está a misturar um pouco de pessoalismo, que lhe não era habitual.

A exibição global do «quinze» provou que a equipa se encontra em boa «forma» para corresponder às suas responsabilidades de representante do País na «Taça dos Campeões Europeus em Raguebi» embora não possa contar com a colaboração de Cabrita, um dos seus melhores avançados. De qualquer modo, boa sorte C. D. U. L. Honrem o raguebi português!

FLY-HALF

Nos encontros do torneio de Rênal de raguebi, disputados hoje, registaram-se os seguintes resultados: Belenenses-Benfica 9-6 Direito-Agronomia 14-9

Ns encontros do torneio de Rênal os resultados foram os seguintes:

C D. U. L.-Académica 32-0

Benfica-Técnico V.f.c.

O «Nacional» da III Divisão

De Norte a Sul do país prosseguiu hoje o campeonato nacional da III Divisão, tendo-se apurado entre outros os seguintes resultados:

Chaves-Penafiel	2-4
Vianense-G. Vicente	1-0
Lusitano-Ac. Viseu	1-2
Agueda-Alba	1-0
Guarda-Portalegrense	0-2
Juventude-Serpa	8-1

PROVAS DE GOLFE

F. C. Cabral e L. Castro Freire conquistaram a Taça Katya de Andrade

No magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se hoje o torneio da Taça «Katya de Andrade», em green-sorme, stableford bogey, que reuniu 30 pares (homens, senhoras e mistos).

A classificação foi a seguinte:

1.º, F. Costa Cabral e L. Castro Freire, 78 p.; 2.º, Barbara e Ariane Brito e Cunha, 77 p.; 3.º, Salvador Soveral e Nuno Brito e Cunha, 74 p.; 4.º, A. Carmona Santos e Rodrigo Bivar, 72 p.; 5.º, Tito Lagos e Kim Urbie, 70 p.
6.º, Maria de Lourdes e Manuel Leão, 69 p.; 7.º, Fifeild Johnson e A. Field Johnson, 68 p.; Vera Lennox e Luis Sousa Lara, 67 p.; 9.º, Maria Angeles Bastos e C. Vilhena, 66 p.; 10.º, Sallite e Jorge Sousa e Melo, 65 p.

José Lara de Sousa e Melo bateu Pedro Brito e Cunha, por 4/3, na final do campeonato infantil de Portugal.

Armando Marques ganhou o Torneio Ibérico de tiro aos pratos

Concluiu-se hoje o Torneio Ibérico de tiro aos pratos, em fosso olímpico.

O ultimo dia da prova despertou o maior interesse terminando com a vitória do português Armando Marques com 193/200. Seguiram-se José Veladas (Espanha), com 191/200 e José Luis Alonso (Espanha), com 190/200.

Em quarto lugar «ex-aequo» classificaram-se o português João Le-Flor e o espanhol Ramon Torres, com 186/200.

A prova «Monsanto», disputada a seguir, foi também ganha por Armando Marques, com 100/100.

C. Branco-St. Cecília	4-0
Aljustrelense-Estrela F. C.	3-0
Sesimbra-M. Caparica	2-0
C. Caparica-Casa Pia	0-1
Lusitania-Ovarense	0-3
Mirandela-Fafe	1-4
Vizela-Régua	3-1
Nazarenos-Caldas	2-0
Rio Ave-Tirsense	1-1
Gouveia-U. Coimbra	1-0

BEJA VENCEU ÉVORA EM JUNIORES

BEJA, 11 — No Estádio Municipal desta cidade, disputou-se hoje o III Beja-Évora, entre selecções de juniores de futebol. No fim do primeiro tempo, os locais venciam por 2-1. No segundo tempo não houve golos.

3022 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Nem o facto do calendário dos jogos não incluir encontros dos campeonatos nacionais das I e II Divisões — aqueles que «andam nas bocas do mundo» — impediu, esta semana, que os numeros alcançados sejam impressionantes!

Mas, vejamos esses numeros, que, repetimos, podem considerar-se impressionantes, se pensarmos que o calendário desta semana só inclui dois desafios de competições portuguesas:

Matrizes	731 579
Apostas	4 380 600
Receita global	6 570 900\$00
Montante para prémios	3 022 600\$00
Valor de cada prémio	1511 300\$00

estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O SPORTING É CAMPEÃO REGIONAL DE CICLISMO (AMADORES DE 2.ª)

Na distancia de 73 km, entre Lisboa, Loures, Venda do Pinheiro, Malveira, Mafra e regresso pelo mesmo percurso (meta na 2.ª circular do Campo Grande), disputou-se esta manhã o campeonato regional de ciclismo (equipas) da categoria de amadores de 2.ª.

Concorreram apenas duas equipas, Sporting, a primeira a entrar em prova, e o Benfica, que partiu 15 minutos depois.

Alardeando a já esperada supremacia sobre os velhos rivais, a formação «leónina» saiu vencedora da prova, averbando, portanto, o respectivo título de campeão.

Eis a classificação:

1.º, Sporting, 5 h 37 m 57 s (média horária: 38, 881 km.). Tempos parciais: Joaquim Lourenço, 1 h 52 m 39 s; Norberto Timóteo, m. t.; José Gomes, m. t.; António Silva, 1 h 54 m 7 s; Fernando Duarte, 1 h 58 m 41 s.

2.º, Benfica, 5 h 51 m 6 s. Tempos parciais: Pedro Bárbara, 1 h 58 m 43 s; Manuel Luís, m. t.; Sousa Santos, 1 h 57 m 40 s.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Apenas se efectuou, esta manhã, um desafio a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, o encontro entre o Benfica e o Hóquei, respectante à terceira jornada, que se encontrava em atraso.

Os benfiquistas venceram, por 5-0.

No encontro de juniores a contar para a taça «Ana Cristina», entre o Benfica e o Futebol Benfica, os «encarnados e pretos» venceram, por 1-0.

«Nacional» de Juniores

No jogo em atraso, hoje realizado, a contar para o Campeonato Nacional de juniores a Sanjoanense derrotou o Oliveira do Douro, no campo deste ultimo, por 6-1.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

DES DA F. N. A. T.

basqueté-de mesa)

35 da Fun-Alegria no não admigumas das indigido já a puramento

ramento do garam esta «San-do Povo de «e) e a So-vejas (Lis-tas por 1-0. l sair deve Alvalade, as O. Tomé da Azinha-

ém, para r da Zona do Ferro-da Fábrica encendo os

gou-se esta rias da Foz campeonato

alaram «tura»

a época de Lisboa, por o Portugue- a prova

as regatas categorias percurso de Junqueira da Associa-

U. F. (Ma-Magalhães, Roldão e mon.); 2.º, Lisboa (A) de Lisboa

Clube Náutetes da Ar-fedeiros Al-tartins Vaido Couti-Zenóbio Canhinas, ti- Associação

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

UTIC OM

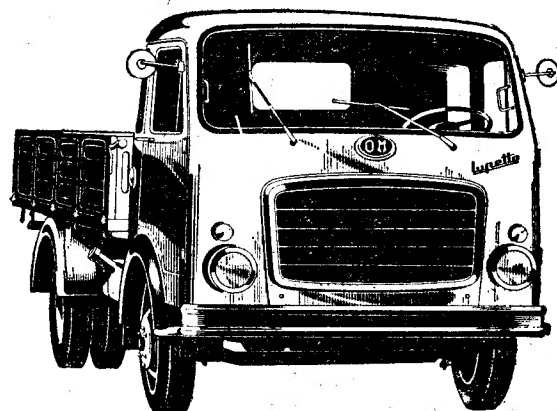
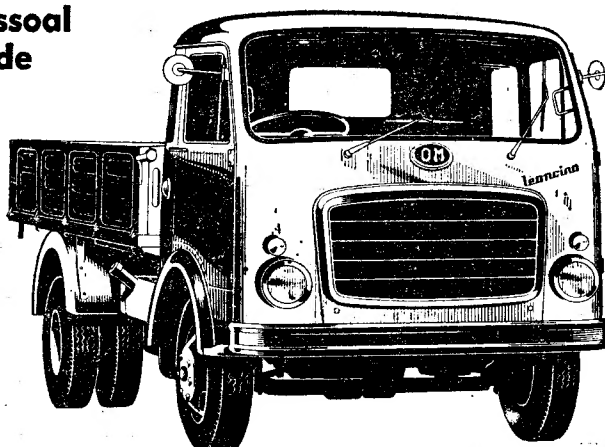
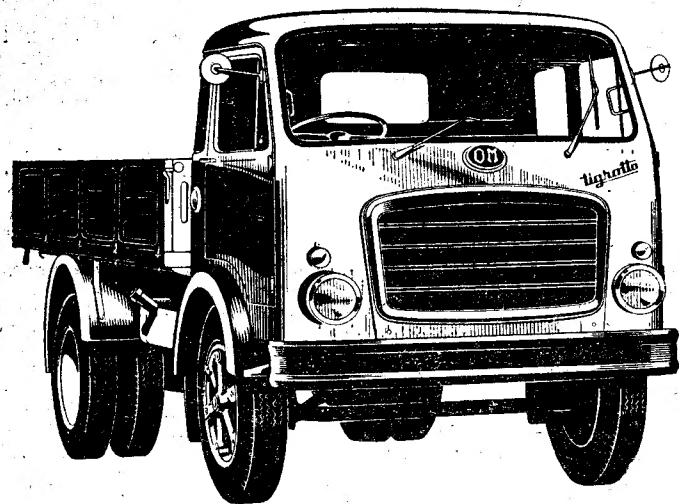
camions e autocarros

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 114-118 - TEL. PPC 331 77

PORTO: AV. DOS ALIADOS, 195 - TEL. 2 90 44

ASSISTÊNCIA Garantida por pessoal especializado, ao serviço duma rede de concessionários em todo o país

► PARA OS TRANSPORTES RÁPIDOS
► PARA O TRABALHO NA CIDADE



PESOS BRUTOS: kg. 3500-4370-4900-6600-8200 * BRECAGEM: mt 4,79 *
PENDOR MÁXIMO: 40°/o * MOTOR LICENÇA SAURER: Grande poder de aceleração
5 VELOCIDADES PARA A FRENTE * VISIBILIDADE INTEGRAL * TRAVÕES COM 2
CIRCUITOS INDEPENDENTES * BAIXO CUSTO DE EXERCÍCIO E DE AMORTIZAÇÃO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 330 000 000\$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 - PORTO

DIVIDENDO DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 12 do mês corrente está em pagamento o dividendo do exercício de 1964 pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

ACÇÕES DE N.º 1 a 3 000 000

— Nominativas	8\$84 (8)
— Ao portador registadas	8\$94
— Ao portador	7\$05 (2)

ACÇÕES DE N.º 3 000 001 a 3 300 000

— Nominativas	4\$42
— Ao portador registadas	4\$47
— Ao portador	3\$52 (6)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 12 do mês corrente, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Porto, 9 de Abril de 1965

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) — Mamede Fialho

ILPA

Indústria e Laboração
de Produtos Agrícolas

S. A. R. L.

Para o próximo dia 29 do mês corrente, para as 16 horas, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir-se na Avenida da Republica n.º 2-7.º, em Lisboa, para os fins de:

- Discutir e votar as alterações estatutárias que houver por convenientes; especificamente quanto ao seu art.º 4.º;
- Discutir e votar sobre qualquer outro assunto de interesse social.

Lisboa, 9 de Abril de 1965.
O Presidente da Assembleia Geral
DR. ANTÓNIO DE BARROS

ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURISTICA
DE AREIAS DE S. JOAO
(Junto à Praia da Oura)
UMA DAS MELHORES
ESTÂNCIAS DE TURISMO
DO PAIS

Alugam-se moradias durante
todo o ano

Informa — Caixa Postal 7
ALBUFEIRA

ATUPAL

AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL

DE

JOAQUIM BARAONA

Finalmente, abriu em Portimão, a Agência que resolverá o seu problema de instalações no Algarve. Quer passar férias no Algarve, dirija-se à ATUPAL e terá alojamento garantido.

ATUPAL aluga os melhores apartamentos, moradias e mantém contacto com grande parte dos hotéis, pensões, residenciais e estalagens.

ATUPAL

existe apenas para o servir

ATUPAL

a sua Agência...

ATUPAL

No Algarve e Costa do Sol espera por si. Dirija-se portanto à Rua Santa Isabel, n.º 15, Lote 1, 5.º esq.º (com elevador) em Portimão.

ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS À SUA
ESCOLHA E
PAGUE
APENAS
55\$00
POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA
INICIAL

SEMPRE
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
EM DISCOS
LIGEIRO E
CLASSICOS

«1955» *Vapedrone* «1965»

54, Rua da Vitória, 56—Telefone 32 56 32—LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar economicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa, Telef. 555652. Demonstrações s/ compromisso.

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

BRINDES DA PÁSCOA

Há mais de 50 anos que apresenta sempre nesta quadra festiva, a maior variedade em porcelanas, faianças decorativas, Saxe, talheres, artigos de menage, etc.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL - COMERCIAL
EXTERNATO TECNICO PITAGORAS
Novas turmas em organização - Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º - Telef. 736380

A situação da lavoura ribatejana

(Continuação da página central)

bém para que os sócios e, por consequência, a lavoura do concelho, não sofra mais do que tem sofrido, em contrapartida a Federação, que é da lavoura — e se o não é, que lhe mudem o nome —, mas quer seja, quer não, é da lavoura que vive, vem, neste momento difícil de um organismo, que também é da lavoura, criar-lhe as maiores dificuldades, as quais me parecem não ter solução, e como tal, indicar aos bancos, o caminho que devem seguir — o que é lógico.

«Analisada ponderadamente a situação, somos forçados a considerar que nada mais há a fazer do que aguardar com calma e paciência, o conhecimento oficial da falência de um organismo corporativo, e com ele, muitas dezenas de lavradores, que com o seu sacrifício, com o seu suor e a maioria das noites mal dormidas, têm contribuído — e de que maneira —, para que a Federação seja o que realmente é. Certamente, a direcção da Federação, ao tomar tão drástica medida, esqueceu-se de considerar, que, desde o presidente ao mais modesto funcionário, são todos — note-se —, são todos empregados de uma lavoura, que tem sido e continua a ser o bode espiatório da Nação, daquela lavoura que, por necessidade de realização de um capital sem lucro, para solver compromissos numa altura do ano em que outro produto não existe, para a realização de fundos, ainda vai produzindo aquele produto chamado trigo, que em tempos não muito recuados, era produto rico para quem o produzia, e por isso lhe chamavam o ouro da terra, mas hoje e por os tempos terem mudado, é o mais pobre que a terra portuguesa produz. Mas, apesar da sua pobreza, garante o pão de cada dia e boas posições, não só aos funcionários da Federação, mas, também, áqueles que o transformam.

«Sabendo-se, de antemão, que voltando o Grémio á sua actividade comercial, com facilidade solveria todos os seus encargos, não seria humano, e até político, que se lhe concedessem todas as facilidades possíveis, para uma recuperação? Não quero aqui abordar as razões da caótica situação do Grémio, e bem assim da lavoura, até porque, em parte, uma é consequência da outra. Mas, sejam quais forem as razões que um dia, certamente não muito distante, serão conhecidas através do relatório dos sindicantes, entendo não estar certo, que um organismo da lavoura, execute outro da mesma lavoura e com ele, como precedentemente disse, muitas dezenas de sócios e até os próprios empregados sofrerão, pois está em grave risco o seu pão de cada dia — e alguns deles têm mais de 30 anos de serviço, por haverem transitado do extinto Sindicato Agrícola. Isto tudo sem falar nos 10 000 sócios contribuintes, que estão a sofrer as consequências de uma situação da qual não são culpados.

As legítimas aspirações da Lavoura

«E' muito grave a situação de muitas dezenas de lavradores do concelho de Santarém, os quais, nesta altura do ano, não têm possibilidades de angariar fundos para solver os seus compromissos no

Movimento marítimo o «Infante D. Henrique» Chegou

Demandou, esta manhã, a barra do Tejo o paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, vindo dos portos de Africa. Atracou ao cais da Estação Marítima da Rocha. Além de numerosos passageiros, veio a bordo um pequeno contingente da Armada, que terminou o seu tempo de serviço no Ultramar.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 13, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada apenas a companheirismo, não havendo qualquer palestra.

NECROLOGIA SUFRAGIOS

D. Maria Natividade de Figueiredo Pereira Carvalho da Silva

MISSA DO 7.º DIA

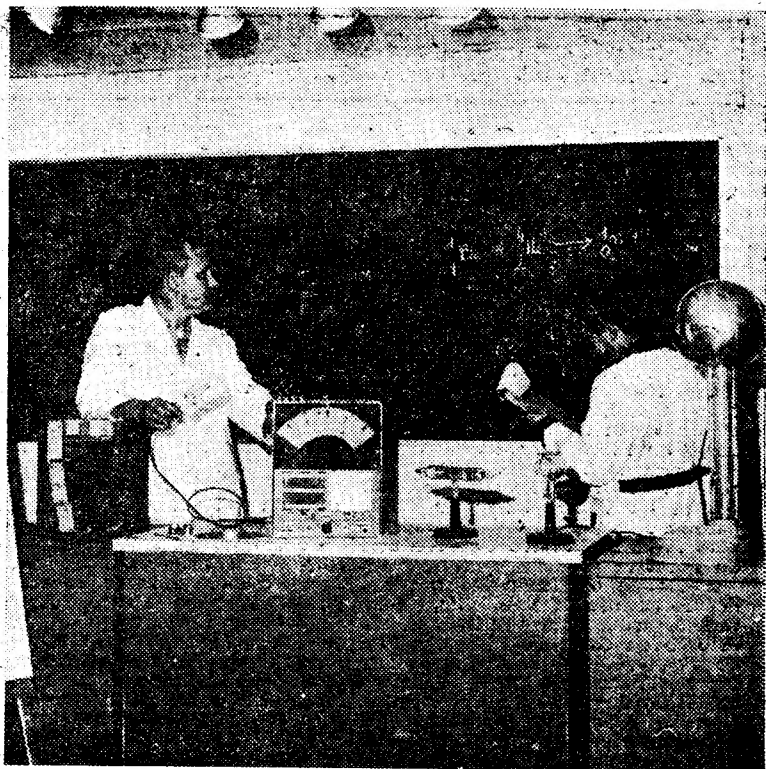
Seu marido, filhos e mais família participam que amanhã, dia 12, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus.

Grémio, precisamente por terem gasto os seus parcos capitais, alguns já emprestados, nas culturas que estão em curso. Assim, perante os factos consumados, a esses lavradores e suas famílias nada mais lhes restará do que presenciarem, no dia aprazado, com lágrimas nos olhos e o coração cheio de indignação e revolta, a venda ao desbarato, á porta do tribunal, daquilo que os seus maiores lhes deixaram, onde nasceram e se criaram os seus filhos e que com tanto amor e sacrifício têm conservado.

«Para o Grémio, por ser um organismo corporativo e para os lavradores em difícil situação, aqui largo o meu grito de alarme e o meu modesto apelo para quem de direito!

«Falo, desassombradamente, em defesa dos meus colegas, e ainda, porque, felizmente, não figuro na lista dos sócios em difícil situação no Grémio; falo porque sou dos que, infelizmente, os forçaram a viver dentro daquilo que os maiores me deixaram, onde eles sempre viveram desafogadamente; falo porque sempre condenei actos de heroísmo praticados sobre adversários sem defesa; falo, porque sinto e vivo os problemas dos meus colegas, como se meus fossem; falo por considerar não haver proble-

mas insolúveis, e porque assim sou, apesar de reconhecer defeituosa a minha maneira de ser e sentir, para os tempos em que vivemos. Entendo que a solução do caso, do grave caso do Grémio da Lavoura de Santarém, depende unicamente da boa vontade dos homens, ou de homens de boa vontade, se é que ainda os há. E é tudo. E' o desabafo de um lavrador do concelho de Santarém, que, pela força das circunstâncias, é obrigado a ser sócio do Grémio da Lavoura, é procurador ao Conselho Geral do mesmo Grémio e se considera uma pessoa de boa vontade. Perante tudo isto, que, infelizmente, nos é dado presenciar, sinto desejo de dizer bem alto. «Para terminar, devo dizer que a lavoura portuguesa não deseja, não quer enriquecer; quer sim que a deixem viver, tal qual viveu em tempos bem pouco recuados; quer que a deixem viver com capitais próprios e, consequentemente, sem necessidade de recorrer ao crédito; quer que a deixem viver, para que, de futuro, se evitem situações desta natureza; quer que a deixem viver, para poder continuar a trabalhar e produzir os produtos essenciais de que a população portuguesa necessita. Este é, sem dúvida, o mais premente desejo da lavoura portuguesa!»



Nesta sala serão ministradas lições a estudantes dos liceus e dos primeiros anos das universidades, a cargo de instrutores portugueses, especialmente preparados nos E. U. A.

AUTO RES



AO SERVIÇO DO TURISMO HISPANO-PORTUGUES PRINCIPAIS SERVIÇOS DE "AUTO RES S. A."

MADRID-BADAJOS

DIÁRIO EXCEPTO DOMINGOS, 1.º DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA SANTA E 25 DE DEZEMBRO

MADRID-VALÊNCIA

Diário
Dias úteis
Dias úteis

MADRID-MÉRIDA

Diário excepto Domingos, 1.º de Janeiro, Sexta-Feira Santa e 25 de Dezembro

MADRID-CUENCA

Dias úteis
Dias úteis
Domingos

MADRID-SALAMANCA

Por Ávila

MADRID-SALAMANCA

Por Arévalo

MADRID-ZAMORA

Diário excepto domingos e feriados

MADRID-CÁCERES

MADRID-TRUJILLO

Diário excepto domingos e feriados

MADRID-VALLADOLID

PALENCIA

Segundas-quartas e sextas
Chegada a Valladolid
Partida de Valladolid

MADRID-TORDESILLAS

BENAVENTE

Diário excepto domingos e feriados

PARTIDA DE MADRID	CHEGADA AO DESTINO	PARTIDA DO DESTINO	CHEGADA A MADRID	PREÇO DO BILHETE
7,30	15,00	7,30	15,00	287,00 Pts
14,00	21,30	14,00	21,30	
8,00	14,30	8,00	14,30	253,00 »
10,00	17,30	10,00	17,30	
14,30	21,00	14,00	21,00	243,50 »
7,30	13,52	15,08	21,30	
14,00	20,22	8,38	15,00	100,00 »
8,00	11,45	15,00	18,45	
17,15	21,00	8,00	11,45	143,70 »
19,00	22,45	8,00	11,45	
16,00	20,15	14,45	19,00	143,70 »
8,30	13,00	15,00	19,30	
17,00	21,00	7,00	11,00	166,00 »
8,45	13,45	14,45	19,30	
8,00	14,15	14,00	20,15	214,00 »
8,00	13,13	15,02	20,15	
15,45	20,45	9,30	14,30	180,00 »
15,45	20,45	14,30	19,30	
	19,45	15,30		155,50 »
8,45	14,05	14,15	19,30	163,40 »

NOTA: Este horário está conforme a hora oficial de Espanha que coincide com a hora oficial portuguesa entre o primeiro domingo de abril e o primeiro domingo de outubro. Do primeiro domingo de outubro ao primeiro domingo de abril este horário que se mantém fica com o avanço duma hora sobre a hora oficial de Portugal.



Informações e venda de bilhetes:
EM BADAJOZ

Estación de Autobuses de "LA ESTELLESA"
(Carretera de Olivenza) Tel 1195

EM MADRID

Paseo de María Cristina, 26 Tel 251 72 00

Velázquez, 4 Tel 225 76 68

Paseo de la Florida, 1 Tel 247 50 27

Salud, 21 Tel 221 90 85

O certame

«Átomos em acção»

(Continuação da página central)

car depois, com um contador Geiger, os insectos encontrados a diferentes distâncias da colmeia. Entretanto, um outro painel ilustra uma das técnicas mais úteis na indústria: o uso dos isótopos radioactivos para determinar o regime de desgaste dos motores ou das máquinas-ferramentas. Faz-se uma demonstração com um modelo de um grande pistão num cilindro seccionado. Para medir com precisão o desgaste num segmento de um pistão, faz-se uma irradiação num reactor nuclear e depois instala-se na máquina, a qual é posta em marcha. A determinação exacta do desgaste realiza-se em muito pouco tempo, por medição da radioactividade do material recolhido no colector de óleo debaixo do motor, pois embora as partículas de metal arrancadas em consequência do desgaste sejam invisíveis, elas, não obstante, revelam a sua procedência pelas radiações que emitem. A intensidade das radiações determina o grau de desgaste.

A selectividade de isótopos radioactivos

Um outro painel, muito espectacular, mostra, exibindo auto-radiografias de rãs, a selectividade de certos isótopos radioactivos por determinadas partes de um corpo vivo. O iodo 131, por exemplo, acumula-se na tiroideia, sendo por isso uma ferramenta de valor incalculável no diagnóstico das enfermidades dos ossos. São ainda apresentados contadores de cintilação especiais dentro do corpo humano e para medir a intensidade das radiações que emitem.

Cooperação dos E. U. A. com outros países

A secção final da exposição refere-se aos diferentes processos utilizados pelos Estados Unidos na cooperação com outros países no que se refere á distribuição de materiais nucleares e á disseminação de informações técnicas.

Utiliza-se um filme curto e painéis demonstrativos da ajuda financeira dos Estados Unidos a 27 países, para a aquisição de reactores de investigação, e a 30 países para a aquisição de instrumentos de investigação nuclear; dos programas de ensino levados a efeito em instalações da Comissão de Energia Atómica e noutras, dos Estados Unidos, nas quais cerca de 2500 estrangeiros estudaram a ciência e a engenharia nucleares; e do programa de bibliotecas em depósito da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, pelas quais são postas á disposição de 87 países as ultimas publicações técnicas no sector da energia atómica.

Mostra-se, também, como se realiza o intercâmbio de informações entre os E. U. A. e alguns países europeus, através do chamado acordo «Dragão».

**FRIGORÍFICOS
ALUGO**
Telef. 321053

GARCIA LORCA E GIL VICENTE

Compreendeu dois espectáculos a penúltima jornada do I Festival de Teatro Universitário: «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, no Monumental, e um «Espectáculo vicentino», em teatro circular, no ginásio do Liceu Camões.

A peça de Lorca foi apresentada pelo T. E. U. C. (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) e a antologia de Gil Vicente pelo T. U. P. (Teatro Universitário do Porto).

Antes de continuarmos o nosso despretensioso testemunho, cumpramos mais uma vez salientar o esforço da comissão organizadora do Festival (Helder Costa, Fausto Monteiro, António Dias, Manuel Cassiano, Aristides Leitão, Alfredo Barroso e Joaquim Ortigão). Incansável, atenta, animada pelo seu amor ao Teatro, essa comissão de universitários demonstra como algo de positivo se pode fazer inclusive em tempos difíceis: reunir centenas e centenas de jovens num ambiente de fraterna convivência.

★ **A sapateira prodigiosa** — Encenada pelo prof. Paulo Quintela, esta obra de Federico Garcia Lorca é um dos títulos de glória do T. E. U. C., agremiação cénica cujo elenco não só percorreu já todo o Portugal, como se deslocou também como é sabido, a diversas capitais estrangeiras, onde actuou a contento de plateias exigentes.

Não deixaram os seus créditos por mãos alheias os elementos do T. E. U. C. Foi uma tarde de verdadeiro teatro a que se viveu no Monumental. Pela segunda vez o público aplaudiu todo de pé, embora não durante tanto tempo como no final de «Histórias para serem contadas», peça que abriu o Festival apresentada pelo Grupo Cénico da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito.

«A sapateira prodigiosa» resultou em todo o seu sortilégio: foi símbolo, foi poesia, foi síntese da Espanha multifacetada...

Acertadamente encenada, a peça do poeta de «Llanto por Ignacio de Sanchez Mejias» beneficiou de uma interpretação sentida, viva e inteligente. A estilização de certas personagens («Alcaide», «Don Meiro», «Vizinhos») contrasta hábil e subtilmente com o realismo que envolve outras («Sapateiras», «Sapateiros», «Menino...») — e a peça, a pouco e pouco, ganha uma soberba e indestrutível unidade.

Coube a Margarida Lucas interpretar o papel da principal personagem feminina. Está de parabéns: foi uma sapateira violenta, apaixonada, infantil, por vezes, viva sempre — e nunca se sobrepôs às outras personagens. Soube dar réplica sempre com intenção e nunca me-

NASCEU UMA CRIANÇA sem o intestino grosso

PORTO, 11 — Esta madrugada, foi operado no Hospital de S. João um recém-nascido apenas com 37 horas de vida, o qual veio ao mundo numa enfermaria do Instituto Maternal, apresentando uma mal-formação congénita, aliás muito rara, ou seja a falta do intestino grosso.

Embora muito delicada, foi tentada uma intervenção cirúrgica, sendo a criança operada por meio de uma técnica que consiste em ligar a última porção do intestino delgado ao recto.

A melindrosa operação foi feita pelo sr. dr. Ferreira de Abreu, coadjuvado pelos srs. drs. Antero Calheiros Lobo, Fernando Reis Lima, Alvaro Castelo Branco, Alberto Pinho e Fernando de Castro Ferreira.

Será ainda prematuro afirmar que a criança se encontra livre de perigo. Contudo, a operação, que tecnicamente se revestiu de êxito, oferece certas esperanças e o recém-nascido encontra-se na enfermaria de pediatria cirúrgica daquele hospital, rodeado dos cuidados que o caso requer.

O actor Álvaro Pereira recolheu ao hospital

Deu entrada, esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, devido a doença súbita, o actor Álvaro Pereira, de 75 anos, residente na Rua António Pedro, 60, 3.º Segundo informações que nos foram fornecidas, o seu estado é satisfatório.

nosprezou o espírito da figura criada por Lorca: o de se permanecer intacto mediante os mais diversos prodígios.

Foi muito correcto, também, no seu papel, Nestor de Sousa, o sapateiro que um dia parte e que tempos depois volta. Eis a sua alegria: quem ficou defendeu-se e defendeu o lar da conspiração de alcaides e melros de bico amarelo...

Colaboraram ainda no espectáculo Abília Quintela, Abel Lacerda, Ada Viganó, Alberto Jorge, Ana Paula, António Amaro, Arménio Sottomayor, Carlos Baptista, Eduardo Costa, Elena Pina, Fernanda Pires, Graça Pestana, Isabel Carvalho, Joaquim Loureiro, Joaquim Magalhães, José Carlos Vasconcelos, José Sobral, Ludwig Scheidl, Luís Sobral, Luísa Ferreira, Manuel Dinis Jacinto, Maria Auzenda, Maria João, Maria Sobral, Marques dos Santos, Odete Guimarães, Paulo Gaspar, Quim Ferreira, Rafael Silva, Rui Pereira e Vasco Reis. Cenários e figurinos de Tóssan — e ilustração musical, em parte sobre melodias de Lorca, do prof. Sousa Santos. Colaboração da Tuna Académica da Universidade de Coimbra e do Coral dos Estudantes de Letras do mesmo estabelecimento de ensino superior.

Espectáculo vicentino — A noite, no ginásio do Liceu Camões, mestre António Pedro apresentou uma antologia vicentina, em teatro circular, interpretada por elementos do Teatro Universitário do Porto.

O espectáculo, que dispensou qualquer cenário, beneficiando tão-somente de som e luz, compreendeu o «Monólogo do vaqueiro» (Joaquim de Oliveira Lopes), «To-do-o-mundo e Ninguém» (Joaquim de Oliveira Lopes, Luís Coelho, Jorge Ferreira e António Mendes), «Suplica da Cananeia» (Maria Isabel Guerra Cordeiro) e «Auto da Mofina Mendes» (Maria Emília da Silva Duarte Geada, na protagonista). Duas universitárias se salientaram na interpretação vicentina: a «Cananeia» e a «Mofina».

Experiência aguçada com certa expectativa, esta encenação em teatro de arena aproximou, em verdade, o espectador de Gil Vicente — e é esta particularidade o seu maior elogio.

António Pedro, no final (o que já de tarde acontecera com Paulo Quintela) foi alvo de carinhosa manifestação.

Assistiram ao «Espectáculo vicentino», o ministro da Educação Nacional, o reitor da Universidade Clássica, um representante da Fundação Gulbenkian e outras entidades oficiais.

«Bodas de sangue»

O C. I. T. A. C. (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) encerrou o I Festival de Teatro Universitário com a apresentação de «Bodas de sangue», de Federico Garcia Lorca, numa encenação aceitável e feliz de Carlos Avilez.

Obra difícil, onde a palavra é tudo, exigindo dos actores uma dicção perfeita, «Bodas de sangue» foi a chave de ouro de um Festival de nível que, por diversos motivos, fica assinalando esta jovem Primavera de 1965.

Um conjunto homogéneo e sóbrio de actores, sem qualquer vedetismo de mau gosto, conseguiu transmitir ao público a sempre grande poesia de Federico Garcia Lorca. O C. I. T. A. C., aplaudido de pé pela sala durante alguns minutos, demonstrou as suas possibilidades de grupo cénico e honrou o teatro português.

Luz, som e cenários (estes de Francisco Relógio, vivos e trágicos) apossaram-se das personagens sem as esmagar — e assim se logrou um espectáculo de rara beleza plástica e de um poder verbal subjungente.

Se o espaço nos permitisse transcrevermos os nomes de quantos colaboraram neste espectáculo, como homenagem a um belo esforço de equipa. Na impossibilidade de o fazermos, saudamos na universitária que interpretou o papel de «Mãe», cujo nome ignoramos, a juventude que persiste em moldar-se à beleza, à vida e à verdade das grandes obras e das grandes realizações. — P. A.

Festa associativa

Na Casa de Lafões efectua-se, esta noite, uma festa associativa, abrilhantada pelo conjunto «5 de Ouros».

CARLOS LACERDA EM LISBOA:

- TRATAREMOS DOS DESEMPREGADOS DA «PANAIR»

(Continuação da 17.ª página)

pregados que tal medida originaria, Carlos Lacerda afirmou:

— É um problema que se torna necessário resolver. Estou convencido de que o assunto encontrará a melhor solução.

— E quanto aos empregados na agência de Lisboa da «Panair»?

— Lamento profundamente a situação actual desses empregados portugueses e posso dizer-lhe que me interesse pessoalmente pelo caso. Também espero que esta situação seja resolvida com justiça. Mas é preciso compreender que o estado a que chegou a «Panair» impunha medidas drásticas e imediatas. Agora, estudam-se as soluções para os diversos problemas criados pela sua extinção.

O governador da Guanabara, depois do almoço, dirigiu-se a casa do seu particular amigo dr. Nuno Simões, onde se encontrou também com o dr. Donatello Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil.

MISSA POR ALMA dos militares caídos no Ultramar

Por iniciativa da comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, foi, hoje, celebrada, pelas 11 e 30, na igreja do Menino Deus, missa em sufrágio dos elementos das Forças Armadas que morreram no Ultramar ao serviço da Pátria.

Fizeram-se representar, entre outras entidades, os srs. governadores militar e civil de Lisboa; comandantes da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal e da Polícia de Segurança Pública, bem como os comandantes dos Regimentos de Infantaria 1 e Cavalaria 7, Btaalhão de Caçadores 5 e Depósito Geral de Adidos.

A cerimónia teve a assistência de numerosos fiéis e pessoas de família de militares mobilizados.

A SEMANA SANTA PRINCIPIOU COM AS CERIMÓNIAS DE DOMINGO DE RAMOS

Começaram hoje as cerimónias da Semana Santa, e com elas a meditação, por todos os católicos, da Paixão e Morte de Cristo. Os templos vestem-se de luto. Em todas as cerimónias evocam-se os tormentos de Cristo. E os fiéis, em profundo recolhimento, participaram nas cerimónias tradicionais.

Os actos litúrgicos deste Domingo de Ramos, efectuados em todos os templos paroquiais de Lisboa, tiveram a presença de elevado número de pessoas.

Foi, porém, na Sé Patriarcal que, como de costume, os actos religiosos tiveram maior relevo, para o que contribuiu a presença do cardeal-patriarca. As solenidades evocativas da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém principiaram às 10 e 30, com a chegada do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira à igreja de S. João da Praça, que serve de templo paroquial da freguesia da Sé.

Depois de paramentado, na capela-mor, o cardeal-patriarca dirigiu-se para a porta do templo, e deu começo às cerimónias com a bênção e distribuição dos ramos de palmeira ao clero, aos seminaristas e aos irmãos do Santíssimo Sacramento da Sé.

Nesta significativa solenidade, que foi explicada pelo cónego Gregório Neves, houve a registar o facto da bênção dos ramos ter sido feita já em língua portuguesa. Após o cónego José Falcão ter procedido à leitura do Evangelho, organizou-se a procissão solene de Cristo-Rei, até à Sé, com passagem pela Rua de S. João da Praça, ornamentada com colchas e colgaduras, que pendiam das janelas.

A procissão deu entrada na Sé e encaminhou-se para a capela-mor, onde o cardeal-patriarca tomou lugar no trono e se paramentou. Em seguida, tendo como presbítero assistente o cónego dr. Figueiredo Sarmento e assistentes ao sólio os cónegos José Falcão e Manuel Falcão, principiou a missa solene de pontifical, celebrada pelo cónego

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

INCÊNDIO NUMA ESTUFA DA LAVANDARIA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Numa estufa da lavandaria do Hospital de S. José manifestou-se, esta tarde, um importante foco de incêndio, que não pôde ser dominado pelo pessoal daquele estabelecimento, havendo necessidade de recorrer aos serviços do B.S.B.

Após porfiados esforços, os bombeiros conseguiram dominar as chamas, mas não puderam evitar a destruição de centenas de peças de roupa. As causas do fogo ainda não se encontram definidas.

MORRERAM DUAS MULHERES (NOS AÇORES) LEVADAS PELO MAR

FAIAL (Açores), 11 — (L.) — Um trágico acidente roubou a vida a duas pobres mulheres: Margarida Leal Mendes, de 23 anos, casada, e a sua irmã Felmina Leal Mendes, de 25, solteira. Quando se encontravam a apanhar lapas, na costa da Terra Alta, Ribeirinha do Pico, um golpe de mar arrastou-as, não voltando a serem vistas.

O Papa Paulo VI sente abaladas as suas esperanças de paz

CIDADE DO VATICANO, 11 — (A. N. I.) — Paulo VI iniciou hoje as cerimónias da Semana Santa, confessando que a presente conjuntura mundial abalava as suas esperanças de que o homem fosse capaz de evitar a guerra.

Abençoou os tradicionais ramos de palma, símbolo da paz, na Capela Sistina, e precedeu mil jovens romanos, que transportavam os ramos, para a missa na Basílica de São Pedro.

AFUNDOU-SE NUM LAGO DO CANADÁ UM CARGUEIRO ALEMÃO

MONTREAL, 11 — (R.) — O cargueiro «Transatlantic», da Alemanha Ocidental, que ontem de manhã colidiu com o cargueiro holandês «Hermes», afundou-se durante a noite no rio São Lourenço, segundo anunciou a Agência de Notícias Canadiana.

Depois da colisão, manifestara-se fogo a bordo do navio alemão, que deslocava 5617 toneladas, e um dos tripulantes pereceu nas chamas. O navio começou então a adormar e seguiu a deriva até ao lago San Pedro, a cerca de 120 quilómetros de Montreal, onde se afundou. Dois tripulantes são dados como desaparecidos.

Demitido e substituído o general Van Dong (governador militar de Saigão)

SAIGÃO, 11 — (A. N. I.) — A luta que se trava nos bastidores, entre os militares do Vietnam do Sul, continuou hoje, com a demissão e substituição do general Pham Van Dong, comandante do mais importante distrito militar e governador militar de Saigão desde Setembro, ocasião em que se reuniu aos «jovens turcos», sufocando um golpe de Estado.

O general Dong foi hoje substituído, sem qualquer explicação pelo coronel Lam Son, que foi em tempos comandante das Forças Especiais e, recentemente, adido militar vietnamiano no Laos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, a moderado, de noroeste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20,5; mínima: Penhas da Saúde, 0,8.
TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Faro, 15; Funchal, 16; Lisboa, 12; Penhas Douradas, 2; Portalegre, 10; Porto, 11.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,7; na água do mar, 13,8.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16,5; mínima, 10,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,7; mínima, 10,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento moderado, de noroeste.

SOL  **AMANHÃ**
Nascer às 7 e 05
Ocaso às 20 e 10

FASES DA LUA
  
Dia 15 Dia 23 Dia 1 Dia 8

MARES 

PREIA-MAR — Dia 11 — As 0 e 20 (3,5 m); 13 e 10 (3,4 m). Dia 12 — A 1 e 27 (3,7 m); 14 e 02 (3,7 m). Dia 13 — As 2 e 11 (4 m); 14 e 43 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — As 6 e 35 (1,4 m); 18 e 58 (1,5 m). Dia 12 — A 7 e 31 (1,2 m); 19 e 50 (1,3 m). Dia 13 — As 8 e 11 (0,9 m); 20 e 27 (1 m).